NA PÁGINA CENTRAL: «SOL E AREIA DE ALGÉS AO GUINCHO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 16 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 759 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

NOITE DE MOTINS VIVIDA EM BELFAST

A MAIS SÉRIA AMEAÇA DA HISTÓRIA DO ULSTER

— assim designa Clark os actuais acontecimentos

BELFAST, 16 — (F. P. e R.) — A capital da Irlanda do Norte teve mais uma noite de motins sangrentos, às 4 da manhã um homem de 48 anos caía morto. Era o segundo no espaço de 24 horas, e o sétimo desde quinta-feira à noite. O número de feridos que não cessa de aumentar é impressionante: 224, 64 por balas, entre sexta-feira às 8 da manhã e sábado às 4 da manhã.

A intensidade das violências registou-se entre a meia-noite e as duas tendo por teatro o bairro católico de Crumlin Road, onde apareceram grupos de extremistas protestantes que, cobertos pelo tiro de atiradores postados nos telhados, começaram a deitar fogo ás casas.

No bairro católico de Falls Road, entretanto, as tropas britanicas estavam em posição desde as 18 e 30 de sexta-feira mas sem fazerem uso das armas de fogo. Um soldado ainda foi ferido por uma bala perdida. Como pelas 2 da manhã os extremistas os atacassem com garrafas incendiárias, os «tommies» replicaram com uma barragem de gases lacrimogéneos.

Notícias não oficiais dizem que um pistoleiro foi cremado num telhado, quando incendiários largaram fogo a noite passada ao edifício da Camara Municipal.

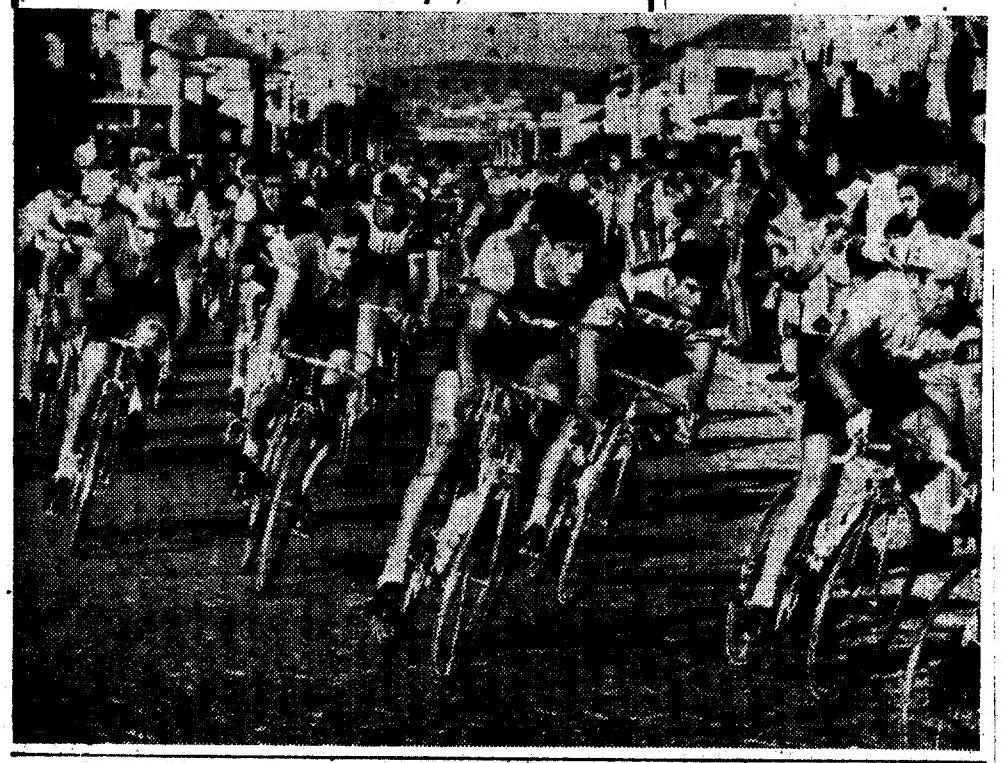
Observadores disseram que a violência alastrava aparentemente para fora dos bairros ocupados por tropas britanicas. Contudo, não foram comunicados

(Continua na 9.ª página)

Uma imagem do quotidiano das cidades do Ulster, um país á beira da guerra civil

A «VOLTA»

A «Volta» entrou hoje na estrada. Após um período de adaptação (e estudo) os 68 ciclistas que participam na prova saíram hoje para uma das mais longas e difíceis tiradas da mais apaixonante competição velocipédica nacional. **(Ler, nas páginas 16 e 17, a reportagem do nosso enviado Mário Zambujal).**



«Não se justificam certos atrasos em alguns hospitais»

— diz-se num despacho do Ministério da Saúde sobre normas de acção hospitalar

Sobre directivas de acção hospitalar, o Ministério da Saúde e Assistência vai enviar para o «Diário do Governo» um importante despacho, cujo texto é o seguinte:

«As directivas que se vão expor constituem os traços gerais de uma acção hospitalar. Não se estranhará que, ao pretender defini-la, se recapitulem ou retomem normas já assentes ou orientações bem conhecidas. O que importa é integrar os diversos elementos num plano de conjunto que seja coerente e é isso, precisamente, o que 'se 'deseja realizar.

Como bem se compreende, essa orientação não poderá ser rígida e sofrerá as alterações que as circunstâncias as novas descobertas científi-

(Continua na 4.ª página)

HOJE 36 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

CENTRAL NUCLEAR PERTO DE CÁCERES

MADRID, 16 — (F. P.) — Será construída uma central eléctrica nuclear em Almaraz, nas margens do Tejo, ao norte de Cáceres, na Estremadura, segundo revela o «ABC» de Madrid citando uma informação dada a publico pelo delegado provincial da Industria Fernando Gutierrez Marti.

Esta central será construída por diversas sociedades privadas, associadas ao projecto,

A LUA É UMA VIZINHA ÚNICA E QUASE MÍSTICA

diz Edwin Aldrin *(o segundo homem a pôr o pé na Lua)* no artigo que escreveu e publicaremos na próxima semana em rigoroso exclusivo, com o patrocínio da *GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, UNIVAC-Solor, MABOR e J. PIMENTA - S. A. R. L.*

Prisão movimentada de um cadastrado

SETÚBAL, 16 — A Polícia de Segurança Pública desta cidade prendeu o cadastrado Eduardo Ribeiro Marques, de 28 anos, solteiro, natural de Cinfães, que em 28 de Dezembro do ano findo se evadiu da prisão, na Trafaria, onde cumpria uma pena por furto aqui efectuado, em Março de 1966.

A prisão foi muito movimentada, pois o evadido ofereceu forte resistência ás autoridades, chegando a ferir dois polícias com uma tesoura.

O preso havia chegado a Setúbal cerca da meia noite de quarta-feira, refugiando-se no quarto da mulher com quem se amantizara. Foi aí que os agentes o foram prender, entregando-o posteriormente ao Regimento de Infantaria 11, dada a sua condição de militar.

DE ONTEM PARA HOJE

DE TESOURA EM PUNHO

Eduardo Ribeiro Marques, de Cinfães, fora preso em 1966 por ter assaltado um estabelecimento de artigos eléctricos. Preso, na Trafaria, dali se evadira e saíra para França. Agora achou que tudo estava esquecido e regressou. Estava num quarto em Setúbal onde dois guardas o foram prender. Não foi fácil a operação. De tesoura em punho feriu os dois guardas. Acabou por ser dominado e entregue ás autoridades militares.

DE SACO ÀS COSTAS...

Ia de madrugada, de saco ás costas, na Avenida do México. Um guarda que o viu passar desconfiou. A desconfiança deu-lhe para intervir e lá vai para a esquadra o estucador Januário Rodrigues da Cunha, de 23 anos. No saco iam salvas de prata, roupas, cruxifixos, até... um romance para as horas vagas. Afinal tudo isso vinha de uma residência da Avenida do México que assaltara momentos antes. Tinha cadastro já o homem do saco ás costas e ficou detido evidentemente. Não lhe podiam ao menos deixar o romance para ler nas horas mortas da detenção?

O ÚLTIMO MERGULHO

No Hospital de S. José morreu ontem Mário Joaquim Neves Vidal, de 17 anos. Electricista, morava nas Escadinhas da Achada, 2-A. Tinha ido para a praia de Santo Amaro de Oeiras. Mergulhou e foi cair na areia. De coluna fracturada foi para o hospital onde se finou.

TIRO PERDIDO

Foi um tiro perdido. Foi. Mas quem o apanhou foi o servente sr. Joaquim Ferreira Simões, de 34 anos, morador no Bairro da Trindade, em Setúbal. Ia a sair de casa e apanha com a carga de uma caçadeira. Mas porque bulas? Há horas aziagas... Tanto assim que vinha um caçador, com a arma nas mãos e ei-la que esta se desfecha, por mero acaso. E, por mero acaso, estava no caminho do tiro o sr. Simões. Agora está no Hospital de S. José, com fractura exposta da perna esquerda.

Exercícios de fogos reais na região de Évora

ÉVORA, 16 — O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, aqui aquartelado, realiza na quarta-feira, das 10 ás 13 horas, exercícios de fogos reais numa zona entre a linha que partido do Paço de Saraiva, acompanha o caminho-de-ferro até o Monte do Preganito, onde inflecte em direcção ao Monte do Pomar de D. Garcia, continuando para SW até á estrada de Beja, passando a 200 metros do ponto trignométrico do Casanito e, depois, pelo Monte dos Currais, inflectindo para W e acompanhando a referida estrada até o cruzamento com o trilho que liga com o Monte do Louseiro, de onde inflecte para N até á linha de caminho-de-ferro e depois para NE, acompanhando a referida linha até Paço de Saraiva.

Igualmente o Regimento de Infantaria n.º 16, vai realizar na quarta e na quinta-feira exercícios de fogos reis, numa zona a cerca de 9 quilómetros a este da cidade, delimitada a norte, pelo rio Degébe; a sul, pelo caminho de Vale de Rudez; a nascente, pela ribeira do Perdigão e a poente, pelo Vale de Mouro e caminho de Vale de Rudez.

As pessoas que tenham de utilizar aquelas zonas nos dias e horas mencionadas devem tomar as necessárias precauções para se evitar qualquer acidente.

Inauguração de melhoramentos no distrito de Viseu

VISEU, 16 — O sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas visita este distrito nos dias 23 e 24.

O programa da visita foi assim organizado: dias 23, às 10.30, sessão de trabalhos na Câmara Municipal de Resende e ás 16 e 30 sessão de trabalhos na Câmara de São João da Pesqueira; dia 24, ás 10.30, sessão de boas-vindas na Câmara de Moimenta da Beira; às 11 e 15, missa na igreja Paroquial; ás 12 e 15, inauguração do novo quartel da G. N. R. e ás 16, do dos Bombeiros Voluntários de Sernache; depois, inauguração do abastecimento de água ao domicílio em Oliveira do Conde (Carregal do Sal). O custo total das obras a inaugurar ascende a cinco mil contos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 16 — (A.N.I.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 3 a 10 de Agosto, com o seguinte teor:

«Durante o período, o inimigo flagelou a povoação de Mondajane, os aquartelamentos de Quiarfo, Sinchã, Sutu, Quilepe, Mampatá, Gameconde, Buda, Nhala, Gadamael, Porto, Empada, Ingoré, Bissau, Porto Gole, Enxalé, Cabedu, Encheia Tite, Fulacunda, Bigene, Bedanda e Jabadá, implantou engenhos explosivos nos itinerários Nova Sintra-Aldeia Formosa, Buba-Sare e Usso-Uane, regiões de Bissum, Polibaque, Mansoa, Contabane, Bojol e Fulacunda, e emboscou as nossas tropas nas regiões de Balenguerez (Churo), foz do rio Lada (Fulacunda), Contabane, Bojol e Fulacunda e nos itinerários Xitole-Manbo e Sare Dibane-Uane.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu: na região de Balenguerez (Churo) 5 mortos, um capturado e apreensão de material diverso; na região de Bojol (Fulacunda), seis mortos, três capturados e apreensão de armamento; na região de Burné (Pecau), um morto; na região de Cutia, um morto; na região de Queré (Enchela), apreensão de armamento e munições; na região de Canjambari, apreensão de armamento, munições e material diverso.

No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados vinte e quatro elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu treze mortos e quatro capturados. As nossas forças sofreram seis mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação. As populações civis sofreram três mortos.»

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate, na província de Moçambique os seguintes militares: soldado n.º 07302968, João Manuel Dias Machado; soldado n.º 09951068, José Mendes Fernandes; soldado n.º 12675268, António Hermínio Esteves Duarte; e o soldado n.º 08398868, Manuel António Serpa Machado.

E na província da Guiné o furriel miliciano n.º 10273768, Carlos Augusto Fernandes, natural de São Pedro, freguesia de Torres Novas, filho de Augusto Caetano e de Maria Delfina Fernandes.

Necrologia

FALECIMENTOS

Alferes-miliciano Pedro de Matos Neves

SERTÃ 16 — Foi muito sentida nesta vila a morte do estudante universitário Pedro de Matos Neves, ocorrida no passado dia 6, em combate em Moçambique, onde cumpria serviço militar como alferes-miliciano.

Muito estimado pelas suas qualidades de carácter e inteligência, o sr. Pedro de Matos Neves era filho do sr. dr. Pedro de Matos Neves, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila e da sr.ª D. Noémia Leitão Caldeira de Matos Neves e irmão do sr. Carlos Ribeiro de Matos Neves.

À família enlutada, em especial ao sr. dr. Pedro de Matos Neves, apresentamos as nossas condolências.

D. Francelina da Conceição

VISEU, 16 — Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Francelina da Conceição, irmã das sr.as D. Irene e D. Maria Augusta e tia do sr. sargento Manuel da Silva Mendes.

D. Maria dos Anjos

VISEU, 16 — Saiu da capela de São Sebastião, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria dos Anjos, mãe dos industriais de alfaiataria srs. Emílio e Augusto Marques e avô do sr. Fernando Emílio Marques, funcionário da Secretaria Notarial desta comarca.

José António

VISEU, 16 — Faleceu aqui o sr. José António, aposentado da G.N.R., que deixa viuva, a sr.ª D. Maria de Sá Miranda.

FUNERAIS

D. Alda da Ascensão Branco e Silva

BRAGANÇA, 16 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que saiu da igreja de Bragada, freguesia de Quintela de Lampaças, após missa de corpo presente, para o cemitério local, da sr.ª D. Alda da Ascensão Branco e Silva, professora do ensino primário, reformada, de 72 anos de idade, filha da sr.ª D. Julia da Ascensão Sarmento Branco e Silva, abastada proprietária e do já falecido proprietário António Maria da Silva.

Ligada a distintas famílias da região e muito considerada em toda esta região, a virtuosa senhora era irmã do sr. dr. Aníbal Augusto da Silva, médico e importante proprietário na freguesia de Chacim (Macedo de Cavaleiros), casado com a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Moreira e Silva, residentes naquela localidade; tia, além de outros, da sr.ª dr.ª D. Maria Avelina Moreira e Silva Portugal Ferreira, casada com o professor da Faculdade de Ciências de Coimbra, sr. dr. Martim Ramiro Portugal Ferreira; e dos srs. Guilherme Moreira e Silva, quartanista da Faculdade de Direito de Lisboa, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Moreira e Silva, farmacêutica, residentes na capital; tenente António Aníbal Moreira e Silva, em missão de soberania na Guiné, casado com a sr.ª D. Maria Sofia da Silva Moreira e Silva; da sr.ª D. Maria Alda Moreira da Silva Gomes Saraiva, finalista da Faculdade de Letras de Coimbra, casada com o sr. dr. José Manuel Gomes Saraiva, médico em Trancoso; do sr. eng.º Elísio da Rocha Romariz Santos Silva, em serviço nos Caminhos-de-Ferro de Benguela, casado com a sr.ª D. Hermínia Caravana dos Santos Silva, residentes em Lobito (Angola) e das sr.as D. Maria Julia Navarro da Silva Gonçalves, professora primária em Vale de Cambra, casada com o sr. Artur Jorge Gonçalves, comerciante, residentes no Porto; e dr.ª D. Maria Fernanda da Silva do Nascimento, médica, casada com o sr. eng.º Manuel Francisco do Nascimento, domiciliados em Lisboa.

D. Maria Antónia Pratas

MONTARGIL, 16 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Antónia Pratas, casada, de 52 anos, natural desta freguesia e residente na povoação de Foros do Arrão. Falecida no hospital, encontrava-se paralítica desde os 30 anos e, embora sempre muito doente, tratava dos filhos e das lides caseiras movendo-se num carrinho de duas rodas, muito ajudada por seu marido, o sr. Manuel Epifanio Correia, cantoneiro da J.A.E. que apenas acabava o trabalho, corria para casa, assim aliviando o drama da sua infeliz companheira.

FESTAS E ROMARIAS

Em Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 16 — começa hoje, nesta vila, e prolonga-se por três dias, a festa em honra de Nossa Senhora da Graça, cujo programa inclui procissão, missa concelebrada, cortejo fluvial com bênção do mar, gincana de automóveis e outros divertimentos.

Abrilhanta os festejos a Banda de Santiago do Cacém e á noite será queimado fogo-de-artifício preso, do ar e aquático.

Festejos tradicionais em Ilhavo

ILHAVO, 16 — Foram já erguidos no Bairro de Cimo de Vila, os dois arcos alegóricos e tipicamente regionais, que, durante as festas, serão profusamente iluminados.

Estas festas eram, em tempos remotos, exclusivamente organizadas pelos lavradores.

No Largo das Festas compareceram os mordomos e muitos curiosos assistiram ao levantamento dos arcos, por entre girândolas de morteiros e foguetes, anunciando o início das festas. Duas bandas musicais tomam parte nas mesmas: a Filarmónica Ilhavense, com seu novo uniforme e a Banda do Asilo Distrital de Aveiro. Também colaboram dois afamados conjuntos regionais.

Haverá sessões de fogo de artifício na sexta-feira á noite. Na tarde de sábado o programa inclui a subida ao mastro, corridas de argolinhas e outros divertimentos populares. Na sexta-feira haverá missa solene e sermão na capelinha, para inauguração de dois altares, que foram restaurados, e á tarde procissão que percorrerá as principais ruas da vila. Uma quermesse funcionará no Largo das Festas.

Em Montes (Tomar)

MONTES, 16 — Vão realizar-se nesta povoação, nos dias 24, 25 e 26, as festas em honra de Santa Sofia. O programa é variado e inclui, entre muitos outros divertimentos, o 2.º Festival de Jogos Populares, com as seguintes modalidades: ciclismo, atletismo, corrida de sacos, jogo de chinquilho, etc.

O automóvel esbarrou no penedo e o condutor ficou em estado grave

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 16. — Seguia no sentido de Ervedal-Lagares da Beira, no seu automóvel, que fora buscar á oficina, o sr. José Marques Garcia, de 60 anos, viuvo, quando, a seguir á curva da Ponte do Salto, o carro saiu do leito da estrada e á marcha foi travada, trinta metros além, por um penedo. Isso evitou que caísse num precipício.

Só mais tarde o condutor foi retirado de dentro do automóvel. Recolheu, em estado grave, ao hospital desta vila.

Em três linhas

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do Supremo Tribunal Militar, o general António Augusto de Valadares Tavares.

///

A escritora D. Fernanda de Castro foi reconduzida no cargo de vice-presidente da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores.

///

O prof. José F. V. Gomes Ferreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa, foi exonerado, a seu pedido, de director do Instituto Geofísico do Infante D. Luís.

///

Por um triénio foram reconduzidos, nos cargos de presidente e vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal, o dr. Manuel José Constantino de Góis e o sr. Jorge Alberto de Carvalho Salgado.

///

Foi nomeado representante da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, na Comissão de Domínio Público Marítimo, o arquitecto Paulo de Carvalho Cunha.

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

COLÉGIO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO—por discip. e secções
Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) - Tel. 722461 - Lisboa

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A lei norte-americana impõe sérias limitações ao segredo profissional dos médicos

por JOSHUA LEDERBERG
EXCLUSIVO «THE WASHINGTON POST» - «DIÁRIO DE LISBOA»

«Tudo quanto, ligado ou não, à minha prática profissional, eu veja ou ouça na vida das pessoas e que não deva ser revelado, não o divulgarei, entendendo que deverá ficar secreto.»

Este excerto do juramento de Hipócrates é um dos axiomas éticos da profissão médica, profundamente respeitado e defendido pelos membros da classe.

Infelizmente, o juramento de Hipócrates não tem qualquer relevância na Lei. Muitos juristas e até alguns médicos poderão ficar completamente surpreendidos, quando descobrirem que o privilégio de que goza a comunicação entre médico e doente é muitas vezes contestado nos tribunais e tem uma posição precária e variável na lei dos diferentes estados dos EUA.

Alguns escritores eminentes que, em grande extensão, defendem o segredo das comunicações advogado-cliente não hesitam em contestar, muitas vezes, o dever de um médico manter o silêncio no tribunal afirmando que esse dever é um impedimento à justiça.

A acreditarmos no livro «*Doctor and Patient and the Law*», de C. J. Stelter e A. R. Moritz, a *comenon-law* inglesa nada determinara sobre privilégios médicos, até 1776, ano em que o Tribunal decidiu sobre o testemunho de um cirurgião no julgamento de bigamia da Duquesa de Kingston.

A lei sustentava que «no caso de um cirurgião revelar segredos profissionais, será culpado por faltar aos deveres de honra e cometer grande indiscrição; mas se der essas informações ao tribunal, a que por lei da comunidade esteja obrigado, não será culpado de falta nenhuma».

Muitos estados americanos têm promulgado leis específicas para definirem a extensão do privilégio médico, e a situação presente é demasiado confusa para ser resumida rápidamente.

Limitemo-nos pois a acautelar os doentes, avisando-os de que as leis podem ser menos respeitadoras dos segredos profissionais dos médicos do que os doentes possam supor.

No Estado da Califórnia, a lei reconhece o privilégio médico, mas rodeia-o de muitas excepções. As excepções abrangem todas as causas criminais e civis por danos emergentes de actos ilegais do acusado. Com muitas leis desanimadoras ainda nos livros, a extensão potencial desta provisão é imensa... Menos surpreendentemente, um doente não pode alegar o privilégio médico para protecção das suas próprias alegações em julgamentos de ofensas pessoais contra outros.

Nestes últimos anos mais chegados, a lei tem reconhecido a especial necessidade de proteger a confiança pessoal no domínio da psicoterapia. Um eminente psiquiatra de Chicago recusou-se a testemunhar sobre um doente, trazendo assim a público este assunto judicial, em 1952. O caso fez precedente na *case-law* do Estado do Illinois.

Desde esse ano que muitos estados têm vindo gradualmente a adoptar um privilégio especial para as comunicações dos doentes com psiquiatras e psicólogos profissionais. Em certo sentido, já é um avanço que estes privilégios sejam mais estreitamente protegidos que os da clínica geral; mas não faz sentido que se negue a uma informação de um ginecologista o privilégio de que essa mesma informação gozaria para um psiquiatra.

Os psiquiatras e os psicólogos defrontam ainda um dilema ético para obedecerem á lei que retira o privilégio quando um doente está tão gravemente afectado que constitua perigo para si próprio e para terceiros.

As maiores dificuldades surgem quando um cidadão consulta um médico ou um psiquiatra fora do quadro tradicional das relações médico-doente, por exemplo, num emprego industrial, em escolas e outras instituições. As coisas aqui podem complicar-se completamente quando «o médico trabalha para essas instituições».

Este problema é agravado por apelos feitos á profissão médica no sentido de desempenharem outras funções politicamente orientadas. Por exemplo, J. Edgar Hoower, numa editorial do Jornal da Associação Médica Americana, em 1950, apelou para os médicos para que estes informassem o FBI de quaisquer factos que chegassem ao seu conhecimento, acerca de espionagem, sabotagem e actividades subversivas.

Os médicos não deveriam ter privilégios absolutos. A primeira obrigação dos médicos é salvarem os doentes. A fim de não trairem a confiança do doente e de a garantirem por necessidades de profissão e de humanidade, as regras básicas deviam ser claramente estabelecidas e entendidas igualmente por doentes e médico.

Todo o médico que possa esperar que a lei ou a instituição onde trabalha irão interferir com o seu juramento de confiança devia claramente explicar isso mesmo ao doente, antes de ouvir ou ver alguma coisa que não possa ser revelado. E a lei não devia impossibilitar o médico de cumprir o seu juramento.

Nota do dia

AS VOCAÇÕES DO DINHEIRO

ESTA APRESSADA CORRIDA de dois ou três dias, em que se lançou tanta gente que é possível trazer aos jornais imagens de ruas principais da cidade transformadas em vias desérticas, faz pensar no que sejam as possibilidades efectivas da população ou, em alternativa, o que seja a mentalidade de ninguém mais querer saber do dia de amanhã, sem que o amanhã seja o amanhã remoto, mas o amanhã imediato, o dia de pagar a conta do pão ou da mercearia. Tanta gente se queixa, todos nós nos queixamos, os valores estatísticos confirmam os queixumes de quem fala da vida cara, mas é isto, esta euforia.

Os dois fenómenos são evidentes e, se bem que na aparência contraditórios, temos de admitir a possibilidade da sua coincidência. A verdade é que a nossa vida está cheia de contradições. Não são já apenas nossas próprias dúvidas de cada um, a compreensível hesitação que a cada momento se desenha sobre as nossas próprias opções, mas também o choque contraditório dos acenos que nos fazem, dos conselhos que nos dão, dos apelos que nos dirigem. No nosso tempo, com efeito, tanto nos recomendam as virtudes da poupança (não é o pé-de-meia, mas o poupar para investir) como nos pretendem convencer das vantagens de gastar para estimular.

Gastar em quê e para quê? Naturalmente que cada um vai responder que gastar naquilo de que precisa. A verdade é que todos nós sabemos, mesmo os que não sabemos coisa nenhuma, que todos os dias somos atraídos de mil maneiras para gastar naquilo de que não precisamos ou, pelo menos, naquilo de que não precisamos imediatamente, mil coisas de que não vale a pena estar a dizer os nomes não vá alguém supor que lhes queremos mal, mas que nos são oferecidas, quase impostas à nossa imaginação pelos poderosos meios da máquina montada para que sejamos receptivos. E a verdade é que somos.

Mas então não é preciso comprar para haver trabalho, não é preciso consumir para se produzir mais? É verdade. É assim que a máquina está montada e funciona. E quando não se compra, quando uns (consumidores) não compram e não gastam, outros (produtores, não chamando à baila os intermediários) não vendem e arriscam-se a ter de fechar a fábrica (e a loja). Estamos daqui a ver a máquina toda a andar para trás, não é? De modo que, parece, é salutar que se compre, é bom para a máquina andar, gastar para haver necessidade de produzir, para haver trabalho e para haver empregos.

Sendo assim, parece... Sendo assim parece realmente que é preciso comprar. É, mas é preciso saber o quê. E aí é que o leitor, nesta altura na pele de consumidor, terá de ser capaz de assumir posição de crítico, olhar, espreitar, entender, discernir, escolher, decidir por si. Há-de primeiro acudir às suas necessidades essenciais, o pão para a boca e tudo o que cabe nesta classificação genérica, o que não pode deixar de ser. Daí por diante é que é o mais difícil. O que há-de ser o resto? O resto é o que não é rigorosamente essencial, aquilo sem o que pode passar. É a altura da escolha.

A escolha terá de incidir sobre o supérfluo que se gasta de uma vez, como um cigarro que arde e não deixa nada, e o que é susceptível de qualquer repercussão futura. Em linguagem de «métier» chamam a isto «bens de consumo» ou «bens de capital». Estamos a ver que os bens de consumo é que são a grande solicitação, arder para mandar vir mais, desde o cigarro às telefonias, desde o vestido que para o ano está fora de moda até aos automóveis que já se fabricam para curto prazo de duração. E quem não tem dinheiro? Quem não tem vai pedi-lo, para o que também há um sistema montado. Pedi-lo agora e pagá-lo depois. E aqui chegamos ao crédito. Quanto é que todos nós, em conjunto, andamos a dever uns aos outros?

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 11 de Agosto a 1 de Setembro do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1968/1969, estiveram em vigor 52 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1969/1970, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva prorrogação. O número total de bolsas a atribuir, nesta categoria, não deverá exceder 60.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional. Para o ano lectivo de 1969/1970, prevê-se a renovação de 46 bolsas das vigentes no ano escolar de 1968/1969, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 40.

Na atribuição de bolsas, atender-se-á às classificações dos candidatos, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho endereçou ao «Diário de Lisboa» um ofício para «manifestar o mais profundo reconhecimento pelo carinho e pela gentileza» com que tem sido referida neste jornal a actividade daquela instituição de assistência particular. Acrescenta que a divulgação daquela obra pelo «Diário de Lisboa» tem contribuído de forma bastante notória para o seu engrandecimento.»

Por seu turno, a direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa agradeceu, também, ao «Diário de Lisboa» o relevo dado á iniciativa daquele organismo — Visita de estudo a Espanha e França dos alunos da Escola de Aperfeiçoamento Profissional — sequência de uma campanha socio-cultural visando o conhecimento «in loco» de grandes centros comerciais, iniciada há anos pelo referido sindicato.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

Principal personagem do hospital: O DOENTE

(Continuação da 1.ª página)

ficas ou a evolução das técnicas aconselharem.

De qualquer modo, e tanto no campo hospitalar como no da saúde ou no da assistência, insiste-se em considerar como absolutamente essencial uma inquebrantável e franca cooperação entre esses sectores e deles com todos os congéneres dispersos pelos vários Ministérios. Assim se pouparão milhares de contos que se gastam em duplicação de equipamentos e se evitará que os doentes, passando de consulta em consulta, obriguem a despender, em repetidos exames complementares, uma verba que está longe de ser desprezível Só deste modo, congregando esforços e alinhando orientações, se conseguirá atingir um esquema que possa satisfazer as estruturas básicas de uma indispensável política de saúde, na sua mais ampla e verdadeira concepção.

DIRECTIVA FUNDAMENTAL: A principal personagem do hospital, a sua única razão de ser, é o doente. Para o seu bem-estar e melhor, mais rápido e mais adequado tratamento devem juntar-se todos os esforços, tanto os de carácter médico e de enfermagem como os de gestão administrativa ou de qualquer outra natureza.»

O hospital tem de constituir um todo

No capítulo de directivas gerais, o despacho refere as seguintes normas:

«Os hospitais são estabelecimentos de interesse público, cujas construção e manutenção atingem preços extraordinàriamente elevados. Para o bem de todos, há que conseguir da sua organização e funcionamento o máximo da rentabilidade.

O hospital tem de constituir um todo, não podendo, de modo algum, ser concebido com um simples agregado de serviços que se ignorem mútuamente. Em consequência, há que evitar definitivamente a duplicação de serviços afins, ou a repetição de instalações e equipamentos, salvo quando justificada pelo movimento assistencial.

O hospital é um organismo em constante adaptação. De facto, o evoluir das necessidades da população e as modificações que ocorrem constantemente no campo da medicina, não se compadecem com esquemas imutáveis de serviços ou das suas ligações. Por isso se insiste na revisão que, nesta matéria, devem fazer os órgãos responsáveis de cada estabelecimento hospitalar.

Pertence, igualmente, a esses órgãos manter constante preocupação quanto á forma como é prestada a assistência, fazendo a sua avaliação sistemática pelos métodos estabelecidos. Mas, para além desses métodos, recomenda-se, aos responsáveis, um aturado interesse no que se refere á qualidade dessa assistência e ás atenções que sempre são devidas aos doentes.

Não se poderá olvidar que um enfermo, além de padecer do mal físico ou psíquico que o atormenta, sofre, sempre que hospitalizado, do afastamento dos seus familiares ou amigos. Assim, em todas as circunstâncias há que criar um ambiente humano em torno do doente, melhorar as instalações que lhe são destinadas e proporcionar distracções e salas de convívio para os internados.

Importa que o doente, devendo ser tratado da melhor maneira, o seja, igualmente, do modo mais económico possível. Para alcançar este duplo objectivo têm de colaborar íntimamente todos os departamentos e servidores do hospital, quer pertençam a sectores de assistência directa, quer de administração ou de apoio.

Não se justifica que a permanência de doentes num hospital seja aumentada por atrasos no fornecimento do resultado de exames complementares. Os serviços complementares de diagnóstico e dentre eles, os de radiologia e análises, devem, consequentemente, ter prioridade na instalação de aparelhagem, na aquisição de material e no provimento de pessoal, de modo a que sejam suficientes para que os elementos solicitados possam ser entregues dentro do prazo mínimo indispensável.»

Preconizada a criação de «lares para doentes»

No sentido de fixar e assentar em normas definitivas, o despacho indica o seguinte:

«Um doente para internar deve poder fazer em regime ambulatório todas as possíveis análises e radiografias, de modo a que se reduza, no que for possível, o período de internamento e o intervalo entre a admissão no hospital e a realização do acto cirúrgico.

As salas de operações devem funcionar não apenas nas horas da manhã ainda que para isso seja indispensável aumentar o seu pessoal — ou pagar-lhe extraordinàriamente —, acrescentar o arsenal cirúrgico e melhorar os sistemas de esterilização, tornando-os aptos a satisfazer as necessidades assistenciais.

Há que tirar o máximo rendimento do material e instalações existentes. Para isso, á medida que for possível — e vão empregar-se todos os esforços para que assim aconteça com a maior brevidade —, tem de instituir-se, nos diversos sectores, o regime de trabalho médico consentâneo com as realidades presentes: em tempo completo ou em regime de presença médica constante, com turnos de tempo parcial.

O regime das consultas externas deve ser actualizado, adaptando os seus horários ás conveniências dos doentes. Admite se, mesmo, a instalação de consultas ao fim da tarde ou á noite, para que delas possam beneficiar aqueles que trabalham durante as horas a que, actualmente, a maioria das consultas funciona.

Há necessàriamente que rever a estrutura da actuação das consultas externas, no que se refere ao fornecimento dos medicamentos indispensáveis ao tratamento das diversas afecções. É que muitos doentes são internados — aumentando, portanto, as despesas hospitalares — apenas para se lhes ministrarem 'determinados 'medicamentos, que bem poderiam ser aplicados em regime de ambulatório.

Os serviços de assistência domiciliária, já em funcionamento com apreciáveis resultados em alguns hospitais, deverão alargar-se o mais possível, de forma a conciliar a vantagem do tratamento no seio da sua família com a economia hospitalar, por diminuição do número de enfermos com necessidade de internamento.

A criação de «Lares para doentes» junto dos Hospitais Centrais, para albergar enfermos vindos de diversas localidades e que, podendo ser tratados em regime de consulta externa são actualmente internados, por não terem possibilidades financeiras para se instalarem em pensões ou casas de hóspedes, é problema que deve merecer o maior interesse.

Muitos 'convalescentes 'ou indivíduos portadores de doenças com evolução prolongada, precisando de tratamento médico e de enfermagem em regime de internamento não necessitam, porém, na grande maioria dos casos, de se manterem internados nos grandes hospitais. Haverá, assim, que criar na dependência destas instituições estabelecimentos de 2.ª linha, mais simples e de menor custo de manutenção, para onde aqueles doentes serão transferidos e onde continuarão a ser convenientemente tratados.

Um dos principais problemas dos grandes hospitais com serviços de urgência é sem dúvida o dos acidentados que ali acorrem. Deverá dar-se prioridade á reorganização e actualização desses serviços de urgência e, de modo particular, á conveniente instalação de serviços de traumatologia.

Os serviços de urgência têm que destinar-se unicamente a acolher os doentes urgentes e não a atender outro tipo de enfermos que, por desvio de funções, algumas vezes ali são atendidos.

De todos os pontos de vista há muitíssimo interesse em que os médicos se conservem no hospital pelo maior lapso de tempo possível. Nesse sentido deverão melhorar-se as instalações que lhes são especialmente destinadas e dar-lhes as indispensáveis condições para aí trabalharem, inclusivamente facilitando-lhes, em termos a estudar, a possibilidade de a certas horas exercerem no hospital a sua clínica particular.

Na mesma linha de orientação e não falando, já, no grande interesse financeiro para o próprio hospital, deverá urgentemente encarar-se o aumento do numero e a melhoria dos quartos particulares, destinados aos doentes privados dos médicos que trabalhem no respectivo estabelecimento hospitalar.

Terá de se rodear o pessoal de enfermagem das condições de trabalho e de descanso, que bem merece. É imprescindível que se construam ou arrendam «lares de enfermagem» em conexão com as principais unidades hospitalares e onde cada enfermeira possa ter o seu quarto individual e todas as restantes instalações e comodidades que a levem a considerar esses lares como a sua própjria casa. O mesmo se poderá dizer quanto a acomodações para todo o outro pessoal hospitalar.»

O problema das instalações hospitalares

No que se refere a instalações, o despacho preconiza medidas de interesse definitivo. Assim:

«Far-se-á o possível por melhorar e remodelar o equipamento e as instalações hospitalares. Neste sentido deverá haver uma adequada coordenação das diferentes verbas disponíveis para o efeito.

Quanto ao equipamento, as dificuldades são muitas. Bastará lembrar que, baseando-nos na duração média de 15 anos para esse equipamento, seriam necessários cerca de 70 mil contos anuais para a sua substituição, não considerando as novas aquisições, que a evolução da ciência e da técnica impõem. Dada a actual conjuntura, não tem sido possível dar a este sector as dotações indispensáveis e, por isso, uma vez mais se insiste na não duplicação de material e na política da sua cuidada e persistente conservação.

O equipamento de um hospital destina-se a ser aproveitado em benefício de todos os doentes. Assim, a aparelhagem oferecida a qualquer serviço ou instituto hospitalar por beneméritas entidades individuais ou colectivas fica ao uso e á responsabilidade desse serviço ou instituto, mas em situação de poder ser utilizada no interesse de todos os enfermos que recorram ao hospital.

No que se refere a instalações, o panorama está, presentemente, muito longe de ser satisfatório. O Estado tem apenas dois hospitais gerais centrais construídos de raiz (Santa Maria, em Lisboa, e S. João, no Porto) e melhorou consideràvelmente outros dois, ambos em Lisboa (Santa Marta e D. Estefania). Espera-se que dentro em pouco se inicie a construção do novo Hospital da Universidade de Coimbra. A Santa Casa da Misericórdia do Porto está introduzindo importantes beneficiações no Hospital de Santo António. Quanto a hospitais regionais, tem-se feito um grande esforço, principalmente à custa do Plano de Fomento — por empréstimos contraídos à Previdência —, no sentido de tornar estas unidades verdadeiramente uteis e rentáveis. Construíram-se e estão em pleno funcionamento os hospitais regionais de Angra do Heroísmo, e Setubal e em fase avançada de construção os de Beja, Bragança, Evora, Funchal e Portalegre. Iniciaram-se as edificações dos de Aveiro e Castelo Branco e estão em projecto os de Chaves, Faro, Guarda, Lamego, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Outros, como o de Braga, tiveram obras de vulto que os tornaram bastante mais funcionais.

Da transformação e melhoria dos hospitais regionais muito irão beneficiar os hospitais centrais que deixarão, assim, de receber um apreciável numero de doentes que agora ali acorrem, por insuficiência de instalações, pessoal e equipamento de grande maioria dos actuais estabelecimentos hospitalares de natureza regional.

No campo dos hospitais sub-regionais houve numerosas construções novas, aliás nem sempre nos locais mais aconselháveis. Alguns estão funcionando bem, mas muitos outros não têm dado, até ao presente, o rendimento que seria para desejar. Um grande numero de entre eles sofreu importantes beneficiações, de modo a torná-los aptos ao cabal desempenho das suas funções.

As novas construções e os melhoramentos dos hospitais centrais e regionais continuarão a ter prioridade nos planos do Ministério da Saúde e Assistência, o que não significa, bem entendido, que se abandonem os hospitais sub-regionais. Destes irão, desde já, estudar-se os planos de novas construções, ampliações, aperfeiçoamentos ou beneficiações dos que se encontram localizados cerca das cidades de Lisboa e do Porto e que possam servir de hospitais de apoio aos respectivos hospitais centrais. Autorizar-se-ão, ainda, construções e melhoramentos em todos aqueles para cujas obras as Santas Casas da Misericórdia venham as necessárias possibilidades financeiras de execução. Pretende-se, com muito interesse, transformar progressivamente os hospitais sub-regionais em verdadeiros centros de saúde, que passarão a constituir o fulcro de toda a actividade médico-sanitária e de assistência social da respectiva sub-região. Quer dizer, se no que respeita a instalações hospitalares a situação actual não é, como se disse, satisfatória, as perspectivas futuras podem considerar-se animadoras.

Não basta possuir bons edifícios e equipá-los devidamente para que eles cumpram a sua missão. Além destes dois factores, sem duvida de muito grande valia, outro há que os sobreleva em importancia: o elemento humano. É absolutamente imprescindível ter médicos, enfermeiras, pessoal administrativo, técnicos auxiliares de medicina e restante pessoal com as habilitações suficientes para que, tirando todo o benefício das instalações e equipamento que se lhes proporciona, possam tratar da melhor maneira o doente que ali acorre. Com essa finalidade está o Ministério da Saude e Assistência a fazer um apreciável trabalho, ainda que não se vá, de momento, com a rapidez e a profundidade que se desejaria. Instituíram-se as carreiras médicas que, por enquanto, apenas abrangem os hospitais centrais, mas que se espera alargar, dentro em breve e progressivamente, aos diversos hospitais regionais. Só neste ano, para o Internato Geral, foram admitidos cerca de 800 finalistas de medicina e médicos e no Internato Complementar receberam-se, aliás a título excepcional, todos os médicos que se candidataram. Estão já em funcionamento as carreiras de enfermagem e é animador o numero e qualidade de candidatas que nos ultimos anos têm desejado seguir esta profissão. O panorama, no que respeita aos administradores hospitalares, é menos favorável. Estão actualmente em França seis bolseiros tirando essa especialidade, mas, no entanto, espera-se que no próximo ano lectivo o curso, ao qual, como bem se compreende, podem concorrer médicos, venha a ser professado na Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical. As condições de trabalho dos técnicos auxiliares de medicina estão em estudo na Direcção-Geral dos Hospitais. Pretende o Ministério da Saude e Assistência ter pessoal, de todos os ramos, suficientemente preparado para que, uma vez prontos e equipados os novos hospitais ou remodelados os antigos, todos possam funcionar com a perfeição e o nível que se ambiciona.»

Casos específicos dos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra

A terminar, o despacho refere directivas especiais dos hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra.

No caso da capital, o texto relativo é o seguinte:

«Os Hospitais Civis de Lisboa são constituídos por sete unidades: S. José, Santa Marta, Arroios, Desterro, Curry Cabral (Rego), Capuchos e D. Estefania. Destes hospitais, foi completamente remodelado o de D. Estefania, em grande parte o de Santa Marta e melhorado em alguns sectores — poucos ainda — o de S. José. Foi igualmente construída uma maternidade provisória no Hospital D. Estefania.

(Continua na 7.ª página)

«VAMOS PARA HAVANA!»

Uma epidemia de sequestros aéreos — duas duzias nos quatro primeiros meses do ano — está deixando desesperados o Governo americano e as companhias de aviação. Que fazer para acabar com essa escandalosa pirataria? Este é um dos interessantes artigos que se podem ler na edição de Agosto das «Selecções», uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

EXTERNATOS Av. da República, 83 77 90 47 e 76 96 20

CRISFAL

INSTITUTOS

LICEU — 2.ª ÉPOCA 3.º CICLO 2.º CICLO

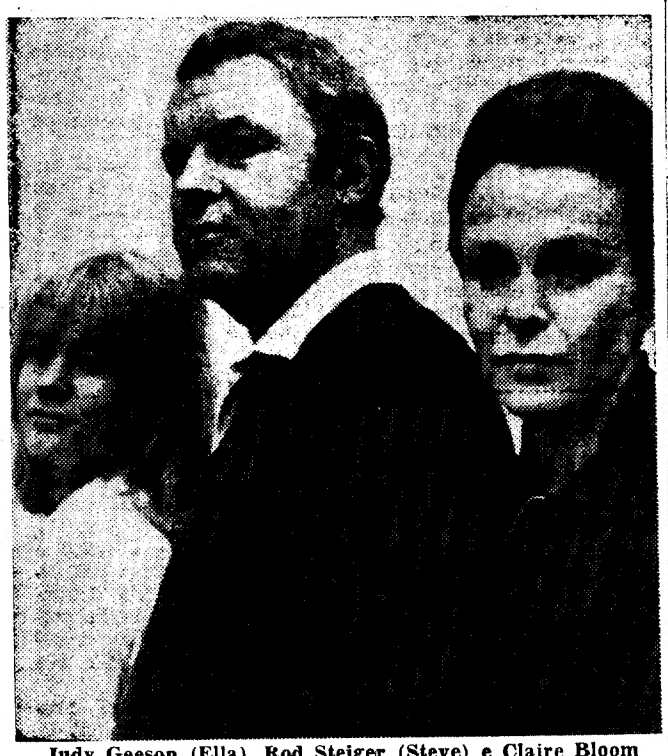
Um consagrado encenador teatral e o talento de Satyajit Ray que se volta para o cinema

por Oliveira Pinto

BERLIM — «Interpretar um filme com a própria mulher é como divorciarmo-nos de manhã e casarmos, de novo á noitinha». Estas palavras pertencem a Rod Steiger a propósito de «Three into two won't go», que interpretou com Claire Bloom, então sua mulher (o divórcio não aconteceu de manhã, mas chegou). A outra personagem principal do filme, a última do trio que não podia servir para uma vida a dois, foi interpretada pela jovem (e bonita) actriz britânica Judy Geeson que, há cerca de um ano, filmou em Portugal. Peter Hall, realizador com passagem vincada pelo teatro (o que se nota no filme) dirigiu «Ihree into two won't go», película baseada no romance de Andrea Newman. Este filme inglês foi o primeiro apresentado á concurso.

Steve (Red Steiger), chefe de vendas de uma fábrica de frigoríficos, regressa a casa num fim de semana. Na estrada, dá «boleia» a uma jóvem. Esta é (parece-lhe) um pouco infantil, mas segura de si. Chama-se Ella (Judy Geeson) a bela «teenager» e, no caminho, abre-se em confidências sobre a sua vida íntima. Param num hotel, onde jantam e passam a noite. Ella espanta Steve com o seu diário, onde classifica os companheiros do amor. Ele recebeu a nota de A, uma boa classificação, mas não a melhor lá registada... Na manhã seguinte, Steve parte e ela fica no hotel. Ao chegar a casa, Steve encontra Frances (Claire Bloom), a mulher, ás voltas com a mudança. Frances espera, confia que a mudança de casa e a adopção de um bebé salvem o seu casamento em crise, dêem outro jeito á vida de ambos. Steve parte no dia seguinte e vai encontrar-se com Ella. Esta recebe-o friamente, quase hostil, e sujeita-o a uma série de perguntas sobre a sua vida familiar. Quando ele parte, a jovem dirige-se a casa daquele e Steve encontra-a lá quando regressa, á noite. Contou á mulher dele uma história triste, dizendo estar grávida. Frances, logo lhe dá abrigo. Contudo, ele tenta, por todos os meios, convencê-la a sair de sua casa. Mas Ella não cede, a não ser quando Steve promete separar-se da mulher. Contudo, Ella falta, porém, a um «rendez-vous» com Steve. Tornara-se amiga de Frances e desinteressou-se dele. Rechaçado por ambas (um homem assim, vulgar conquitador, não merece o amor). Steve faz as malas e parte. Ella parte então, também sózinha.

Filme banal, película normalíssima, assim foi considerada «Three into two won't go». Contudo, ele é mais do que isso. Aqui e além assomam uns sublinhados de crise de moral em crise, de rotura de convenções e preconceitos de gerações em confronto, de dificuldades de comunicação entre as pessoas (que vivem juntas e cada vez mais separadas). É evidente que isso não basta para fazer uma obra de excepção. Não basta, igualmente, a boa interpretação, como não basta, também, a música de Francis Lai. Peter Hall tem valor, não há dúvida, mas de quem tem já, como ele, uma carreira notável e vanguardista no Teatro, esperava-se mais. Mas uma coisa é certa: com «Three into two won't go» ele apresentou um vencedor. Na bilheteira, é claro. O público, agradado, achou o filme delicioso, com uma direcção de nível, de mão leve e feliz. E divertiu-se, ficando apenas pelos contornos superficiais do filme.



Judy Geeson (Ella), Rod Steiger (Steve) e Claire Bloom (Frances) o trio de «Three into two won'tgo», primeiro filme de Peter Hall. «Interpretar um filme com a própria mulher é como divorciarmo-nos de manhã e voltarmos a casar á noitinha», comentou Rod Steiger a propósito do seu trabalho com Claire Bloom

PETER HALL

Cm 36 anos, Peter Hall é uma personalidade consagrada no teatro inglês. Director da «Royal Shakespeare Company», o seu trabalho foi aplaudido em toda a Inglaterra. Encenou numerosas peças e ficaram célebres encenações de «Hamlet» e «Sonho de uma noite de Verão». Mas não foi só o Teatro de Shakespeare que mereceu a sua atenção. Harold Pinter e Beckett são autores igualmente encenados por ele. É, também, da direcção do «Couvent Garden Opera». «Thre into two woritgo» é o seu primeiro trabalho no cinema. Prepara agora o seu segundo filme: «D. Quixote».

Uma fantasia talentosa de Satyajit Ray

Satyajit Ray é nome lendário do cinema indiano e figura de projecção internacional. Premiado já, por duas vezes no festival berlinense (já foi, também, membro do respectivo juri internacional noutra edição do certame), Ray é figura popular no «meio do festival».

Desta vez, voltou mas como candidato: O seu filme «Goopy Gyne, Bagha byne» (título que poderá traduzir-se por «Aventuras de Goopy e Bagha»), o segundo apresentado a concurso no certame, representou a Índia na competição. Não alcançou nenhum prémio, mas houve quem, justamente, apreciasse sobremaneira a película e a considerasse digna de melhor sorte.

Entusiásticamente acolhido pela crítica do seu país, este filme de Ray (ele é o argumentista — inspirado numa narrativa de Upendrakisore Ray — o realizador, o autor do guarda-roupa, da música e das canções), integra-se, até certo ponto, numa longa série de películas do «maravilhoso do fantástico». É obra de magnificência, de cenários fabulosos e de acontecimentos espantosos. Goopy é o filho do dono da loja de uma aldeia. Adora cantar e canta desalmadamente, sem voz e sem ouvido. Querendo divertir-se á sua custa, alguns vizinhos convencem-no a cantar perante o rei que logo o premiará condignamente. Com toda a sua ingenuidade, Goopy assim faz e é severamente castigado: o rei ordena-lhe que abandone a aldeia. Sózinho, ao anoitecer, ele refugia-se num bosque onde encontra Bagha tocador de tambor que cumpre triste destino, semelhante ao seu Para vencerem o medo, cantam e tocam sem parar. Atraem então um grupo de alegrês fantasmas que por sua vez, também cantam e dançam sem fim. Satisfeito, o rei daqueles resolve conceder-lhes três graças. Bastar-lhes-á formular seus desejos que estes logo serão satisfeitos. E logo recebem belos trajos, óptima comida e uns sapatos mágicos que os transportarão onde quiserem.

E mais. Com sua musica e canções, deslumbrarão o mundo inteiro. Goopy e Bagha encaminham-se, então, para a corte do bom rei Shundi, onde triunfam num concurso musical. Resolvem-se a ficar ali, mas acontece que o rei de Halla — é irmão gémeo do rei Shundi, mas ambos desconhecem tal facto —, instigado pelas intrigas do seu primeiro-ministro, vem atacar o pacífico reino de Shundi, onde Goopy e Bagha esperaram viver felizes. Depois de muitas aventuras e perigos, os dois jovens, graças aos seus poderes mágicos que perdem e recuperam, conseguem deter o inimigo e aprisionar o rei invasor. Os dois monarcas irmãos reconhecem-se, finalmente, e resolvem premiar Goopy e Bagha, casando-os com suas filhas. Cumpriram-se assim os dons concedidos a Goopy e Bagha que viverão para sempre felizes.

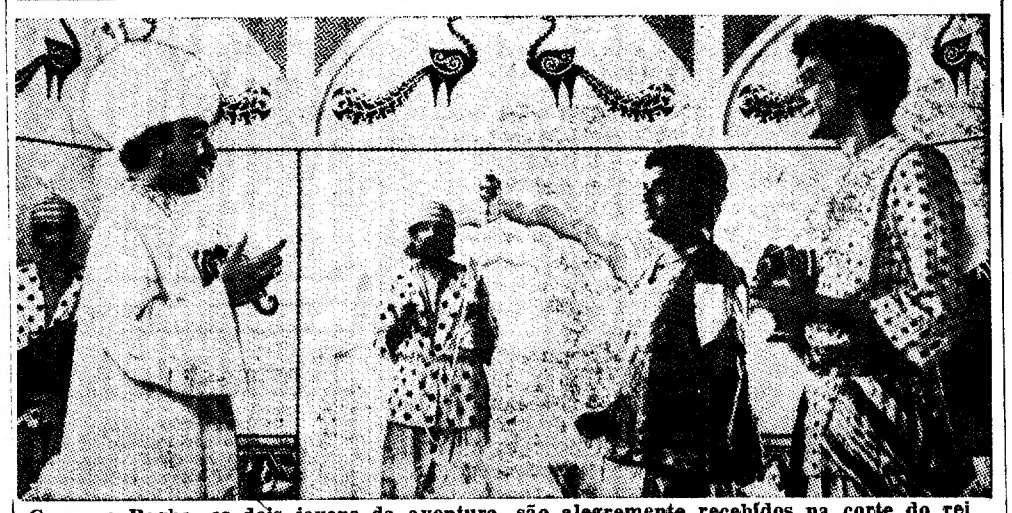
Como já se disse, a crítica indiana saudou jubilosamente «As aventuras de Goopy e Bagha»: «é muito mais do que um triunfo da técnica; é uma arte admirável». «Fantasia extraor-

(Continua na 10.ª página)

Judy Geeson e Rod Steiger, «Ella» e «Steve» — uma ligação que leva á destruição inesperada, no filme «Three into two won'tgo», de Peter Hall

SATYAJIT RAY

Nasceu em Calaeta. Inicialmente, foi desenhador e pintor. Consagrou-se ao cinema após ter visto Jean e Claude Renoir rodar «La fleuve», em Bengala. A sua obra mais importante, por mais conhecida, é a trilogia «Pather Panchali», «Aparajito» e «Ajau Shankar» que figura entre as obras fundamentais dos anos 50 e que é uma adaptação do romance autobiográfico do escritor B. B. Padhaya. Continuando as tradições do cinema bangali — o melhor da India, Ray alia um perfeito sentido plástico a um raro calor humano. Sabe fazer viver as suas personagens no seu ambiente habitual e dá, assim, um contacto directo com a realidade social. Inspirado num texto de Rabindranath Tagore, prémio Nobel, é também autor de uma controversa obra contra as superstições religiosas intitulada «Dewi». O desenvolvimento clássico deste filme e a sua extraordinária beleza ultrapassam, talvez, ainda as qualidades da trilogia. Outros filmes de Satyajit Ray «Teen Kanya», «Abhijau», «Kanchenjungha e «Manahagar».



Goopy e Bagha, os dois jovens da aventura, são alegremente recebidos na corte do rei Shundi. A imagem evidencia o perfeito sentido plástico de Satyajir Ray

10.ª SEMANA
A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
com
Camilo e Florbela
Paula Ribas
e
Rui de Mascarenhas
no comando do cartaz
em 2.º MÊS de lotações esgotadas na
SALA FRESQUINHA do
MONUMENTAL
em 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 HORAS
RI-TE
RI-TE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ALVALADE

TÍTULO — «O bom gigante».
REALIZADOR — James Melson.
INTÉRPRETES — Denis Weaver, Vera Miles, Ralph Meeker e Clint Howard.

Um garoto e um urso são os personagens principais de uma história de ternura, especialmente concebida para agrado da juventude. O produtor Ivan Tors e o realizador James Neilson jogam com todos os cordelinhos sentimentais: e conseguem, desse modo, fustigar os espectadores com os alternantes da sua história em que a poesia dá o braço á amizade de um miudo (Mark) por um urso («Ben»).

Notável a fotografia assinada por Howard Winner, que coloca em realce panorâmicas deslumbrantes. Quanto ao nível interpretativo, nenhuma outra nota saliente: urso e garoto dominam a projecção deste filme sem outros anseios que não sejam inocular nos jovens o amor pelos animais

E. V.

• NO EDEN

TÍTULO — «A minha profissão é matar».
REALIZADOR — Alberto de Martino.
INTÉRPRETES — Paul Hubschmid, Karin Dor, Vivi Bach, Nando Gazzolo, Rosallea Neri, Guido Lollobrigida, etc.

Autêntico subproduto dos filmes de agentes secretos — que já de si nunca constituíram produto de valor (excepção feita a duas ou três películas — «A minha profissão é matar» faz que abramos a boca de espanto e perguntemos: Como é possível?

Com um enredo por demais absurdo — apetece-nos dizer, mesmo irracional — e ainda por cima com certas ambições, o filme parece querer aproveitar (muito para além dos limites da decência) os sobejos da popularidade de «James Bond», o famigerado 007. Este é o Super 7 e também tem ordem para matar (pena que não tenha para se suicidar...). Mestre no disparate, «Paul Finney» — assim foi baptizado pelo seu autor — desempenha, no entanto, utilíssimo papel na sociedade do seu tempo, conseguindo, depois de muitos golpes (altos e baixos, mas, sobretudo, baixos...), impedir «in extremis» um conflito entre os Estados Unidos e a África do Sul.

A realização, de um primarismo a toda a prova, pertence a Alberto de Martino, que se mostrou á altura do enredo... As trucagens e os cenários estilo «luzes-a-apagar-e-a-acender» — são qualquer coisa que merece ser visto.

De Paul Hubschmid, que desempenha o papel do terrível Super 7, cremos não valer a pena falar A sua cara de mau e o seu sorriso cínico, no entanto, proporcionam alguns momentos de boa disposição...

Complementos: «A Bela e o Bosque» (com algum interesse e boa fotografia) e Pathé Magazine. — R.

Com arranjos e direcção musical de Sílvio Pleno, o cançonetista José Nobre gravou para a etiqueta «Estudio» as composições «Viseu, Senhora da Beira» (de Carlos Rocha-F. Brito), «Outro céu do meu olhar» e «Regressa» (ambas da dupla Rocha Oliveira-Américo Patela) e «Espinho és canção» (F. Moreira-José Nobre). A guitarra de Francisco Carvalhinho colabora neste 45 rpm

• NO CONDES

TÍTULO — «Ânsia de Amar» («In the Cool of the Day»).
REALIZADOR — Robert Stevens, 1963 (E.U.A.).
INTÉRPRETES — Jane Fonda, Peter Finch, Angela Lansbury, Arthur Hill, etc.

«Ânsia de Amar», história sentimental de ressonâncias melodramáticas, vive essencialmente do trabalho, a todos os títulos excelente de três actores consagrados Jane Fonda (antes ainda de conhecer Roger Vadim e de ter sofisticado um tanto o seu temperamento impetuoso), Peter Finch e Angela Lansbury. Para além disso, poderemos ainda fazer notar o pudor com que Robert Stevens trata os seus protagonistas, bem assim como um certo tom moderno (ou adulto, se preferirem) com que é exposto mais este caso de adultério que tem como cenário Atenas e alguns dos principais monumentos da antiga Hélada.

Enfim: uma película despretensiosa, com alguns momentos de comovente compreensão humana, que poderá fácilmente colher os favores do publico, sem que esta preferência represente, num plano estético, algo de monstruosamente chocante como tantas vezes acontece.

Chocante é, no entanto, o estado em que a cópia do filme é apresentada ao publico português Para além da tiragem ser péssima no que respeita ao colorido (de uma inconstância absoluta), temos ainda (facto quase inédito) o som dessincronizado durante toda a primeira bobina (o que nos permitiu assistir ontem, á noite, no Condes a uma das mais fabulosas pateadas a que jamais nos associamos). Um pouco mais de cuidado não seria de desprezar.

L A.

• NO EUROPA

TÍTULO — «O caçador de espiões» («A man called Dagger»).
REALIZADOR — Richard Rush.
INTÉRPRETES — Paul Mantee, Jan Murray, Terry Moore, Sue An Langton, Eileen O'Neill.

Um bom numero dos chamados filmes de espionagem não passam de um encadeado de cenas de violência. A pobreza de semelhantes películas chega a ser confrangedora. Contudo, têm um largo publico. Porquê? Para esta pergunta poderá haver diversas respostas: (a) satisfazem o sadismo dos espectadores; (b) permitem aliviar a tensão acumulada durante dias e dias de frustrações da vida rotineira (tal seria também o significado das multidões ululantes dos estádios); (c) correspondem pura e simplesmente á natureza agressiva do homem.

Residiria aí, portanto, a razão do êxito da fórmula que atingiu certo refinamento na série James Bond, que, sem sombra de duvida, fez escola.

«A man called Dagger» pretende ser um gozo á custa do que se tem feito no género, mas não o consegue verdadeiramente senão nas ultimas sequências, em que um certo surrealismo plástico se liga a um surrealismo da acção. A imagem final é, mesmo, surpreendentemente, «pop».

Entre os complementos, os «fãs» do desenho animado contam com um «Tom and Jerry» de Fred Quimby.

N. V.

• NO ROMA

TÍTULO — «Homens Desesperados».
REALIZADOR — Sergio Corbucci.
INTÉRPRETES — Ty Hardin, Michael Rennie, Paola Pitagora, Graziela Granata.

Espionagem. Agentes duplos. Carros que voam. Atenas em três ou quatro cenas. Americanos, ingleses e gregos. Um ladrão que «já esteve em todas as prisões da Europa, menos nas da *cortina de ferro*». Um antigo compincha italiano (reabilitado). E os espectadores a sorrirem de todas as situações falsas que o realizador coloca diante das câmaras. *Moral:* os italianos não deviam fazer filmes a armar «á americana»...

Em complemento, torna a exibir-se o documentário «Águas vivas», realizado por Alfredo Tropa, mas que o programa atribui a Fernando Lopes. — S. P.

Encontra-se em digressão por França o fadista Carlos Barra que, num elenco que também inclui um grupo folclórico de Santarém, se propõe alargar a viagem a plateias de portugueses radicados na Alemanha.

O SALÃO DE ARTE MODERNA DA COSTA DO SOL É INAUGURADO NA PRÓXIMA SEMANA

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove todos os anos uma exposição denominada Salão de Arte Moderna da Costa do Sol A inauguração do certame deste ano efectua-se no próximo dia 22.

Os artistas, nacionais e estrangeiros, que pretendam tomar parte nesta exposição devem dirigir-se pessoalmente, ou por escrito, á Junta de Turismo da Costa do Sol, pedindo que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição. Este boletim, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que as obras não serão admitidas.

Nesta exposição serão aceites trabalhos de Aguarela, Ceramica, Desenho, Escultura, Esmalte, Gravura, Guache, Mosaico, Oleo, Pastel, Tapeçaria, Têmpera, Colagem e Vitral.

Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1 mx0,80 m e os trabalhos de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do Salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto

Todos os trabalhos deverão ser cuidadosamente apresentados a fim de facilitar a sua exposição. Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos; no caso de, mesmo assim, se verificar uma quantidade muito elevada de expositores, o numero dos trabalhos de cada um deles poderá ser diminuído de harmonia com a decisão do juri.

Todos os trabalhos deverão dar entrada na Junta, Arcadas do Estoril, acompanhados do respectivo boletim de inscrição.

Todas as obras ficarão sujeitas á apreciação de um juri designado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que será presidido pelo seu presidente e constituído pelos peritos que a Junta designar.

São instituídos pela Junta, entidade promotora e organizadora deste Salão, os seguintes prémios:

a) Medalha de prata e de bronze, para galardoar os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade;

b) Dois prémios pecuniários, no valor de 5000$00 e 3000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

A atribuição destes prémios é da competência do juri designado para a admissão dos trabalhos.

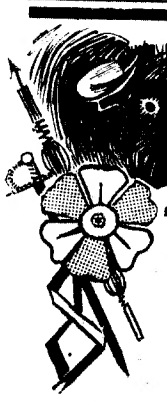
Os prémios serão distribuídos durante a festa anual da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Quaisquer outras informações podem ser solicitadas pelo telef 26 01 13 do Estoril.

FESTA A FAVOR DOS SOLDADOS NO ULTRAMAR

PÓVOA DE VARZIM, 16 — Por iniciativa da Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino decorre amanhã, a partir das 16 horas, no salão nobre do Casino uma «tarde-dançante», em prol dos soldados que prestam serviço no Ultramar.

Estarão presentes o chefe do distrito, o comandante da I Região Militar, o chefe do Departamento Marítimo, o presidente da comissão distrital do M. N. F. e as autoridades da Póvoa.



MONUMENTAL DE CASCAIS

AMANHÃ 17 ÀS 17 HORAS
(M. 6 anos)

8 PODEROSOS TOIROS
de D. JOÃO DE NORONHA
SERÃO LIDADOS POR:

MESTRE BATISTA - ALFREDO CONDE
DOIS CAVALEIROS DE EMOÇÃO EM ESTILOS DIFERENTES
ESPADAS:
O PORTUGUÊS ARMANDO SOARES
O ESPANHOL FERNANDO TORTOSA
EM EMOCIONANTE COMPETIÇÃO IBÉRICA
OS VALENTES FORCADOS AMADORES DE LISBOA
comandados por
NUNO SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS:
Sol, desde ..... 25$00
Sombra, desde 80$00
Juventude ..... 15$00

BILHETEIRAS — Em Lisboa: AG. A. B. E. P., Restauradores. Em Cascais: Nos locais do costume, Telefone 281007.

TEATRO T. 326037
VARIEDADES
HOJE, AS 21.45 HORAS — (ADULTOS)
«OS DIREITOS DA MULHER»
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
AUTÊNTICO DILUVIO DE GARGALHADA
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
● AUGUSTO COSTA (COSTINHA)
DOMINGOS E FERIADOS, A TARDE ÀS 16 HORAS

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

À empresa de construções ou capitalistas
Os proprietários do prédio do Campo Grande, 210 a 218, com a área de cerca de 400 m2, aceitam propostas para venda ou associação para aproveitamento do local em construção dos grandes blocos autorizados.
Não tratam com intermediários.
PORTO — R. Oliveira Monteiro, 998

Começou hoje a discutir-se o tema geral do Encontro dos Jovens Vicentinos

Como já foi noticiado está a efectuar-se na capital, Carcavelos e Oeiras o VII Encontro Internacional dos Jovens Vicentinos, organizado pelos Conselhos Superiores de Portugal da Sociedade de S. Vicente de Paulo no prosseguimento dos realizados sucessivamente, em Paris (1960), Amesterdão (1961) Konigswinter (1962) Bruges (1963) Dublin (1965) e Assis (1967).

O Encontro — cujo tema geral é «A adaptação da Sociedade de S. Vicente de Paulo ao Mundo moderno» — tem como principal objectivo analisar os benefícios resultantes das conclusões desta reunião internacional e permitir ao movimento vicentino juvenil português uma fecunda e util troca de experiências que dê lugar a um trabalho de promoção humano mais concreto e eficaz. Participam 180 jovens representando a Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Irlando, Itália, Malásia, Portugal e Suiça.

Esta manhã, ás 9 e 30, na Estação Agronómica Nacional em Oeiras, onde se efectua o Encontro, ocorreu a sessão plenária de abertura, sob a presidência de D. Manuel Falcão, presidente da Comissão Episcopal da Acção Caritativa e Social.

O tema, Já acima mencionado («Adaptação da Sociedade de S. Vicente de Paulo ao Mundo Moderno»), foi exposto por aquele prelado e por Amin de Tarrazi, delegado do Conselho Geral Internacional e presidente do Conselho Superior de França.

De tarde foram apresentadas sínteses dos relatórios elaborados pelas várias comissões: «Caridade Vicentina» (França), «Trabalho com jovens e grupos de jovens» (Alemanha) e «Acção Missionária» (Bélgica).

O Encontro, que termina na próxima terça-feira, prossegue amanhã com sessões de trabalho e uma excursão a Sesimbra.

HÁ CASAS DE RENDA ECONÓMICA QUE SERVEM PARA FINS DIFERENTES EM PENALVA DO CASTELO

PENALVA DO CASTELO, 16 — São doze as vivendas, de rendas chamadas económicas, situadas à Lameira, junto ao Hospital da Misericórdia e destinas às classes menos protegidas, divididas igualmente ao meio, com rendas de 100$00 e 120$00, e que constituem património municipal.

Pois, soube-se agora que uma das vivendas vai deixar de constituir *armazém de retém de uma importante firma local*, que assim a vem utilizando há sete anos. O inconcebivel vem acontecendo, mercê do desprezo pelas normas que regulam tão premente problema!

Trânsito sem regras

A vila é atravessada no sentido mais longo, pela estrada nacional. Pois todos os veículos (as excepções contam-se pelos dedos) circulam sem obediência às regras do trânsito, do bom-senso, ou do civismo. Buzina-se a qualquer hora do dia ou da noite, de modo infernal e as velocidades loucas, sem temor nem respeito! Não é a primeira vez que damos o alarme, em prol do sossego, da prudência e da segurança dos cidadãos — e sempre um não! E até quando.

Delegação escolar

São muitos os inconvenientes por não funcionar devidamente a delegação escolar na sede do concelho. Queixam-se os que procuram esses serviços, de que não são prontamente atendidos, ao fim de um dia inteiro de caminhadas, para conseguirem, o diploma do ensino primário, ou a certidão de habilitações. Há povos que distam 18 quilómetros da sede do concelho, mas como tal serviço funciona a uns oito quilómetros além, sucede que, às vezes, ou atentes palminham em vão, 52 quilómetros, sem poderem conseguir a papeleta almejada, tornando-se uma peça de um processo de emigração, assim mais complicado, mais caro e difícil.

Notícias diversas

A chamada Banda de Música de Castendo, teve as suas horas altas, durante bons anos, nomeadamente sob a regência de Almeida Campos, um comerciante - músico - poeta, de Viseu, que a elevou à altura das melhores bandas civis. Com o andar dos tempos, sem maestro, com a debandada dos músicos, em busca de melhores condições económicas, e sem executantes de bom nível transformou-se em charanga de baixo nível. Mas há vontade de melhorá-la e torná-la verdadeiro agrupamento artístico. Que todos os penalvenses ainda querem bem à sua banda e muito a estimam, prova-o o facto de o seu primeiro concerto público, há dias, ter sido ouvido por mais de duzentas pessoas.

— Após três anos de ausência em Cumberland (E. U.), onde fixou residência com a família está de visita aos seus amigos o que foi aqui considerado professor local, sr. Amadeu Casanova Fernandes. Na América exerce, também, o cargo de professor de português numa escola particular, com uma frequência de mais de 50 alunos, filhos de portugueses que ali trabalham com ele.

BATEU NO PAI E NA IRMÃ

VIANA DO CASTELO, 16 — O sr. Ernesto Pires Costa, de 60 anos, casado, da Meadela, e sua filha, Maria Vitória Costa, de 34 anos, casada, foram agredidos por um seu filho e irmão, respectivamente, por motivos de desinteligência familiar. Ambos foram tratados no Hospital da Misericórdia desta cidade.

EXTERNATO CONCHINHA
Praça das Flores, 31 — T. 690367
INFANTÁRIO-INFANTIL-PRIMÁRIA
FUNCIONA TODO O ANO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

ora diga-nos...

— Já teve alguma inundação em casa?

«O canalizador, em certos momentos, é o homem mais importante do mundo».

● *Afirmou-nos o jovem José Carlos Pinto de Sousa, aluno da 4.ª classe:*

— Ah, já!

— Uma torneira?...

— Não. Foi um cano... Era água que nunca mais acabava.

—Isso divertiu-te muito?

— Um pedacinho...

● *Disse nos Sesimbra (?) Valdemar Vieira Pereira, litógrafo, no curso comercial á noite:*

— Nunca.

— Não acha que é um tanto chato não ter tido nunca a casa inundada?

— Sim... Trata-se, realmente, de uma coisa diferente. Talvez um dia aconteça não acha?

— Faço votos para que tal suceda. Logo que não estrague muita coisa, diverte um pouco...

● *Finalmente, disse-nos Fernando Augusto Pinheiro Rodrigues, empregado num «escritório de advogados»:*

— Nunca tal se deu lá em casa. Mas conheço um amigo cuja casa foi de tal maneira inundada por ter rebentado um cano, que até rãs, ou coisa parecida apareceram na cozinha.

— Ena!

— Verdade! Uma das rãs, até foi morta com uma vassoura..

As normas de acção hospitalar

(Continuação da 4.ª página)

Os hospitais de Arroios, Desterro, Capuchos e Curry Cabral encontram-se velhos, com deficiente funcionamento organico, resultante de se encontrarem instalados em edifícios, nos três primeiros casos, construídos para outras finalidades que não as hospitalares. Além disso, situam-se em zonas centrais da cidade, cujos terrenos, uma vez devidamente urbanizados, podem servir de base financeira para as novas construções a erigir noutros locais.

Assim deverá estudar-se ràpidamente a hipótese de contrair um empréstimo caucionado pelos terrenos onde se encontram os hospitais de Arroios, Desterro, Capuchos e Curry Cabral. Com essa verba — que se não for suficiente constituirá uma muito grande e substancial ajuda — edificar dois novos hospitais com cerca de 1000 camas cada, um na zona oriental de Lisboa, possìvelmente no Vale de Chelas, e outro na zona Ocidental, provàvelmente perto do Restelo. A localização definitiva destes dois novos hospitais dependerá de conversações a ter com o Ministério das Obras Publicas e a Camara Municipal de Lisboa. Transferidos os doentes dos quatro velhos hospitais citados, vender-se-iam os terrenos onde eles actualmente se situam.

Numa segunda fase mais longínqua — que não por agora — poderá admitir-se a libertação dos hospitais de S. José e de Santa Marta e a construção de outros hospitais para os lados de Benfica ou Amadora.

É de manter o Hospital D. Estefania, com as características de hospital infantil, ainda que se aproveite a sua cerca para edificar definitivamente uma maternidade, lares para pessoal de enfermagem e quaisquer outros serviços julgados convenientes.

No que se refere ao Hospital de Santa Maria deveremos, urgentemente, além das beneficiações de que necessita, planear a construção de um novo edifício destinado nomeadamente a serviços de urgência, a consultórios privativos dos médicos e a quartos particulares. Iniciaram-se, já, as obras de edificação de uma nova unidade, que constituirá o lar das enfermeiras daquele hospital e, com a contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian, está em construção uma moderna escola de enfermagem.»

O Porto precisa de novos hospitais

«No que respeita ao Hospital de S. João, deveremos programar a sua expansão, enquadrada no estudo em curso das necessidades daquela área, mas não esquecendo, tal como em Lisboa, o grave problema dos traumatizados.

O Hospital de Santo António está a sofrer obras de remodelação, mas estas só poderão ser definitivamente concretizadas quando se inaugurar o Centro de Reabilitação da Prelada — cuja construção se espera se inicie ainda este ano —, para onde serão transferidos os doentes do foro ortopédico e traumatológico.

Mesmo assim, as camas dos hospitais de S. João e de Santo António serão insuficientes para uma cidade com as dimensões do Porto. Haverá que programar novos hospitais, localizados nas zonas da periferia da cidade que, práticamente, já hoje em dia dela fazem parte integrante.»

Hospital da Universidade de Coimbra — funcionamento deficiente

«As condições em que actualmente funciona o Hospital da Universidade de Coimbra podem considerar-se muitíssimo deficientes. Só a muita dedicação do pessoal que ali trabalha — com especial relevancia para os médicos e enfermeiras — é que consegue manter um nível assistencial satisfatório. Há que modificar radicalmente esta situação e, para isso, encaram-se providências mediatas e imediatas.

As providências mediatas consistem na tão ambicionada e bem justa construção de um novo hospital escolar. Este problema, que se arrastou durante anos e que tantas discussões motivou, encontra-se, felizmente, a caminho de uma solução definitiva. Decidiu-se a sua localização, em Celas, terminou-se a programação, e enquanto se ultimam os projectos do novo edifício concluir-se-ão as negociações para a compra do necessário terreno. Espera-se que dentro em pouco tempo a construção se inicie.

Mas como um edifício, com a estrutura que vai ter o do novo hospital escolar de Coimbra, se não levanta e equipa de um dia para o outro, haverá que prosseguir com as providências em curso para melhorar o actual funcionamento do Hospital da Universidade de Coimbra, começando-se por o desembaraçar do excesso de doentes que ali se encontram internados. Com esse fim, está a preparar-se um novo sector de ortopedia e traumatologia, na secção que em Celas possui aquele hospital, encara-se uma hipótese para a futura instalação do sector das crianças e estão em curso diversos estudos destinados a adaptar rápidamente a hospital geral o Sanatório da Quinta dos Vales, que pode ser dispensado do armamento da luta contra a tuberculose.

Esse futuro estabelecimento hospitalar da Quinta dos Vales, que será uma unidade adjuvante do unico hospital que actualmente existe na cidade, deverá começar a funcionar, nos primeiros tempos, apenas como hospital da região de Coimbra e disporá, em princípio, de secções de medicina e de cirurgia gerais e, se necessário, de traumatologia. Admite-se que para ali possa ser transferido, se nisso houver conveniência, o centro de neurocirurgia, que presentemente se encontra no hospital psiquiátrico de Sobral Cid. De futuro, por alargamento das actuais instalações, poderá aceitar-se que ali se fixem serviços de outras especialidades, se se verificar haver vantagens nesse procedimento e depois de estabelecidas as respectivas condições de trabalho, em coordenação com os outros serviços hospitalares de Coimbra.

De qualquer modo não se olvidará que o Hospital da Universidade de Coimbra tem funções de ensino e que, como é lógico, não poderá ver-se privado dos doentes indispensáveis ás aulas práticas da Faculdade de Medicina. Haverá, assim, que regular convenientemente a distribuição dos enfermos pelos dois hospitais.»

«Poupar os homens»

LOS ANGELES, 16 — (A. N. I.) — É necessário encetar uma campanha para atenuar a tensão que dia a dia desgasta o «sexo forte» e está a roubar-lhe anos de vida — declara o bioquímico Henry Sobl, que chefia as pesquisas de Gerontologia do hospital de antigos combatentes.

No ano passado — pela primeira vez desde que há estatísticas — desceu a vida média dos homens, nos Estados Unidos. Caso se não resolva o problema, os homens, que em média vivem menos 6,5 anos do que as mulheres, passam a viver menos 10 anos do que elas.

Em sua opinião, o programa para «poupar os homens» deve assentar na subtracção do «sexo forte» ás tensões físicas e psicológicas da vida nos grandes centros urbanos

Actualidade internacional

VIOLENTA EXPLOSÃO NUMA REFINARIA AUSTRALIANA

SYDNEY, 16 — (R.) — Desapareceram três homens, que se crê tenham morrido, após se registar hoje uma explosão numa refinaria em Silverwater, um suburbio desta cidade.

A explosão provocou um incêndio que ameaçava largar fogo a depósitos contendo milhares de litros de líquidos inflamáveis.

Onze brigadas dos bombeiros e cinco ambulâncias seguiram a toda a velocidade para a refinaria, pertencente á Paccal Corporation, fabricantes de alcatrões, produtos químicos e derivados de petróleo.

Os bombeiros comunicaram que o incêndio fora dominado 45 minutos depois da explosão.

Dois homens feridos foram conduzidos a um hospital.

Florinda Bolkan, jovem actriz brasileira, fotografada, em Londres, entre Omar Sharif e Michael Caine. Os três participam no filme «A last valley», uma história da Guerra dos Trinta Anos.

O comando militar americano mantem secretas as estatísticas sobre o poder militar de Saigão

Por Arthur Dommen

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»)

SAIGÃO — A Administração Nixon, depois de ter, propositadamente, deixado entender que começaria a retirar tropas americanas, toma agora todas as precauções para manter altamente secretas as estimativas americanas sobre a capacidade combativa das forças sul-vietnamianas.

O comando militar americano não publicará o resultado dos seus cálculos sobre as unidades que poderiam um dia ser chamadas a substituir as tropas americanas ou a assumir posição mais forte nos combates.

Estas estimativas far-se-iam regularmente, com certa periodicidade, na base de questionários preenchidos pelos conselheiros americanos destacados junto dessas unidades e cujas informações são transmitidas a computadores, que as registam e analisam. Os correspondentes que quiseram ver esses relatórios receberam a informação de que se tratava de relatórios secretos.

Mais de um correspondente de Saigão tentou fazer uma estimativa pessoal da capacidade de combate das unidades do exército sul-vietnamiano, com base nas suas próprias observações. Os resultados foram sempre pouco concludentes.

A conclusão geral é a de que o exército sul-vietnamiano parece melhorar com regularidade. Mas quando se pergunta se o exército sul-vietnamiano poderia sòzinho fazer face ao Vietcong, no caso das forças norte-vietnamianas e americanas se retirarem, ninguém sabe responder.

RETIRADA?

As informações respeitantes a uma eventual retirada americana, e que a Administração Nixon deixou propositadamente «transpirar», parecem ter visado dois objectivos. Primeiro, foi uma maneira de cortar as asas ao movimento contra a guerra, nos Estados Unidos. Depois, fez erguer uma ameaça sobre atenção para este critério, sem se ter comprometido, quando declarou, no fim da sua viagem de quatro dias ao Vietnam: «Fiquei muito impressionado com a força das unidades do exército sul-vietnamiano e com a sua capacidade».

Contudo, tentar predizer qual seria o efeito sobre a marcha da guerra, da retirada dos americanos e sua substituição pelos sul-vietnamianos parece uma discussão semelhante à do sexo dos anjos.

PROPAGANDA

Trata-se de uma guerra política, na qual a propaganda e as atitudes das opiniões públicas têm um papel tão importante como os combates militares.

Ninguém pode predizer qual o efeito político produzido pelo começo da retirada das tropas americanas, e, por isso, a discussão sobre a possibilidade de o exército sul-vietnamiano substituir essas tropas, é ociosa, logo de início.

Sabe-se que os combates prosseguirão após o começo da retirada das tropas norte-americanas, quer no quadro de um acordo realizado em Paris, quer unilateralmente, e sabe-se, igualmente, que os comunistas exigem a retirada «incondicional» das tropas dos E. U. A. -vietnamianas.

O secretário de Estado, William Rogers, chamou a a cabeça do Governo de Saigão, ameaça que se revelou útil para a Administração Nixon, uma vez que lhe permitiu obter concessões da delegação governamental sul-vietnamiana ás conversacões de Paris, esforço que consumiu grande parte do tempo de Cabot Lodge entre duas reuniões quinzenais com a F. N. L. e o Vietnam do Norte.

A Administração Nixon mencionou, recentemente, três «critérios» que poderiam permitir que os Estados Unidos decidissem a retirada unilateral das tropas americanas no Vietnam do Sul. Um desses critérios é o da capacidade das forças armadas sul-

Em tais circunstâncias, quem poderá prever o efeito de uma retirada das tropas norte-americanas? A F. N. L. irá logo interpretá-la como sintoma de fraqueza governamental, facto de que o presidente Thieu tem plena consciência, e facto que, á escala local, a F. N. L. começará imediatamente a explorar.

FANTOCHES

Os americanos partem — dirá a Frente — porque perderam a guerra. A sua agressão falhou e agora abandonam os fantoches.

Pior ainda receiam alguns sul-vietnamianos: a Frente dirá nas aldeias que a retirada americana representa de que se chegou a acordo secreto entre os americanos e a Frente, e que os americanos prometeram apoiar a Frente. O que causará numerosos problemas ao Governo sul-vietnamiano, sobretudo quanto ao moral das suas forças e da sua administração

Os observadores de Saigão calculam que uma retirada em boa ordem dos americanos, explicada pùblicamente como feita a pedido do Governo de Saigão, poderia parecer uma prova de força e não de fraqueza.

Isso explicará — pensa-se — a razão por que os comunistas vão agora concentrar todos os seus esforços em Paris e no Vietnam do Sul, inclusive em Saigão, com o fito de impedirem essa retirada em boa ordem das tropas norte-americanas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A F.N.L. teria ludibriado a C.I.A. no caso do agente duplo executado pelos «boinas verdes»

SAIGÃO, 16 — (R.) — Fontes vietnamianas bem informadas desta capital julgam que a F.N.L. poderá ter enganado a Agência Central de Informações dos Estados Unidos (CIA) acerca do assassínio de um categorizado agente governamental sul-vietnamiano no caso do crime dos «boinas verdes».

Oito soldados das Forças Especiais («boinas verdes») no Vietnam, incluindo o seu antigo comandante coronel Robert Rheault, foram presos e acusados do assassínio de um civil vietnamnano em 20 de Junho.

As mesmas fontes afirmavam que o alegado assassínio fora ordenado pela C.I.A. com base em informações que lhe foram fornecidas pela F.N.L. destinadas a sugerir que o homem era um agente duplo comunista

Disseram ainda que o morto era, na verdade, um agente duplo trabalhando contra e não a favor dos comunistas e essa era a razão por que os comunistas o pretendiam afastar do seu caminho.

Asseveraram, também, que a C. I. A. anulara a sua ordem para assassinar o homem quando os serviços secretos sul-vietnamianos a preveniram acerca do erro. A ordem ou foi recebida demasiado tarde ou não foi obedecida.

As referidas fontes identificaram o morto como sendo Vu Ngoc Nha e declararam que os serviços secretos sul-vietnamianos o tinham encarregado de esmagar uma rede de espionagem que se pensava estar a operar no palácio presidencial e no Ministério do Armamento.

Um antigo conselheiro do presidente Thien, Huynh Van Trong. foi preso recentemente por acusações de espionagem e as fontes afirmaram que Trong era o chefe da rede que Nha estava a investigar.

Prosseguiram dizendo que, antes da sua prisão, Trong compreendera que estava em perigo e conseguira passar uma fotografia a um categorizado agente da C.I.A. em Saigão, que fazia parecer que Nha era um agente duplo comunista.

Como o agente da C.I.A. apenas conhecia Nha noutro disfarce, como um espião trabalhando com as Forças Especiais americanas na região da fronteira do Cambodja, sob o pseudónimo de capitão Chu Ven Thai Khac, ordenou imediatamente a execução de Nha.

Sòmente quando o processo chegou a Whashington se percebeu que Nha era um agente duplo com contactos conhecidos em Phnom Penh e Vientiane. Foi então, dada a anulação da ordem — acrescentaram as mesmas fontes.

Não foi marcada ainda a data do julgamento dos «boinas verdes» pelas acusações de assassínio.

U THANT VISITA O MÉXICO

MÉXICO, 16 — (F. P.) — U Thant assistirá em 2 de Setembro á abertura dos trabalhos da Organização para a Interdição das Armas Nucleares na América Latina, devendo pronunciar um discurso perante os membros da referida organização, segundo anunciou ontem o Secretariado dos Negócios Estrangeiros.

ACIDENTE FERROVIÁRIO NA ALEMANHA

DUSSELDORF, 16. — (R.) — Morreram quatro pessoas e mais 48 ficaram feridas devido a uma colisão entre três comboios num entroncamento perto desta cidade.

Os mortos eram o maquinista do expresso Colónia-Dusseldorf e três passageiros. Funcionários dos caminhos-de-ferro anunciaram que todos os feridos tinham sido conduzidos a hospitais na área de Dusseldorf.

A colisão ocorreu ontem quando o rápido expresso Amsterdão-Colónia saiu de uma via desimpedida e foi chocar de frente com um comboio parado no local. A seguir, o expresso Colónia-Dusseldorf foi colidir com os destroços espalhados através das quatro vias dessa secção da linha.

Quatro carruagens do expresso e duas do comboio local descarrilaram ao primeiro choque, despenhando-se algumas numa vala e outras caindo na via principal.

A via será provàvelmente abérta ao tráfico, por volta do meio-dia de hoje — revelaram os mesmos funcionários.

Blaiberg melhora

CIDADE DO CABO, 16 — (F. P.) — Philip Blaiberg readmitido de urgência no Hospital de Groote Schuur em consequência de uma deficiência cardíaca, está nitidamente melhor.

O decano dos sobreviventes das transplantações cardíacas passou bem a noite e pela primeira vez desde há uma semana comeu com apetite hoje de manhã. Ao acordar disse que se sentia melhor do que nos outros dias, indicou um informador do Hospital.

Connie Ballard, de 16 anos, e George P. Martin, de 19, que foram assassinados em Melbourne Beach, Florida. O jovem era filho de um coronel reformado, que pilotou o «Air Force One» (avião presidencial) durante o mandato de Kennedy

A CHACINA DE LOS ANGELES

Um informador polaco forneceu às autoridades os nomes de três suspeitos

LOS ANGELES, 16. — (R.) — Um informador polaco agora sob estrita vigilancia policial, deu ás autoridades os nomes de três pessoas que ele crê responsáveis pela chacina da actriz Sharon Tate e de quatro outras pessoas — escreve hoje o «Los Angeles Times».

Um polaco, amigo de Voytek Frykowski, uma das vítimas, deu ontem elementos á Polícia a respeito do envolvimento de Frykowski no tráfico de estupefacientes.

Círculos ligados ás investigações afirmaram á Reuter que Frykowski avisara os seus amigos, pouco antes de ser assassinado, de que tinha grande quantidade de estupefacientes para entregar. Porém, a Polícia só conseguiu encontrar uma quantidade mínima das drogas.

Diz o «Times» que Frykowski, que estava a viver com a herdeira do café Abigail Folger em casa de Sharon Tate enquanto esta se encontrava em Inglaterra com seu marido Roman Polanski, havia permitido que os estupefacientes fossem distribuidos na vivenda de «miss» Tate.

Frikowski foi encontrado estendido no relvado em frente da casa, com várias balas nas costas e profundos golpes, provocados pela coronha de uma pistola, no rosto, tendo sido também apunhalado.

O informador, que primeiramente se encontrava verdadeiramente aterrorizado para poder falar á Polícia e que ainda recela pela sua vida, acredita que as outras quatro vítimas foram assassinadas como um subproduto da execução de Frykowski — segundo o «Times».

O informador, com dois polícias constantemente a seu lado desde que principiou a falar, avisou as autoridades de que o assassino ou assassinos sabem muito bem que ele os pode identificar.

Disse também que Frykowski e «miss» Folger se conheceram quando o polaco chegou aos Estados Unidos, há dois anos, e que «miss» Folger, conhecida pelas suas opiniões políticas radicais, introduziu Frykowski no uso e abuso da cocaína.

Quando Frykowski se começava a mostrar interessado noutra mulher, a herdeira do café, que o amava profundamente, dava-lhe dinheiro para comprar estupefacientes, segundo disse ás autoridades, o informador. Este ainda acrescentou que Frykowski veio a estar directamente envolvido com os distribuidores de drogas, coisa que deve ter levado á chacina da vivenda de Bel Air.

EFECTUA-SE HOJE A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE INDIANO

NOVA DELI, 16 — (R.) — Membros do Parlamento indiano e das assembleias de Estados votam hoje para escolher um novo presidente para chefiar uma nação mergulhada na agitação por causa da luta pelo poder que a eleição provocou.

Quando dirigentes rivais do Partido do Congresso, que ocupa o Poder, se preparavam para uma prova de força na eleição presidencial, observadores estavam já a prever que o resultado poderia dividir o Congresso em dois partidos separados e acabar com a sua estatura monolítica na índia desde a independência.

Num lado, dirigentes conservadores do Congresso pediam ao Partido para apoiar o seu candidato oficial na eleição, Neelam Sanjiva Reddy.

Noutro, a senhora Indira Gandhi, o primeiro-ministro, em disputa com conservadores sobre economia, assim como acerca de questões políticas, pedia uma votação livre que atrairia os votos da esquerda do Congresso para um candidato independente, V. V. Giri, que tem já o apoio dos comunistas e de outros esquerdistas, em prejuízo de Reddy.

A senhora Gandhi pediu uma votação de consciência. O presidente do Congresso, S. Nijalingappa, telegrafou a eleitores do Partido dizendo: «Não se apresenta qualquer questão de consciência ou outras considerações».

A votação terminará esta noite e os resultados da eleição deverão ser conhecidos por volta de 20 de Agosto.

Espera-se que seja extremamente escassa a vitória de qualquer dos principais candidatos. Embora Reddy goze da vantagem do apoio oficial do Partido, cada vez maior número de deputados da esquerda se tem manifestado a favor de Giri.

Observadores julgam que o resultado da eleição determinará não só o futuro da senhora Ghandi, mas também o do Congresso, que enfrenta a possibilidade de uma divisão em partidos conservador e esquerdista, quando passar o calor da luta.

Conseguiu o pónei

FILADÉLFIA (Pensilvânia), 16 (A.N.I.) — Marcia Kessler, de 10 anos, residente nesta cidade, resolveu escrever uma carta ao serviço de impostos, solicitando que deixassem de deduzir os impostos a seu pai, para ele poder comprar-lhe um pónei.

A carta foi parar á repartição local, e o director, o vice-director e o chefe de Divisão, depois de debaterem o assunto, quotizaram-se para obter 100 dólares (3 mil escudos), com os quais compraram para Márcia um pónei branco, de 8 anos. E o pai paga os impostos.

OS CIDADÃOS AJUDARÃO A MANTER A CALMA

— esperam as autoridades checas

PRAGA, 16 — (F. P.) — Os altos funcionários dos tribunais federais e regionais, e os procuradores militares, reunidos ontem nesta cidade sob a presidência de Jan Fejes, procurador-geral, constataram que «as forças anti-socialistas se reforçam por criar acções perturbadoras da ordem publica e que visam alterar as relações do país com o estrangeiro e lançar ataques contra os fundamentos do Estado socialista», anuncia um comunicado do Tribunal.

«O perigo social destas actividades, acrescenta o comunicado, é muito grande. E por isso que a aplicação da lei que defende os interesses do Estado socialista e da sociedade deve ser rápida e eficaz. Uma acção consequente do Tribunal não pode ser por isso mesmo tomada como contrária á aplicação da legalidade socialista mas, pelo contrário, toda a indulgência, brandura ou inacção da parte dos organismos competentes representaria uma grave violação da legalidade socialista e uma não-aplicação dos deveres do Tribunal Federal.

Por outro lado, um comunicado da Municipalidade de Praga anuncia que «a Comissão para a Protecção da Ordem Publica aprovou ontem as medidas preparadas pela Polícia de Praga, pelo Exército e pelo corpo de bombeiros para assegurar a ordem publica durante todo o mês de Agosto».

A Comissão considera estas medidas como suficientes e exprime a sua convicção de que os cidadãos mostrarão a sua reflexão e ajudarão pelo seu próprio esforço a manter a calma.

Evasão do Panchen Lama

NOVA DELI, 16 — (F. P.) — O Panchen Lama, caído em desgraça em 1964, conseguiu evadir-se da China não se sabe para onde, segundo anunciam vários jornais indianos baseados em fontes seguras.

O Panchen Lama, de 32 anos, fora nomeado pelas autoridades chinesas presidente-interino da Comissão Preparatória para a Região Autónoma do Tibete na altura em que o Dalai Lama se refugiou na índia em Março de 1959. Cinco anos depois era posto de lado em face do incremento dado á integração do Tibete na China.

A SITUAÇÃO NO ULSTER

(Continuação da 1.ª página)

novos incidentes na cidade de Londonderry, ocupada, também, por soldados de Infantaria.

Fontes afectas á Polícia disseram que homens armados, que seguiam num carro branco, abriram fogo quando passaram perto da residência, no leste de Belfast, do reverendo Ian Paisley, o chefe protestante extremista. Foram pedidos reforços da Polícia e, então, foram disparados mais tiros contra o prédio de um só andar. Ignorava-se se o sacerdote se encontrava em casa na altura.

A Grã-Bretanha enviou ontem de avião mais 600 soldados para a Irlanda do Norte, respondendo a um apelo do primeiro-ministro James Chichester-Clark, que afirmou que «o Ulster enfrenta a ameaça mais séria e malevolenta da sua história.»

Enquanto a luta prosseguia em Belfast, o Eire, a Republica Irlandesa (do sul), mobilizou 2000 reservistas do Exército para uma possível operação conjunta anglo-irlandesa de manutenção da paz. Contudo, a Grã-Bretanha rejeitou já esse plano.

A «PRAVDA» COMENTA OS ACONTECIMENTOS

MOSCOVO, 16 — (R.) — O órgão do Partido Comunista soviético, «Pravda», dizia hoje que o facto de serem enviados soldados ingleses para a Irlanda do Norte mostrava que Londres continuava a considerar o Ulster como uma colónia.

A «Pravda», citado pela agência Tass, comentava: «Não existem quaisquer duvidas de que a expedição punitiva inglesa só conseguirá fomentar o ódio entre o povo irlandês, devido a mostrar uma política imperialista da parte do Governo da Grã-Bretanha».

A VIDA FAMILIAR DE CARY GRANT

LOS ANGELLES, 16. — (R.) — O astro cinematográfico Cary Grant ganhou um novo assalto na sua

Cary Grant e Dyan Cannon fotografados em 1966, pouco antes da separação

contínua luta judicial para poder ver mais vezes Jennifer, de três anos, a sua unica filha em quatro casamentos.

Obteve ontem uma ordem temporária para impedir sua mulher Dyan Cannon, de 31 anos, de enviar a filha para o Estado de Washington, a fim de ficar com os avós num rancho de 200 acres.

O juiz Marvin Freeman do Tribunal Superior de Los Angeles declarou que a ordem era temporária até uma audiência em 8 de Outubro, quando apreciaria o requerimento do actor para ver mais vezes a criança.

No ano passado, numa acção de divórcio azedamente contestada, Dyan Cannon alegou que Cary Grant tomava a droga LSD, o que o tornava «irracional, hostil e incapaz de ser pai».

Ao actor foi concedido o direito de ver a filha durante 60 dias por ano, mas uma dama de companhia, ou governante, nomeadas por Dyan Cannon, tem de acompanhar Jennifer nas visitas demoradas.

Os dois casaram em Las Vegas em Julho de 1965 e separaram-se em Novembro de 1966. Cary Grant fora antes casado com as estrelas de cinema Virginia Cherill e Betsy Drake e com Bárbara Hutton, a rica herdeira.

Relações húngaro-americanas

WASHINGTON, 16. — (F. P.) — Os Estados Unidos e a Hungria decidiram levar a cabo várias medidas para melhoramento das suas relações.

O Departamento de Estado indicou que, na sequência das conversações bilaterais de Budapeste, o acordo incide sobre a criação em Nova York de um Departamento Comercial hungaro e do pagamento da divida hungara resultante da compra de material americano excedentário após a segunda guerra mundial.

DEFFREGGER DEVE ABANDONAR O CARGO — pensam os alemães

BONN, 16. — (F. P.) A maioria da população alemã pensa que o ex-capitão da Wehrmacht, Mathias Defregger, acusado de ter transmitido a ordem de execução de 17 habitantes de Filetto em 1944, deveria abandonar as suas habituais funções de bispo-auxiliar de Munique. O Instituto de Sondagens á Opinião Publica «Infratest» fez um inquérito no fim da semana passada, tendo interrogado 1100 pessoas. Quarenta e seis por cento declaram-se a favor da demissão de monsenhor Defregger e 26 por cento acham que deve continuar a exercer as suas actuais funções.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Um jovem de 18 anos vai atravessar o Tejo a nado

(do Poço do Bispo até à Trafaria)

Trata-se de um jovem de 18 anos, empregado comercial, que é um apaixonado da natação. Embora franzino, tem — ao que nos afirmou — grande resistência e a sua especialidade são as grandes travadas, as provas de fundo. Há 3 meses, foi do Poço do Bispo a Cacilhas, em 1 hora e 45 minutos, apoiado por um vizinho que tem um barco a motor, e está domiciliado como ele na Rua de Marvila, no Pátio de Israel.

Agora, vai meter ombros à tarefa de respeito: percorrer a distancia do Poço do Bispo-Trafaria.

Parte amanhã, pelas 6 horas, e tenciona levar 1 hora e 45 minutos, pelo menos, a chegar á Trafaria — que foi onde aprendeu a nadar. Tudo depende de como esteja o mar, no entanto.

— Há quanto tempo pratica natação?

— *Há 10 anos. Tinha, portanto, 8 quando comecei. Não tive mestres, aprendi por mim. Alimento-me normalmente, e treino-me na piscina do Areeiro.*

— Quantas horas nada por dia?

— *Três. Nem sempre, claro, mas quase sempre.*

— Não lhe faz diferença ser magro?

— *Não, nenhuma! Sou resistente. Basta-me um pouco de vaselina líquida para proteger a pele e pronto!*

— Pertence a algum clube?

— *Não pertenço. Tenho ideias, porém, de entrar para o «Belenenses».*

— Projectos para o futuro?

— *Fazer, daqui a alguns meses, Alhandra-Cascais, repetindo a façanha do Baptista Pereira.*

— E a Mancha?

— *Não é possível, por enquanto, só muito mais tarde poderei pensar nisso.*

— Nunca entrou em competições?

— *Nunca, porque não estou interessado nelas. Não nado com os olhos postos em prémios. Nado porque gosto de nadar e vejo nisso uma possibilidade de me afirmar. Mais nada!*

Confiante nas suas possibilidades, este jovem vai tentar, amanhã, atravessar o Tejo a nado (do Poço do Bispo até à Trafaria)

O prof. Herculano de Carvalho reitor da Universidade Técnica atingiu o limite de idade

O reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Herculano de Carvalho, atingiu o limite de idade, deixando portanto aquelas funções bem como a sua cátedra do Instituto Superior Técnico.

Natural de Coimbra o prof. António Herculano Guimarães Caves de Carvalho, de seu nome completo, nasceu em 12 de Agosto de 1899. Formou-se no Instituto Superior Técnico em cujo corpo docente entraria depois, tendo desde logo acção de relevo e prestígio nos meios técnicos e culturais portugueses.

A sua acção cultural, tanto nos meios universitários como nos meios industriais, foi notável. As revistas da especialidade e os congressos contaram sempre com a sua colaboração, sobremodo valiosa.

Sócio da Academia das Ciências de Lisboa, o prof. Herculano de Carvalho, desempenhou-se de numerosas missões oficiais. A carreira académica culminou com a reitoria da Universidade Técnica que ora deixa por força da lei do limite de idade.

ENG.° CUNHA LEAL

Encontra-se, felizmente, muito melhor o eng.° F. P. da Cunha Leal, que há semanas permanece retido em casa acometido de grave doença. Aquele distinto homem publico, antigo presidente do Ministério e ministro da Republica, e antigo reitor da Universidade de Coimbra, desejamos pronto restabelecimento.

SOL E AREIA ENTRE ALGÉS E O GUINCHO

A CRUZ QUEBRADA MUDOU DE N... AGORA, É A PRAIA DA MARABA...

Entalada entre a foz de um rio mal cheiroso (o Jamor) e a saída de restos de ami... de uma fábrica e, ainda, frequentemente coberta pelos fumos saídos da chaminé de... a praia da Cruz Quebrada viu-se obrigada a mudar de nome: hoje, os seus freque... assíduos chamam-lhe a praia da Marabana...

Tal como Algés, a Cruz Quebrada fazia parte, há meio século da zona sofisticada dos arredores de Lisboa. Era o Estoril da época, com casinos, vivendas, locais do veraneio elegante. Numerosos titulares e pessoas da «alta» tinham ali as suas residências de Verão e, naturalmente, era aí que existiam os estabelecimentos de banhos. E como as pessoas, mesmo nestas coisas de praia, têm tendências gregárias, era aí que se juntavam e «faziam» a sua época de praia. Mais tarde, vieram reis destronados para a zona de Cascais e Estoris. Ora, acontece que, tal como nos jogos de cartas, reis são mais do que valetes e acabou-se a primazia de Algés - Dafundo - Cruz Quebrada.

Fumos e maus cheiros

— A praiazinha é sossegada e mais ou menos jeitosa — afirmou o sr. António Fortunato, o «Tonecas», um dos dois proprietários dos estabelecimentos de banhos da praia.

Um banhista da Cruz Quebrada

— Tenho 36 anos e vivo aqui práticamente desde que nasci. Só é pena, realmente, é que tenham deixado estragar a praia, com os fumos que vêm ali da fábrica dos fermentos e os cimentos e restos de amiantos que são escoados da fábrica da Lusalite. O fumo é de tal ordem que tenho ali — posso mostrar-lhe — os toldos todos negros, estragados. Parece que a fábrica já lá tem um filtro para colocar na chaminé, mas ouvi dizer que não deixam colocá-lo por causa de uma taxa de fumos e maus cheiros, ou lá o que é... Mas também ouvi dizer que a fábrica queria colocar o filtro, mesmo continuando a pagar a tal taxa. Mas vá lá saber-se quem é que tem razão!

As culpas do rio Jamor

O certo é que a praia vai ficando cada vez mais suja e mal cheirosa.

— Ai, a água está tão porca — comentava, no outro dia, uma jovem banhista para outra.

Se «a água está tão porca», isso é culpa do rio Jamor, que ali vai desaguar, espartilhado entre duas muralhas paralelas que entram pelo Tejo dentro. No entanto, a muralha está rebentada em grande extensão, desde as cheias de Novembro de 1967. Forçando os colectores que até então se encontravam sob a muralha, os detritos espalham-se pelo rio, cujas águas exalam um mau cheiro que se torna verdadeiramente insuportável quando a maré baixa. E o incomodativo odor espalha-se pela praia, sem que nada se possa fazer para o afastar...

A favor e contra

Mas não se pense que ninguém vai para a Cruz Quebrada. Com isto de praias acontece quase como com os clubes de futebol, ou como nos casamentos de amor: é para sempre, para as boas como para as más horas.

— A praia para mim não tem defeito — disse-nos o jovem Francisco Eugénio, que é militar na Guiné e veio á Metrópole passar férias.

— Aqui á beira, a água está um bocadinho suja, mas lá para longe está limpa...

Também militar, António José Fachada acha que «só ao domingo é que não se pode estar aqui».

Uma jovem, Custódia Maria Catarina, de 20 anos:

— Só é pena é a água ser tão suja. Se conseguissem limpá-la, esta praia era, com certeza, uma das me-

...hores da ..., a m... ...os comb... ...quarto de... ...está, é qu... ...sa da pr...

Disse-n... Alexandr... anos, ser...

— A p... ...pior e er... ...crianças.

E o sr. ... anos, refe... netos:

— Morc... ...nho para ... anos. Ma... ...história d... ...porque a ... ...porca. E

E a fe... ...víssimo i... ...dro Silva...

— Venh... ...porque n... ...-Velha e ... ...da é a qu...

O sr. Jo...

DRAGÃO D'OURO

RESTAURANTE CHINÊS

UM MUNDO DE EXOTISMO E DE BEM SERVIR

AMBIENTE SELECCIONADO

SALÃO ESPECIAL PARA REUNIÃO DE EMPRESAS

P.ª INF. E RESERVAS: TEL. 714503/369655

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B — LISBOA

JUNTO À PASSAGEM DE NÍVEL DA AV. ROMA

AR CONDICIONADO

A MÃO

...que lhe dá o melhor CAFÉ!!

A BRASILEIRA DO PORTO

INGLATERRA E ESCÓCIA

— EM AVIÃO E AUTOCARRO —

12 dias de viagem — 6.950$00

PARTIDAS SEMANAIS — AO DOMINGO ATÉ 1 DE SETEMBRO

Programas e Inscrições:

CAPRISTANOS / CITIRAMA

LISBOA: Av. Duque de Loulé, 47 A — Tel. 560171

EXCURSÃO À TERRA SANTA

Excursão em avião a jacto e «autopullman» — 14 dias de viagem — ITÁLIA, ISRAEL e GRÉCIA. Partida a 15 de Setembro. Preço tudo incluído — 13 950$00.

Mais uma Excursão - Sucesso da AGÊNCIA ABREU — desde 1840

LISBOA
Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

NCHO — 2

E NOME:

BANA...

**de amianto e cimento
miné de outra fábrica,
frequentadores mais**

**hores da «linha»: tem bons
res, a mata aqui pertinho,
os comboios de quarto em
uarto de hora. Assim, como
stá, é que é pena: não pas-
a da praia da Marabana!**

Disse-nos, também, o sr. Alexandrino Abade, de 29 nos, serralheiro mecanico:

— A praia está cada vez ior e era tão boa para as rianças ..

E o sr. Luís Cortês, de 71 nos, reformado, avô de 12 etos:

— Moro no Dafundo e ve-ho para aqui há uns 20 nos. Mas agora, com esta istória do rio, o povo foge orque a praia se torna mais orca. E é pena.

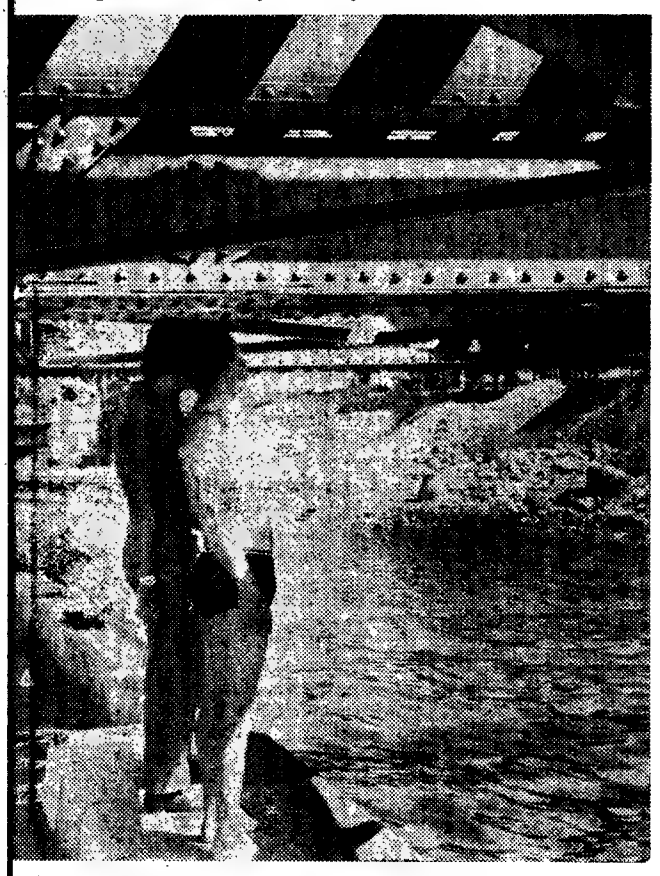
E a fechar o nosso bre-íssimo inquérito, o sr. Pe-ro Silva, de 37 anos:

— Venho para esta praia orque moro em Linda-a-Velha e a da Cruz Quebra-a é a que fica mais perto.

António Fortunato, «Tonecas», é uma figura típica da Cruz Quebrada. As crianças não dispensam a sua presença perto, no momento do banho

É só apanhar a camioneta da carreira. Mas não gosto desta praia: prefiro Santo Amaro ou Carcavelos.

A Cruz Quebrada parece mesmo «quebrada» É pena. Merecia melhor sorte do que essa de ser chamada (depreciativamente) de praia da Marabana.



O sr. José Luís da Costa Ferreira aponta-nos o local em que a muralha foi destruída pelas cheias

Romances portugueses considerados entre os melhores da Europa por Jean Bloch-Michel

Na revista literária *Gazette de Lausanne*, o grande ensaista e crítico literário Jean Bloch-Michel, dos mais cotados da Europa de hoje, ressalta o aparecimento recente de cinco romances portugueses que, a seu ver, vêm enriquecer o património cultural europeu. Tendo já consagrado um elogioso artigo a José Cardoso Pires, destaca, desta vez, o romance «Bastardos do Sol», de Urbano Tavares Rodrigues, e o conjunto de novelas de Álvaro Guerra «Os Mastins» e «O Disfarce». Diz textualmente: «São escritores de uma qualidade rara. Visto que saíram, enfim, do esquecimento onde a nossa indiferença os havia confinado, esperemos que encontrem agora o grande público que merecem.

Sobre «Bastardos do Sol», escreve Jean Bloch-Michel: «Poderia surpreender os que supõem que a literatura empenhada é forçosamente uma literatura política. (...) A história contada por «Bastardos do Sol» é um conflito entre irmão e irmã (...) Há que ler este romance curto e com tanto peso, através de cuja excelente tradução se notam as grandes virtudes da escrita e da poesia do autor Essas qualidades servem para restituir a uma realidade todo o seu peso e o seu vigor. Lendo bem este romance, compreende-se que se trata de um livro sem complacências, onde o autor não tirou partido do que poderia parecer aos nossos olhos excessivo ou exasperado Nada nele é simbólico: trata-se de uma representação exacta e crua de uma realidade em si mesma significativa Não é o romance que denuncia um estado de coisas insuportável, é a realidade que é insuportável e encontramo-la aqui exactamente representada, sem que o autor caia nos excessos de um naturalismo que enfraqueceria uma verdade que a si própria se basta.

Sobre o romance de Álvaro Guerra, Bloch-Michel procede, igualmente, a uma lúcida exegese, e considera: «Encontra-se em «Os Mastins» uma realidade com tanto peso como a que nos pinta Tavares Rodrigues (...) Os dois volantes que constituem estas novelas servem para atingir o objectivo do autor (...) O herói de *O Disfarce* não se vinga nem se revolta: acusa-se primeiramente, depois esquece-se de si ou perde-se».

Bloch-Michel anuncia um próximo artigo sobre os livros que desde já valoriza de Vergílio Ferreira («Alegria Breve») e Almeida Faria («A Paixão»).

Terminou a reunião anual do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, presidiu, hoje, á sessão de encerramento da reunião plenária anual do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educação do seu Ministério. Encontrava-se presente o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Mendes de Almeida.

Depois da leitura das conclusões — que visam á adopção de meios de acção tendentes a um maior desenvolvimento da educação no Ultramar, bem como á resolução de problemas existentes na mecânica do ensino — feita pelo secretário provincial de Educação de Moçambique, dr. Francisco Maria Martins, usou da palavra o director-geral de Educação do Ministério, dr. Romão Duarte. Referindo-se á urgência de alargamento dos corpos docentes, afirmou que isso não devia significar falta de preparação dos professores — e disse, com respeito aos livros de História, que estes deviam incluir figuras de homens ilustres do Ultramar. Focou o facto de não ser o português a língua mais corrente em algumas províncias ultramarinas e referiu, mais adiante que, nos meios académicos daqueles territórios, ainda não se espalhara o vírus da contestação. Salientou, ainda, a necessidade de se intensificar o esclarecimento dos alunos — contrabalançando a acção da propaganda estrangeira.

Falou por ultimo, o ministro do Ultramar, que a dada altura, afirmou:

«Durante este ano continuamos a trabalhar, formando mais agentes de ensino cuja preparação se aperfeiçoou, criando novos estabelecimentos escolares, melhorando e intensificando a acção dos serviços de inspecção, aperfeiçoando a legislação reguladora das actividades docentes, ampliando a acção das actividades circum-escolares, nomeadamente da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina, preparando a reforma dos Serviços de Educação em todas as Províncias, que espero poder ser publicada em breve.

Desta reunião vai resultar o lançamento de novas secções, das quais destaco a organização dos estágios nos liceus e escolas técnicas de Angola e Moçambique e a prática, em moldes mais amplos dos que estavam a ser usados, da acção social escolar.»

Ford à frente em preço
O Escort só custa 56.704$10.
E é mais carro.
Não se contente com menos!

Escort - Escort DeLuxe - Escort GT (1300 cc)
Utilitárias (Estate Car e Furgoneta)

Ford Escort só é pequeno no preço

Ford

CIESA-NCK - E 17

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

NO PORTO — MANUEL ALVES DE FREITAS & C.ª, LDA. Av. dos Aliados, 165 e sua filial em Oliveira de Azeméis - Estrada Nacional

Diário DO PORTO

Os preços dos produtos nos cafés dos distritos do Norte

No norte a vida sobe constantemente; a maior parte das vezes para reajustamento desta ou daquela classe, mas como não sobe em tudo ao mesmo tempo, o resultado é que nunca haverá um reajustamento em condições e ter-se-á que andar constantemente ás «penguinhas». Entretanto, quem sofre é o publico em geral, o qual se hoje é beneficiado com um «aumentozinho» amanhã já paga mais por isto ou por aquilo.

Vem isto a propósito do aumento que se anuncia para os cafés do Porto, Aveiro, Braga, Bragança, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. O problema, que é velho, consiste em que o Grémio quer ficar como os colegas do Sul, isto é, sem o agravamento dos 16 por cento sobre a receita para cumprir o estabelecido com o contrato de trabalho em vigor. Assim, no contrato de trabalho a firmar, entre o Grémio dos Restaurantes e Cafés do Norte e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais da Industria Hoteleira, estão prev.stas duas hipóteses: Agravamentos sobre o que agora se paga de 16 ou 18 por cento, sendo esta ultima hipótese sugerida pelos sindicatos e que o Grémio aceitou, mas que encontra resistência, alguma pelo menos, do Ministério das Corporações. As diligências prosseguem entre aquelas duas entidades, esperando-se que, de uma forma ou de outra, fiquem resolvidas de um momento para o outro. Assim, mais dia menos dia teremos nos cafés dos distritos apontados um agravamento em todos os produtos, dentro de uma daquelas margens, oferecendo-se ao publico, como paliativo, o abaixamento do café de 2$00 para 1$90. Dizemos paliativo, porque é evidente que todos continuarão a pagar dois escudos.

Entretanto, será a altura de lembrar se algumas regalias que eram pertença do cliente e que ao mesmo tempo serviam para os cafés demonstrar o seu desejo em bem servir a sua clientela, continuam esquecidas ou serão agravadas. Queremos referir-nos entre outras, ao facto de se ter de pagar a canela nos copos de leite, pagar, também, qualquer bebida pelo facto de ser batida, o que, no caso do leite, por exemplo, aumenta ao preço deste para muito mais do dobro em cada litro, pagar, igualmente, em alguns «snack-bars» 10 por cento sobre o que se come ou bebe, quando sentado ao balcão, percentagem esta que só deve ser atribuída quando servidos por empregado próprio nas mesas. E ainda o reduzido tamanho de alguns recipientes em que se servem alguns dos produtos e que vem diminuindo constantemente. Enfim, ao menos que se faça a justiça ao cliente, acabando com alguns descarados e vergonhosos abusos.

Petroleiro gigante no porto de Leixões

Com destino à Pérsia, sai hoje, ás 20 horas, o petroleiro «Inago», sob o comando do capitão da Marinha Mercante, sr. Manuel da Silva Afonso, que, ontem, à tarde, atracou ao molhe sul do porto de Leixões, ali descarregou dez mil toneladas de «fuel-Oil».

O «INAGO», construído em 1963 em estaleiros japoneses com o deslocamento de 25 517 toneladas e 217 metros de comprimento é o maior petroleiro que até hoje demandou aquele porto.

Em Setembro é esperado outro petroleiro que desloca 80 mil toneladas.

Notícias diversas

Hoje às 22 e 30, no parque da praia da Aguda haverá um festival de beneficência no qual colabora o conjunto musical «Ritmo 6».

Máximo Gorki representado por amadores no Sá da Bandeira

A companhia de amadores do Grupo Mérito Dramático Avintense, apresenta hoje às 21 e 45, no Teatro Sá da Bandeira, a peça, em quatro actos, de Máximo Gorki, «O Albergue Nocurno», num espectáculo organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

A encenação do espectáculo, que se repetirá amanhã, à mesma hora, é de Monteiro Meireles.

Vida associativa

Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes do Recreativo Clube de Brasfemes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral — srs. Álvaro Perdigão da Costa, presidente, José Manuel de Carvalho, Joaquim da Cunha Martues e D. Elisa Alves. *Direcção* — srs. Licínio Gomes, presidente; Daniel da Silva Carlos, Manuel Bento Quadros, Alcino da Silva, António Marques Serra e Severino dos Santos Cruz. *Conselho Fiscal* — srs. Fernando Silvério de Carvalho, presidente; Silvério Gonçalves e Fernando de Oliveira Rodrigues.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Caminhos perigosos» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Doce veneno» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Ao sul do Rio Grande» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A luz é para todos» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A «Partilha» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Tarzan, filho das selvas» e «O alfabeto do crime» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Tom Dollar» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os pequenos homens do floresta» (6 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Caminho perigoso» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O dia mais longo» (12 anos)
RIVOL — Às 15 e 30: «Doce veneno ..» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «A Lua é para todos!» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A partilha» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Tarzan, filho das selvas» e «O alfabeto do crime» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Ao sul do Rio Grande» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Tom Dollar» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A terra das mil aventuras» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Casino Royal» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel 45048) * **AZEVEDO**, R. do Meiral, 508 (Tel 52344) * **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel 490813) * **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel 25644) * **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082 (Tel 4004) * **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel 62250) * **HERCULANO**, R. Alex Herculano, 384 (Tel 27943 * **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel 21711) * **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel 63531) * **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel 490889 * **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 97-A (Tel 23849) * **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (Tel 21782) * **SANIL**, R. Paraíso, 214 (Tel 23935 * **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (Tel 24133) * **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360

DE COIMBRA

As matrículas na Universidade começam a 2 de Setembro (Farmácia)

As matrículas nas diversas Faculdades da Universidade fazem-se nas datas a seguir indicadas:

Faculdade de Letras — Licenciaturas em Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, História, Filosofia e Geografia, de 8 a 15 de Setembro; Curso de Ciências Pedagógicas, de 15 a 22.

Faculdade de Direito — Curso Complementar de Ciências Jurídicas e Curso Complementar de Ciências Políticas e Económicas, de 13 a 22.

Faculdade de Medicina — de 3 a 10.

Faculdade de Ciências — Curso Preparatório para a Faculdade de Engenharia, Licenciaturas em Matemática Pura e Matemática Aplicada, de 5 a 10; Licenciaturas em Física, Química, Biologia, Geologia, Engenharia e Geografia, de 11 a 16.

Faculdade de Farmácia — de 2 a 6.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os alunos do XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras dão hoje o seu último passeio de estudo.

Viajando em dois autocarros, acompanhados pelos seus professores, srs. drs. Fernandes Martins e rev. Nogueira Gonçalves, percorren Mealhada, Águeda, Aveiro, Costa Nova, Ilhavo, Mira e Cantanhede, regressando ao princípio da noite.

Nos lugares de interesse histórico, geográfico, turístico e artístico, aqueles professores proferiram palestras alusivas que muito interessaram os alunos, que são numerosos de diversos países.

Vida religiosa

O bispo da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro, vai amanhã à Vila Cova de Scia, em visita pastoral. Ali terá entusiástica recepção.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Duelo de vingança» (12 a.).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Dez mil dólares por semana» (17 anos).

Festejos tradicionais

Com grande acompanhamento, saiu da capela de Nossa Senhora da Conceição da Ponte para a igreja da freguesia de Ribeira de Frades, o Círio de Nossa Senhora da Nazaré, cujo regresso foi assinalado, também, por girândolas de foguetes.

Ao fim da tarde, o círio regressou, e foi depois feita a eleição da comissão do próximo ano.

*

Estão a decorrer em São Martinho do Bispo as festas do Santíssimo Sacramento, que é uma das mais característica da região e costuma ser muito concorrida. O programa inclui: amanhã, ás 9 horas, desfile das filarmónicas de Alfarelos e Lorvão; às 12 horas, missa solene, acompanhada por um coro e sermão; das 16 ás 18, exposição do Santíssimo e terço, seguindo-se a tradicional procissão na qual tomam parte as duas filarmónicas.

Durante todos estes dias, haverá, à noite, arraial, com dois excelentes conjuntos musicais, exibição do Rancho Folclórico de Maiorca e vistoso fogo de artifício.

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Telefone 21737).

Dia Universal do Bombeiro

O Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra vai comemorar o «Dia Universal do Bombeiro» no próximo dia 18, com um programa do qual se destaca: às 9 horas, formatura geral da Corporação e palestra alusiva ao dia, por um elemento do Corpo de Bombeiros; às 10: missa na igreja de Santa Cruz, por alma de todos os comandantes e bombeiros falecidos, tanto municipais como voluntário; às 11: Exercício de simulacro na Casa-Escola da Corporação; às 11 e 30: visita de deputações de bombeiros com deposição de flores nas campas dos seus camaradas já falecidos, no cemitério da Conchada.

Durante o dia, o quartel do Corpo de Bombeiros Municipais está franqueado ao público e à noite, o edifício estará iluminado até à meia.

Excursionismo

O Grupo Excursionista do Bairro de Celas começou ontem o seu 18.º passeio por Espanha.

Os componentes do grupo, viajando em autocarros, visitarão Salamanca, Madrid e Toledo, e regressam na terça-feira

O ministro das Corporações inaugurou melhoramentos e assiste às festa da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 16 — O sr. ministro das Corporações veio inaugurar, esta manhã, a avenida de acesso ao parque de campismo da F. N. A. T. no Cabedelo e o conjunto de piscinas do mesmo parque.

De tarde aquele membro do Governo assiste ao «Cortejo Etnográfico», incluido nas festas da Agonia e á noite ao consagrado «Fogo do Meio». Amanhã o sr. dr. Gonçalves de Proença inaugurará as obras ultimamente realizadas na Colónia Balnear Infantil, também no Cabedelo e agora pertencente ao Instituto de Obras Sociais do referido ministério.

Quando, de manhã o ministro chegou ao limite do distrito e do concelho junto á ponte do Neiva, foi ali recebido pelas seguintes entidades: governador civil, presidente da Camara, delegado do I. N. T. P., dr. Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T., comandantes militares da cidade e outras autoridades distritais e concelhias.

Depois no Cabedelo, além de outras individualidades, estavam as autoridades da freguesia de Darque á qual pertence a área do parque e da colónia. Um grupo de lavradeiras de Santa Marta, uma banda de musica e numeroso publico enquandrando-se na paisagem maravilhosa do sítio, dispensaram entusiástica recepção ao ministro e a sua esposa. À entrada da avenida, num obelisco construído para o efeito, foi descerrado um letreiro que lhe dá o nome de sr dr. Gonçalves de Proença, acto que foi sublinhado com palmas, girandolas de foguetes e musica. Seguidamente, o presidente da F. N. A. T. saodou o ministro que agradeceu, congratulando-se pela série de melhoramentos que estão a ser inaugurados. Outros o serão em breve.

A findar, aquele membro do Governo afirmou: — quero que as demais realizações desta colónia virão a seu tempo. Exige-o o progresso de Viana e também os compromissos que tomámos.

Seguiu-se a visita ás piscinas para o que organizado para um cortejo até lá, percorrendo a avenida embandeirada numa extensão de cerca de 500 metros.

Finda a visita o ministro e a numerosa comitiva vieram para a cidade.

Atingido pelo disparo da arma que transportava

ÉVORA, 16 — Quando passava revista á Herdade da Rexilheira, em S. Pedro de Curvale, onde é guarda civil, o sr. Inácio Francisco Raminho, de 54 anos, casado, foi vítima de um disparo da espingarda que trazia consigo.

Em estado grave, foi transportado para o hospital desta cidade, onde ficou internado.

CONHEÇA A EUROPA UTILIZANDO

A C. P. em colaboração com a E. G. T. proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas a Madrid, Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/8/69	14/8/69	Desvio %
GERAL	138,7	140,7	+1,4
METROPOLITANAS	135,1	137,0	+1,4
Bancárias	222,5	228,1	+2,5
Eléctricas	95,2	95,0	—0,2
Industriais	124,8	125,2	+0,3
Diversas	144,0	151,6	+5,3
ULTRAMARINAS	165,4	168,0	+1,6
Angolanas	170,2	172,8	+1,5
Moçambicanas	110,5	112,3	+1,6

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV CLUBE

Maria da Fé

Maria da Fé aquando da gravação do TV Clube que a R. T. P. transmite, pelas 21 e 35

Esta rubrica musical, a transmitir cerca das 21 e 35, conta com a presença de Maria da Fé, que, acompanhada pela orquestra dirigida por Manuel Viegas, interpretará «Valeu a Pena» e «Amor ao Vento», de Moniz Pereira. De Aníbal Nazaré e Manuel Viegas, apresenta também as composições «Diz-me a verdade» e «A saudade do meu fado» e «Desculpa mas é assim», de João Nobre.

Maria da Fé cantará ainda «Não irás longe», de António José e Manuel Viegas e de Joaquim Pimentel «A Rosa e o Chico».

A realização deste programa é de Pedro Martins.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal 19 e 45: Diálogos de sábado; 21: Teledesporto; 20 e 30: Ao Serviço da Nação; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Clube; 22: TV 7; 22 e 30: O Fugitivo; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Tunel do Tempo; 22 e 20: Tempo Internacional; 22 e 45: Variedades; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — **1.º Período** — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 05: Fecho. **2.º Período** — Às 17: Abertura e reportagem do exterior; 19: Desenhos animados da série Kimba; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Barreira de sombra; 20 e 05: TV Rural; 20 e 35: Notícia do espectáculo; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Mundo; 22 e 30: O Chefe Ironside; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Volta a Portugal em bicicleta; 0 e 05: A marcha do Mundo; 0 e 20: Meditação e Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema — «O Homem que veio de longe» (no I Programa em 10-1-69); 23 e 55: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

David Jansen na pele de Richard Kimble continua a ser sempre o «Fugitivo»

«O Fugitivo»

O computador

Pelas 22 e 30 é exibido mais um episódio desta série que o público vem seguindo, semanalmente, há longos meses.

Desta vez, «o neuropsiquiatra Mark Ryder tenta por meio de um computador ajudar o tenente Gerard a capturar Richard Kimble, papel desempenhado, como se sabe, pelo actor David Jansen.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «POP»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Transmissão de Guimarães, da Reportagem da 4.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Actualidades musicais; 20 e 40: 3.º episódio do folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 32: Sinfonia em dó menor n.º 8, de Bruckner, pela Orq. Fil. de Munique, dirigida por Hans Knappersbusch; 18: Abraço na Distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Musica de Tecla; 19: O maestro Leonard Bernstein; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias, de (Debussy); 21: Concerto preenchido com obras de Hindemith; 21 e 37: Dois Madrigais, de (Venosa), pela Soc. Coral, dirig. por Rudolf Lamy; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa — 94,3 mc/s — 23: Concerto pela Orquestra Nacional da O. R. T. F., sob a dir. de Igor Markevitch, com a colaboração do Coro da O. R. T. F.; (2.ª parte); Sinfonia n.º 1, de Gustav Mahler; 0 e 22: Musica de piano; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 05: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 35: Estudio 64, 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 15: Noticiário; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidos e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

2.º PROGRAMA

«O TÚNEL DO TEMPO» E VARIEDADES

«Entre dois Fogos» é o título do episódio da série de ficção científica «O túnel do tempo» que se exibe logo a seguir à edição da noite do telejornal, mais precisamente pelas 21 e 30.

Os principais intérpretes são James Darren e Robert Colbert.

Os dois viajantes do tempo são, desta vez, transferidos para a época em que se trava a Guerra da Secessão, na América do Norte, e têm um encontro insólito com o célebre filósofo e alquimista medieval Maquiavel».

O Emissor Regional inclui ainda na sua emissão de hoje, o programa «Tempo internacional», da autoria do dr. António Ruano, já apresentado no I programa em 11 do corrente e pelas 23 e 45. Também em repetição, é apresentado um programa de Variedades com Artur Agostinho, José Penicheiro, Ballet Stars Dancer's, Gerard Sotto, Florbela Queirós, Gabriel Cardoso, Paula Ribas, Conjunto de Victor Campos e Jim Cuny e Marion.

canal da crítica

CONVERGÊNCIA E INOCÊNCIA

João Gaspar Simões compareceu ontem no programa literário «Convergência» onde se festejava a sua longevidade literária. E estava tão feliz o nosso João Gaspar Simões, eu digo «nosso» porque, ao longo destes anos, todos lhe devemos alguma coisa, para além de tudo quanto, em matéria literária, nos separa. Estava tão feliz o Joãozinho, com aquele novo e súbito brinquedo da televisão que o Eduíno de Jesus lhe pôs no sapatinho... Era comovedor.. Foi igual a si próprio, aí está um dos que preservam amorosamente os seus defeitos.. Nem sequer faltaram as piadinhas aos críticos cientistas, porque o que um crítico precisa é de gosto, faro, análise, dentro daqueles limites que.

Muitos escritores portugueses continuam inconvergentes ou inconvergidos. Parece, no entanto, que o tempo não vai para essas velharias de camaradagem. É tão bom, ai é tão bom, brincar nem que seja um minuto á televisão... Antes de João Gaspar Simões, esteve lá João Palma-Ferreira que foi suficientemente para ambiguar. Ai, ai, gir ou convergir suficientemente para ambigar. Ai, ai, e depois tão bem sentado que ele estava, tão em família, estas coisas pegam, ai é tão bom estar tranquilamente sentado a tricotar ambiguidades...

Eduíno é um homem feliz. Eduíno é um homem realizado. Teve ali o Joãozinho, teve ali o João Agora pode á vontadinha entrar com o Mário Beirão, com o Amando César, com o Luís Forjaz Trigueiros, etc

João Gaspar Simões e Palma-Ferreira convergiram, pois. Palma muito solene, Joãozinho muito feliz. A convergência literária continua,

M C

PRECISAM-SE

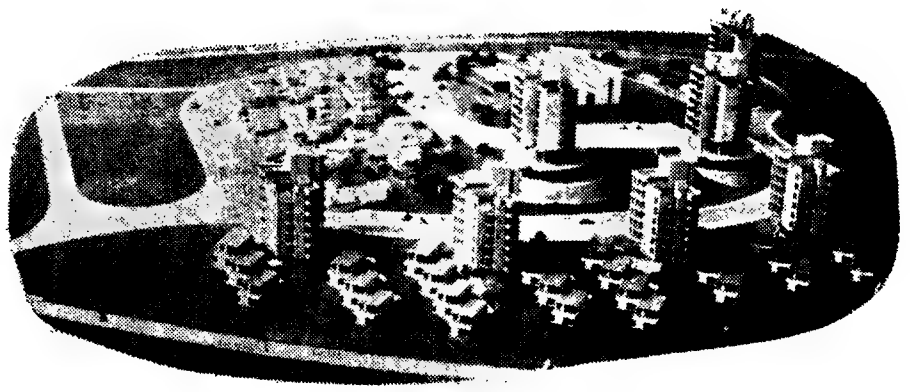
1 Agente Técnico de Engenharia Electromecânica, com idade inferior a 35 anos, para prestar serviço no Concelho de Loures.
Resposta a este jornal ao n.º 321.

A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A DISTRACÇÃO DE LISBOA QUE TUDO REUNE
PARA UM FIM-DE-SEMANA BEM PASSADO
ALEGRIA ☆ TRANQUILIDADE ☆ DIVERSÃO ☆ PRÉMIOS
O CURIOSO PASSATEMPO
A VOLTA VISTA DA FEIRA
PATROCINADO POR VÁRIOS EXPOSITORES DA FEIRA
OFERECE-LHE
DEZENAS DE PRÉMIOS UTEIS E VALIOSOS
UM SIMPLES VOTO E OS PRÉMIOS PODEM SER SEUS
ETAPA: GUIMARÃES-CHAVES
PRÉMIO: UMA PANELA DE PRESSÃO «SILAMPOS»
OFERTA DA CONHECIDA FIRMA LUSALVA, LDA.
E A MOTORIZADA CASAL, OFERTA MENSAL DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO, TAMBÉM PODE SER SUA!
A FEIRA ABRE ÀS 19 HORAS — ENTRADA 1$50

Cascais vai ter uma nova urbanização



CONJUNTO URBANO DA PAMPILHEIRA — CASCAIS

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Oferece-lhe agora as vantagens de sempre, num ambiente excepcional. Em plena vila de Cascais, os novos apartamentos são dotados do máximo conforto desfrutando de uma bela vista panorâmica sobre o mar e serra de Sintra.

Nova modalidade em Apartamentos Mobilados

190 Contos rendem-lhe 1187$50 mensais

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos. Administrando directamente pode obter um rendimento mensal de 1.437$50 (superior a 9%)

3000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades, em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª nos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 - 95 20 22; AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAIS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

Artes plásticas

Exposição da pintora Candida Cunha

Amanhã domingo, é inaugurada no antigo Hotel Costa, na Praça da Republica, em Sintra, pelos srs. presidentes da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo daquela vila, mais uma exposição de quadros da pintora Candida Cunha, que este ano apresenta algumas dezenas de paisagens e motivos de Sintra e arrabaldes, de Lisboa e da Figueira da Foz e de Espanha, flores e retratos.

A exposição estará patente ao publico até 21 de Setembro das 14 ás 20 horas

Uma exposição de pintura em Matosinhos

MATOSINHOS, 16 — No Posto de Turismo desta vila foi inaugurada uma exposição de pintura do artista Mário Silva. A interessante exposição estará patente ao publico até o dia 24, das 14 ás 19 e 30, e das 21 e 30 ás 0 horas.

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

Uma iniciativa da Associação de Nadadores-Salvadores Voluntários, agora lançada, vai permitir a muitas pessoas a sua colaboração na Campanha de Segurança nas Praias

Para isso, basta ter mais de 16 anos, saber nadar bem, viver próximo do mar ou estar de férias em alguma praia e enviar um postal, com o nome, idade, morada e profissão para a Campanha de Segurança nas Praias — Ministério da Marinha — Praça do Comércio — Lisboa.

O «Bloco Estrela» na Covilhã — edifício mais alto da Beira Baixa

COVILHÃ, 16 - Com a presença do sr. dr. Bento Caldas, presidente da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, foi assinada a última escritura para a habitação dos andares do «Bloco Estrela», cuja construção prossegue em andamento acelerado, e tudo leva a crer que ficará concluído no fim do próximo ano.

Este imóvel habitacional, situado no Bairro da Estação (junto ao tribunal judicial) terá capacidade para 60 famílias e ficará a ser o edifício mais alto da Beira-Baixa.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

ATENÇÃO

PEQUENAS PARCELAS DE TERRENO

Vendem-se a preços entre 10 contos e 22 contos e 500$00 cada ou com os hectares e de preços que os compradores desejarem, com terras muito férteis para pomares, vinhas, oliveiras, eucaliptos, figueiras, hortas e searas, garante-se abundante e finíssima água de nascente em qualquer local, óptima região para caça e pesca em ribeiras e barragens, local muito sossegado e com óptimos ares indicado para férias, fins-de-semana, recreio, caça, pesca e obter bons rendimentos ao capital, junto aldeia onde há estabelecimntos comerciais de tudo, café com televisão, estrada alcatroada, carreiras de comionetas que dão ligação para todo o País. Igreja, telefone, electricidade, etc. e a pouco mais de uma hora de Lisboa em automóvel e a 20 km de Évora, a cidade museu e onde há grandes piscinas, também a 20 km de Montemor-o-Novo. Para pagamento a pronto fazemos desconto 10% e também damos facilidades recebendo pequeno sinal e o restante a pagar em pequenas prestações mensais. O dinheiro perde o valor todos os dias, aproveite esta oportunidade para fazer uma boa aplicação de capital, é garantido que daqui a 1 ou 2 anos, depois de algumas propriedades terem construções, a que comprar vale 2 ou 3 vezes mais que o preço que comprou, sem lá fazer qualquer melhoramento, sempre assim aconteceu em casos destes. Também é bom local para instalar pomar de pereiras e macieiras, aviário, vacaria, etc.; em Évora há Cooperativa Agrícola e Leiteira que se encarrega de venda dos produtos ou o proprietário pode enviá-los para Lisboa, tem a vantagem de na região comprar palhas, rações e verde baratos. Também vendemos conjunto de casas com grandes armazéns e com terreno em volta que desejarem. Mostra e trata no próprio local Iglantino Coelho, Herdade da Cravesa, junto á aldeia de S. Sebastião de Giesteira, que fica a 5 km da estrada de Montemor para Évora, seguindo pela estrada alcatroada que vai para o Escoural. Também trata e mostra plantas e Tesmicimento — Sociedade Geral de Construções, Ld.ª, Avenida 5 de Outubro, 31-r/c., Lisboa. T. 539773, das 9.30 ás 12.30 e das 14 ás 18.30 h. Somos os donos e não intermediários e damos todas as referências e garantias. Como a nossa firma constrói prédios e moradias para venda, pode aceitar terrenos em troca, com ou sem projectos, pagamos ou recebemos diferença valor. Também compramos terrenos para prédios e moradias. Tomamos empreitadas de construção e fazemos construções e urbanizações em sociedade ou comparticipação nos lucros com os donos dos terrenos. Preferimos Lisboa e arredores, mas pode interessar noutros pontos do País.

Caminhos de Ferro Portugueses

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, ás 23-04.

†

Pedro de Matos Neves

OFICIAL MILICIANO, MORTO EM COMBATE NO NORTE DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE NO DIA 6 DO CORRENTE

Dr. Pedro de Matos Neves, Noémia Leitão Caldeira de Matos Neves, Carlos Ribeiro de Matos Neves, Maria Cristina de Matos Neves da Matta e João Luís de Matos Neves. António Aparício da Matta, António Pedro Ribeiro Nunes da Matta e Paula Cristina Ribeiro Nunes da Matta, participam o falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado e tio.

†

Joaquina Maria Nunes Gil Teixeira

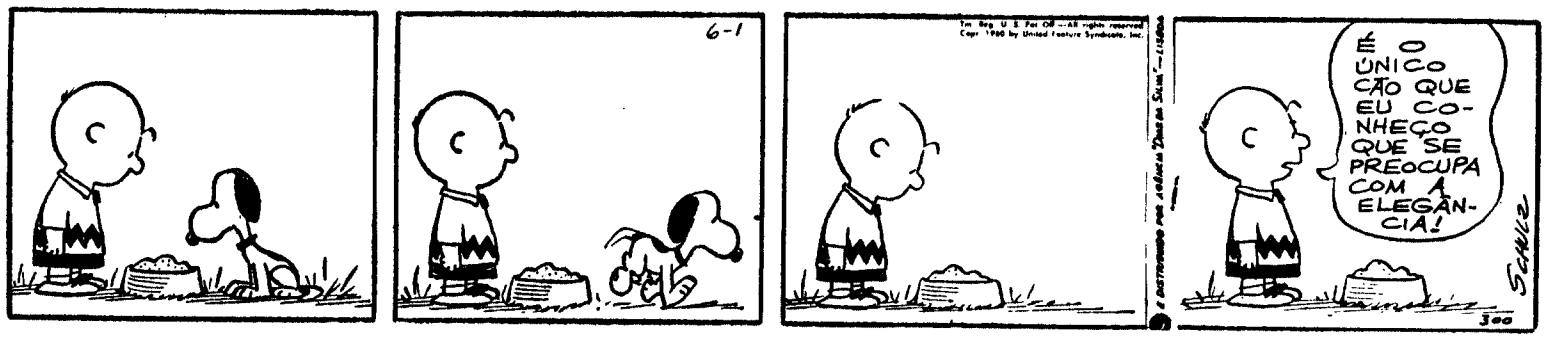
MISSA DO 7.º DIA

Joaquim Augusto Nunes Teixeira e sua esposa Olinda Maria Custódio Teixeira e mais família, participam que amanhã, dia 17 às 10 horas, na Capela do Hospital de Jesus (à Travessa da Arrochela), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 87

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Agosto de 1939 publicava:

«DANTZIG, 16.—O alto comissário da Sociedade das Nações, Karl Burckhardt, continua a observar discreto silêncio acerca das conversações que teve com Hitler em Berchtesgaden.

«Nem Burckhardt nem qualquer outro membro do Comissariado confirma as notícias referentes á existência de um plano para discutir-se a solução do problema de Dantzig».

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 17 (Domingo), das 7 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

Odivelas, Arroja, Ribeirão, Ramada, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Urmeira, Pombais, Pontinha, Casal das Canôas e toda a linha de A. T. entre Carriche, Caneças e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPÁLIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES. 14 DE AGOSTO DE 1969.

Pelo
Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar
Eng.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5269

HORIZONTAIS: 1 — O que. Paguei. 2 — Fracções de quilo. Artigo antigo. 3 — Amarrar á muralha (náut.) Oferte. 4 — Eiró Terrados. 5 — Andes. Rilhe. Agora. 6 — Parecença Insiste. 7 — Dedica-se a longos trabalhos intelectuais nos horas destinadas ao repouso. 8 — Bosque. Grafia antiga de «azo». Pronome pessoal. 9 — Eia! Imensidade. 10 — Disposto. 11 — Nota de musica. Ecoa. Perseguição.

VERTICAIS: 1 — Rio afluente do Douro. Importunem. 2 — Seria portador de Escarnece. 3 — Ramo da raça uralo-altaica, cujos descendentes habitam actualmente várias regiões da Ásia central. Haver. 4 — Épocas Lisas. 5 — Amoleceu. Espaço de tempo. 6 — A maior das ilhas Baleares. Sem demora. 7 — Motim. 8 — Artigo (pl.) Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Seiscentos em romano. 9 — Transmitir bens. Mace. 10 — Pesquisador de nascentes de água. Amarra. 11 — Incólumes. Ruge.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5268

HORIZONTAIS: 1 — Chame. Ameaça. 2 — Rota. Alas. 3 — Amarelece-is. 4 — Veras. Nimbo. 5 — Am. Ocaso. Om. 7 — Iara. Broa. 8 — MMMIV. Oiros. 9 — II. Modas. Ri. 10 — Atua. Croa. 11 — Sarre. Nosso.

VERTICAIS: 1 — Cravas. Mias. 2 — HOMEM. Imita. 3 — Atar. Sam. Ur. 4 — Marão. Rimar. 5 — É. ESCRAVO. 6 — El. DA. 7 — Ensaboa. 8 — Macio. Risco. 9 — Além. DOR. Rs. 10 — Calbo. Aoroa. 11 — Assomo. São.

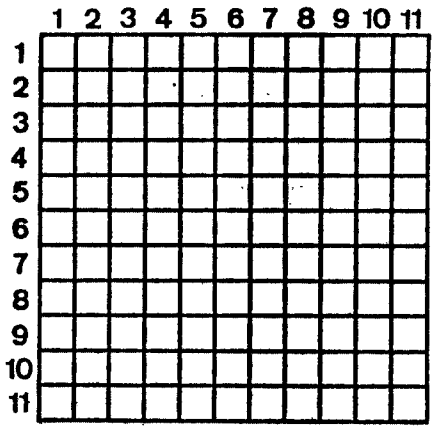
PROVÉRBIO: **O homem é escravo da dor.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9112

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Doença crónica infecciosa, produzida por um bacilo descrito pelo primeiro vez por Hansen em 868. 2 — Superfícies planas delimitadas. Lavrais. 3 — Seguiam. Chefe etíope. 4 — Ratara. Ponho açamo a. 5 — Fermentar. 6 — Xaile das mulheres índias e parses. Prendem com elos. 7 — Futil. Consentimento. Antes de Cristo. 8 — Ponto de mira. Guarda segredo. 9 — Nome de flor. Rãs (pop). 10 — Encolerizas. Nome de peixe. 11 — Ratara. Praia.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Egipto. Faltar. 2 — Cidade do Argélia. Rustico. 3 — Substância amarelada ou esbranquiçada que se forma nos pontos lacrimais ou nos bordos da conjuntiva. Volte. 4 — Gálio (s. q.). Raer. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Artigo definido. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Sufixo que designa abundância. 6 — Prefixo de negação. 7 — Nota musical. Ave palmípede. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Érbio (s. q.). Óxido de cálcio. Acreditar. 9 — Estacionara. Apre. 10 — Escarnecam. Península do Indochina, situada a S do continente asiático, entre o mar da China e o mar das Índias. 11 — Queimou. Granja.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9111

HORIZONTAIS: 1 — Oriz. Nice. 2 — Ria. Sal. Mal. 3 — MM. Nubia. IV. 4 — Airosas. 5 — Zás. Aço. Ois. 6 — Ope. Ali. 7 — Usara. Pedir. 8 — Sentido. 9 — Ia. Minre. Pé. 10 — Cãs. Meã. Mar. 11 — Alaga. Omega.

VERTICAIS: 1 — Ormuz. Unico. 2 — Rim. Aos. Aal. 3 — Ia. Aspas. Sa. 4 — Ni. Arem. 5 — Surc. Anima. 6 — Caboco. Tiré. 7 — Lisa. Pirão. 8 — Aa. Aedo. 9 — Im. Soldo. Me. 10 — Cal. III. Pog. 11 — Elvas. Roera.

5 horas no Tejo

Comunica-nos a C. P. que os passeios no Tejo realizados aos domingos, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, terminam no fim de Agosto, efectuando-se o ultimo passeio no domingo dia 31.

PRECISAM-SE

2 Agentes Tecnicos de Engenharia Civil, com idade inferior a 35 anos, para prestarem serviço no Concelho de Loures.
Resposta a este jornal ao n.º 322.

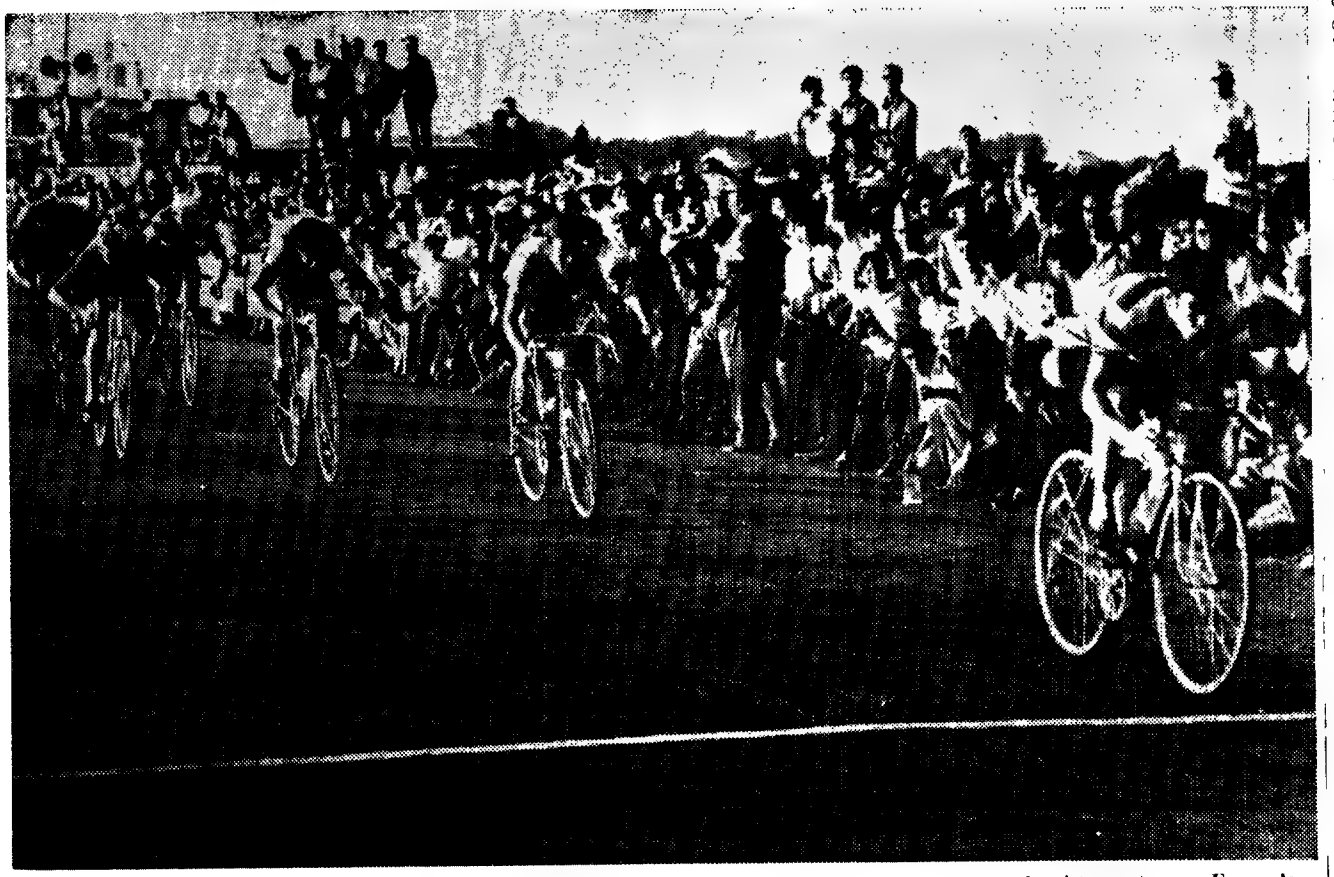
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«MOÇAMBIQUE» CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO	de 25 Outubro a 1 Novembro	Barcelona, Palma de Maiorca, Gibraltar, Lisboa. **Preços especiais a partir de Esc. 1 900$00**
«MOÇÂMEDES»	22 Agosto	Leixões, Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» *	31 Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«ROVUMA»	5 Setembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«NACALA» *	7 Setembro	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala
«P. PERFEITO»	9 Setembro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NAVIO A DESIGNAR» *	18 Setembro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021
Reserva de passagens: 34764 - 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

32.ª Volta a Portugal em bicicleta



Emiliano Dionísio vence o pelotão, «sprintando» para a meta em Vila do Conde. Atrás do sportinguista, notam-se Fernando Mendes (Benfica), Cosme de Oliveira (Porto) e Norberto Duarte (Sangalhos)

O «TOMA LÁ, DÁ CÁ» DA CAMISOLA AMARELA

• PARA O SPORTING, MAIS PREJUÍZOS QUE LUCROS NAS DUAS ETAPAS DE ONTEM

REPORTAGEM DE
MÁRIO ZAMBUJAL
Enviado especial do
«DIÁRIO DE LISBOA»

PORTO, 16 — Foi um longo dia de ciclismo, o de ontem. A função começou na manhã carrancuda, logo às 9 horas, e só veio a terminar depois das sete da tarde. E no entanto, cada corredor não pedalou mais do que hora e meia, só os 73 quilómetros divididos em duas tiradas. Pouca coisa, é verdade, mas como o jogo ainda anda pelo barato, na guerrazinha dos segundos, aconteceu que a camisola amarela não esteve sossegada. De manhã, no contra-relógio de 13 quilómetros, Fernando Mendes arrancou-a a Emiliano Dionísio; à tarde o sportinguista reapossou-se do vistoso símbolo de comando.

Pode dizer-se que uma e outra coisa eram de prever. Emiliano, estupendo «sprinter», não se afirma grande especialista no contra-relógio, embora neste, de 13 quilómetros apenas, fizesse valer a sua velocidade para apontar uma boa posição.

Mas os dois segundos que levava de vantagem sobre Mendes transformaram-se num atraso de quatro. À tarde, porém, no Circuito de Vila do Conde os 68 ciclistas correram juntos pela primeira vez. E como se tratava de uma etapa em linha havia a novidade das bonificações: quinze, dez e cinco segundos respectivamente para os três primeiros a chegar ao fim das vinte voltas. Como tudo isto somado não ia além dos 60 quilómetros, em estrada plana, era de admitir que a chegada se fizesse em pelotão, com todas as possibilidades do rapidíssimo Emiliano conseguir o prémio suplementar dos 15 segundos. Foi precisamente o que aconteceu. Mendes ainda lhe moveu luta tenaz, a tal ponto, que entrou logo a seguir ao sportinguista apropriando-se, por sua vez da bonificação de 10 segundos. Mas como perdeu cinco e a sua vantagem não ia além de quatro, lá se foi a bonita camisola por um segundo.

Foi assim, de bisca baratа, a luta do dia. Ou melhor: tem sido assim, desde o princípio da Volta, que tem estado entretida nestas miudezas, mas que vai entrar agora no ambiente que lhe é próprio. Já não é sem tempo.

Jornada verde escura

Para o Sporting e apesar da reconquista do 1.º lugar na classificação individual, o dia de ontem foi, na verdade, sombrio. O contra-relógio, com os seus 13 quilómetros, não daria «pano para mangas» mas foi o suficiente para que Joaquim Agostinho desse uma queda de grande aparato e sofresse, logo a seguir um furo. O favorito n.º 1 da Volta não perdeu o que se possa chamar muito tempo, mas como na etapa tudo era á escala de segundos, o duplo embaraço atirou-o para uma posição bem inferior á que poderia ter alcançado.

A tarde, no circuito foi a vez de João Roque. Outros tiveram, como ele, o infortunio de uma queda que enrodilhou seis ou sete ciclistas e outras tantas bicicletas no asfalto de Vila do Conde. Saliente-se o sportinguista, porque ele era, entre os sinistrados, o unico de altas pretensões. A queda não teve consequências graves, a não ser a perda de contacto com o pelotão bem lançado. No final, Roque e os seus companheiros tinham um atraso de 3 m e 15 s (e mais ainda Manuel Luis e Norberto Timóteo, perderam uma volta) o que é tempo demasiado para ser perdido naquele «carroussel» de 60 quilómetros.

A camisola e o resto

Na inversa, o Benfica perdendo a camisola amarela teve um dia rendoso relativamente á sua emulação com o Sporting. Mendes juntou mais 10 segun-

(Continua na página seguinte)

PERFIL DA ETAPA

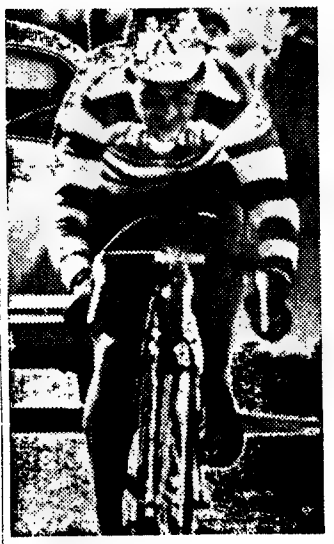
A etapa de hoje tem 214 quilómetros. A primeira tirada longa, portanto, desta Volta ainda no princípio.

Embora se corra numa região conhecida pela sua amenidade, é de esperar que a extensão do percurso faça a primeira selecção séria entre os concorrentes. Quem irá acreditar que o número de ciclistas não sofrerá sensível diminuição?

A proximidade do mar evitará os efeitos do calor e os estradistas, que deixaram Vila do Conde pelas 13,30, deparam na Póvoa de Varzim, Fão, Esposende, Darque, Viana do Castelo, Vila Praia de Âncora, Caminha, Valença, Monção, Extremo, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Portela do Vade, Vila Verde, Braga e Taipas com condições climatéricas ideais para empregarem o melhor do seu esforço.

O perfil do troço de hoje parece favorecer os roladores. Apenas a contagem para o Prémio da Montanha, a fazer-se em Portela do Vade (subida de 3.ª categoria), dá algumas hipóteses aos trepadores.

Espera-se que esta etapa comece a definir posições, já que a classificação geral se mostra ainda muito confusa... Depois da chgada a Guimarães, já o escalonamento dos participantes na «Volta» falará uma linguagem mais verdadeira...



Vítor Tenazinha (do Sporting) venceu cinco das vinte voltas ao circuito de Vila do Conde, estabelecendo novo «record» local

OS CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS
1 — Joaquim Andrade
2 — Celestino Oliveira
3 — Herculano Oliveira
4 — Norberto Duarte
5 — Lino Santos
6 — Manuel Lote
7 — João Fonseca

BENFICA
11 — Fernando Mendes
12 — Pedro Moreira
13 — Manuel Costa
14 — Américo Silva
15 — Manuel Luís
16 — Daniel Vitorino
17 — Valdemiro Cardoso
18 — Augusto Fortes
19 — Eduardo Santos
20 — João Pinhal
21 — Pedro Rodrigues
22 — Fernando Vieira

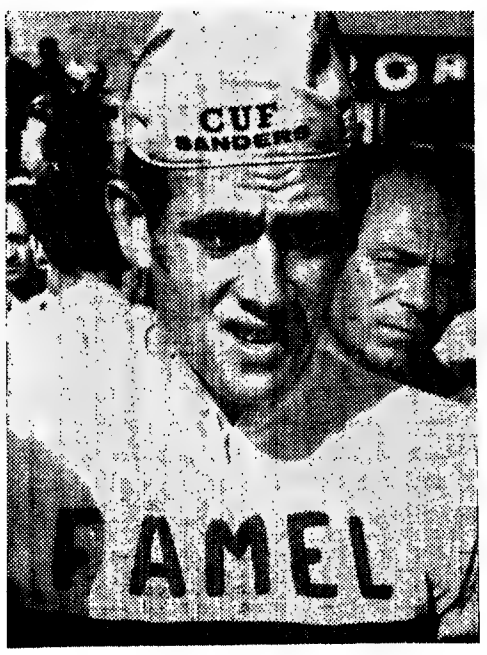
SPORTING
31 — Paulino Domingos
32 — Emiliano Dionísio
33 — Firmino Bernardino
34 — João Roque
35 — Joaquim Agostinho
36 — José Vieira
37 — Leonel Miranda
38 — Norberto Timóteo
39 — Sérgio Páscoa
40 — Vítor Tenazinha
41 — Vítor Rocha

AMBAR
51 — Manuel Castro
52 — Albino Alves
53 — Joaquim Coelho
54 — Joaquim Freitas
55 — Sousa Vieira
56 — Wilson Sá
57 — Fernando Brito
58 — Henrique Silva

TAVIRA
61 — António Graça
62 — António Teixeira
63 — Fernando Martins
64 — João Lopes
65 — José Nunes
66 — José Diogo
67 — José Viegas
68 — Manuel Mestre
69 — Marcolino Santos
70 — Rogério Domingos

F. C. PORTO
71 — Hubert Niel
72 — Mário Silva
73 — Cosme Oliveira
74 — Joaquim Leão
75 — José Azevedo
76 — Luís Pacheco
77 — Joaquim Leite
78 — Manuel Sousa
79 — Duarte Ribeiro
80 — António Carvalho

COELIMA
81 — Francisco Machado
82 — António Pereira
83 — Mário Miranda
84 — António Salazar
85 — Serafim Dias
86 — António Rodrigues
87 — Armindo Mendes
88 — Joaquim Moreira
89 — José Pereira
90 — António Domingos



António Graça: o vencedor do contra-relógio entre Guardeiras e Azurara

Emiliano Dionísio: o triunfo no circuito de Vila do Conde deu-lhe a camisola amarela

32ª Volta a Portugal em bicicleta

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

GERAL — INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1	E. DIONÍSIO (Sp.)	1	50	59
2	Fern. Mendes (Bf.)	1	51	—
3	Cosme O. (F. C. P.)	1	51	6
4	Joaq. Andr. (Sang.)	1	51	26
5	Amér. Silva (Benf.)	1	51	27
6	José Azev. (F. C. P.)	1	51	31
7	Hub. Niel (F. C. P.)	1	51	35
8	L. Pacheco (F.C.P.)	m. t.		
9	Mário Silva (F.C.P.)	1	51	36
10	Antó. Graça (Tav.)	1	51	39
11	Joaq. Leão (F.C.P.)	m. t.		
12	Joaq. Agost. (Sp.)	1	51	42
13	Celest. Oliv. (Sang.)	1	51	46
14	Vítor Tenazi. (Sp.)	1	51	52
15	Leonel Mir. (Sp.)	1	51	54
16	Pedro Morei. (Bf.)	1	51	57
17	José Vieira (Sp.) ...	1	51	59
18	Man. Sousa (F.C.P.)	1	52	1
19	Firm. Bernar. (Sp.)	1	52	4
20	Vítor Rocha (Sp.)	1	52	9
21	Fern. Vieira (Bf.)	1	52	12
22	José Nunes (Tav.)	1	52	16
23	Man. Mestre (Tav.)	m. t.		
24	J. Coelho (Amb.)	1	52	19
25	Henr. Silva (Amb.)	1	52	20
26	Joaq. Freit. (Amb.)	1	52	21
27	João Fons. (Sang.)	1	52	23
28	Joaq. Leite (F.C.P.)			
29	Sérgio Páscoa (Sp.)	m. t.		
30	Albi. Alves (Amb.)	1	52	33
31	Pedro Rodrig. (Bf.)	1	52	34
32	Augusto Fort. (Bf.)	1	52	40
33	Dan. Vitorino (Bf.)	1	52	45
34	Wils. de Sá (Amb.)	1	52	49
35	Herc. Oliv. (Sang.)	m. t.		
36	Paulino Dom. (Sp.)	1	52	50
37	A. Teixeira (Tav.)	1	52	51
38	Duarte Rib. (F.C.P.)	1	52	55
39	Arm. Mendes (C.)	1	52	56
40	João Pinhal (Bf.) ...	1	52	57
41	M. Castro (Amb.)	1	53	3
42	Joaq. Moreira (C.)	m. t.		
43	Ant. Rodrigues (C.)	1	53	5
44	Vald. Cardoso (Bf.)	1	53	11
45	José Pereira (C.) ...	1	53	13
46	Antó. Dom. (Coel.)	1	53	17
47	José Viegas (Tav.)	1	53	22
48	Eduardo Sant. (Bf.)	1	53	23
49	Ant. Salazar (Coel.)	1	53	27
50	Nor. Duarte (Sang.)	1	53	30
51	Manuel Costa (Bf.)			
52	Seraf. Dias (Coel.)	m. t.		
53	Sousa Viei. (Amb.)	1	53	44
54	Mário Mir. (Coel.)	m. t.		
55	F. Machado (Coel.)	1	53	51
56	Marc. Santos (Tav.)	1	53	58
57	Rog. Domin. (Tav.)	1	54	10
58	Fern. Brito (Amb.)	1	54	20
59	Ant. Carv. (F.C.P.)	1	54	36
60	José Diogo (Tav.)	m. t.		
61	Lino Sant. (Sang.)	1	55	35
62	João Roque (Sp.)...	1	55	44
63	Man. José (Sang.)	1	56	10
64	João Lopes (Tav.)..	1	56	13
65	Norb. Timóteo (Sp.)	1	56	42
66	A. Pereira (Coel.)	1	56	57
67	Fer. Martins (Tav.)	1	57	11
68	Manuel Luís (Bf.)	1	57	31

GERAL — EQUIPAS

		H.	M.	S.
1	F. C. PORTO	5	34	12
2	Benfica	5	34	24
3	Sporting	5	34	33
4	Sangalhos	5	35	20
5	Ginásio Tavira	5	36	11
6	Ambar	5	37	—
7	Coelima	5	39	4

GERAL — PONTOS

		P.
1	F MENDES (Benf.)	25,6
2	E. Dionísio (Sp.).....	25
3	C. Oliveira (F. C. P.)	20,6
4	António Graça (Tav.)	20
5	J. Andrade (Sang.)...	10,6

GERAL — COMBINADO

		P.
1	E. DIONÍSIO (Sp.).....	3
2	F. Mendes (Benf.).....	3
3	C. Oliveira (F. C. P.)...	6
4	J. Andrade (Sang.).....	9
5	António Graça (Tav.)	14

«CAMISOLA AMARELA»

(Continuação da pág. anterior)

dos (o da bonificação) á sua vantagem sobre o par rival enquanto Américo defendia o seu saldinho da manhã.

Há que salientar ainda: a boa actuação do portuense Cosme de Oliveira, segundo (de parceria com Mendes e Andrade) no contra-relógio e terceiro no circuito (o que lhe valeu um bombom de cinco segundos); a confirmação de valor do algarvio António Graça, excelente vencedor do contra-relógio e a boa presença da equipa do Ambar que na etapa da manhã meteu três dos seus corredores nos dez primeiros lugares e á tarde não teve um unico atrasado, proeza em que só viu por parceiro o F C. Porto.

Agora a Volta vai enfim para a estrada. Há um Portugal seu conhecido á espera dela.

MULTAS

O júri multou em 500 escudos os ciclistas Cosme Oliveira e Firmino Bernardino, por estarem incursos no artigo 27 da tabela de penalidades (demonstração de falta de correcção desportiva).

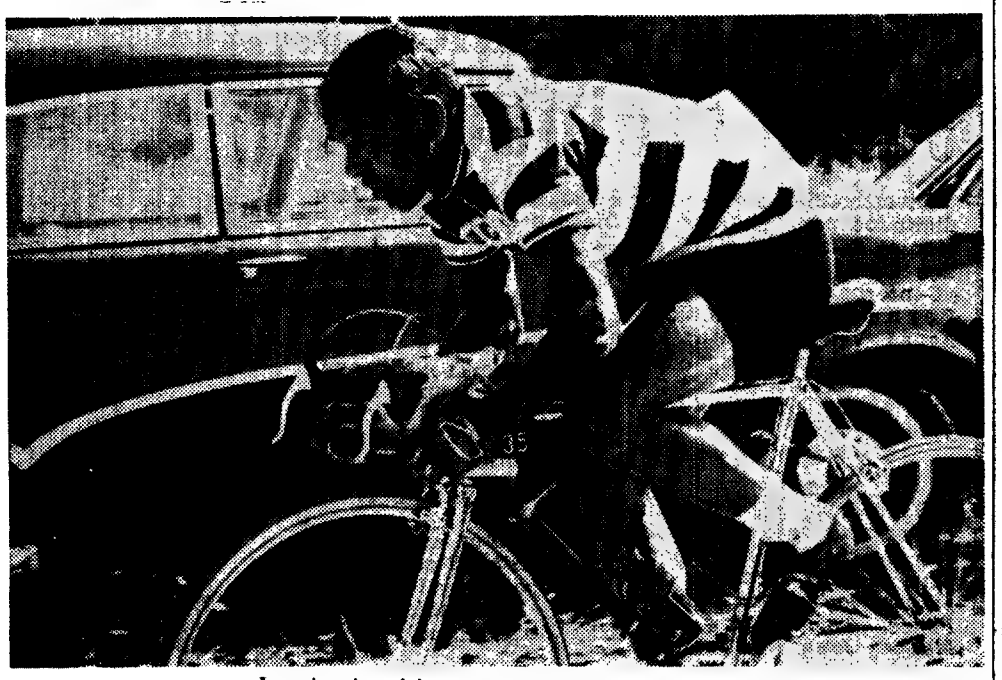
Atendendo ao bom comportamento anterior dos dois corredores, a multa foi reduzida para 250$00.

EXIGEM OS CLIENTES

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 553336-553809



Joaquim Agostinho no contra-relógio para Azurara

PRÉMIOS PARA OS CICLISTAS

Os ciclistas que participam na «Volta a Portugal» recebem, diáriamente, um prémio de presença no valor de 250 escudos. Por seu lado a classificação do «combinado» (dotada com os prémios «Cuf-Sanders») habilita ás seguintes quantias:

1.º	*25 000$00*
2.º	*16 000$00*
3.º	*13 000$00*
4.º	*11 000$00*
5.º	*10 000$00*
6.º	*8 000$00*
7.º	*7 000$00*
8.º	*6 000$00*
9.º	*5 000$00*
10.º	*4 000$00*
11.º	*3 500$00*
12.º	*3 000$00*
13.º	*2 500$00*
14.º	*2 000$00*
15.º	*1 500$00*
16.º	*1 000$00*
17.º	*1 000$00*
18.º	*1 000$00*
19.º	*1 000$00*
20.º	*1 000$00*
Prémio diário	*500$00*
No caso de haver duas etapas	*250$00*

Prémios por etapa em estrada

1.º	*1 200$00*
2.º	*500$00*
3.º	*300$00*

Prémios por etapa em pista

1.º	*500$00*
2.º	*250$00*
3.º	*150$00*

Cada minuto de avanço em relação ao segundo classificado vale 200$00. Quantia limite que pode ser ganha pelo mesmo corredor nestas condições: 1 000$00.

CAMISOLA VERDE (Prémio «Café Puro»)

1.º classificado...	*5000$00*
2.º » ...	*2500$00*
3.º » ...	*1500$00*
Em cada dia ...	*250$00*

Havendo mudança de camisola no mesmo dia (caso de duas etapas), o prémio será dividido.

PRÉMIO DA MONTANHA (Camisola azul)

1.ª CATEGORIA

1.º	*600$00*
2.º	*400$00*
3.º	*300$00*

2.ª CATEGORIA

1.º	*400$00*
2.º	*300$00*
3.º	*150$00*

3.ª CATEGORIA

1.º	*300$00*
2.º	*200$00*
3.º	*100$00*

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º	*3000$00*
2.º	*2000$00*
3.º	*1000$00*
Em cada dia ...	*250$00*

Havendo mudança de camisola no mesmo dia (caso de duas etapas), o prémio será dividido.

METAS «CAFÉ PURO»

1.º em cada meta	*500$00*

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º	*3000$00*
2.º	*2000$00*
3.º	*1000$00*

PRÉMIO «TRANQUILIDADE»

Vencedor de etapas em linha 500$00

PRÉMIO «SONAP»

Vencedor de etapas em linha 500$00

AMÉRICO E A DÚVIDA

Paira uma interrogação sobre o benfiquista Américo Silva. Vencedor brilhante da Volta de 68, não teve, depois do triunfo, actuações que lhe mantivessem a fama. Fosse pelo que fosse Américo desapareceu do primeiro plano, perdido no cinzento da grande massa dos figurantes.

E agora ao começar nova Volta, mesmo o que queriam apontar favoritos além do Agostinho não se detinham no seu nome. Um ano depois da glória, das flores, da volta de honra, o rapaz da Abóbada começava a estar esquecido.

É cedo, muito cedo para se saber o que fará Américo Silva este ano. A procissão ainda vai no adro. No entanto ele despertou já a curiosidade, pois está a aparecer mais do que talvez fosse de prever, para esta fase inicial da corrida.

«O Américo está cheio de força» — diz-se, dizem-no até competidores seus. Será assim? Pois aguardemos alguns dias para melhor ideia sobre «qual Américo» teremos nesta Volta: *se o mesmo* do ano passado, *se o outro*, apagado e fraco que se viu depois.

A ETAPA DE AMANHÃ

O dia de amanhã será preenchido pela 5.ª tirada da «Volta», compreendida entre Guimarães e Chaves, num total de 141 quilómetros. A prova principia, pois, a tornar-se dura, após as escaramuças iniciais.

Os corredores deverão sair de Guimarães ás 9 e 30 e a sua chegada a Chaves está prevista para as 13 e 18. Como esta tirada se segue a uma outra de considerável extensão, é de aguardar que os concorrentes mais fracos se ressintam e saiam os que se não apresentarem em forma conveniente para suportar uma luta constante e prolongada

Taipas, Póvoa de Lanhoso, Salamonde, Rulvães, Padrões, Venda Nova, Vila da Ponte, Pisões, Barracão e Sapiade terão a dita de assistir á passagem dos gigantes da estrada.

O facto da competição estar ainda na fase inicial não implica, necessáriamente, a reserva dos consagrados. Os quais, aliás, não poderão descuidar-se com um eventual atraso sempre difícil de recuperar. Tanto mais que se sabe quão contingente é o ciclismo.

Temos para nós que, quando for dada a partida de Chaves, já os nomes dos favoritos figurarão nos postos mais avançados da «geral» a ver vamos...

S.I.S.-SACHS

a victória da técnica!

... Para lençois,
coelima
SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. PEDRAS SALGADAS

Avarias da Volta

ROQUE

ENTRE DUAS QUEDAS

«É sempre isto. Tenho um azar danado no princípio das voltas». *O queixume ouviu-o a João Roque antes de começar a etapa de Vila do Conde. Com um braço envolto em ligaduras e o rosto ferido e tumefacto, consequência de uma queda no ultimo treino antes da Volta, o corredor do Sporting adiantou-se a todos os «azarentos» que a prova possa vir a ter. Entrou já em dificuldades* — «A cara não me preocupa, mas o braço doi-me muito» — *talvez na esperança de que a pouca sorte não mais o viria a escolher.*

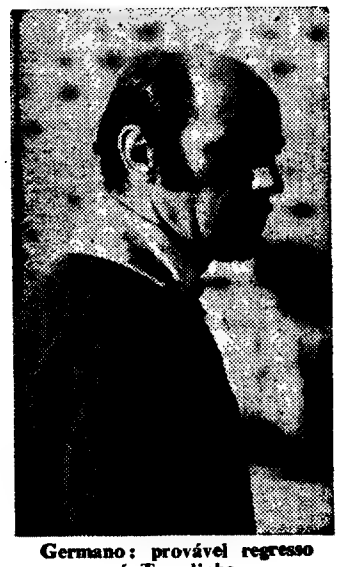
Mas dez minutos depois daquele seu lamento o Roque estava outra vez caído por terra — *ele e outros.*

Mais que o dos outros, seguramente, foi o seu sofrimento e o seu desespero. Maior, também, o seu esforço inglório para recuperar e alcançar os da frente que lhe fugiam cada vez mais. Desta vez, o João Roque não sofreu, felizmente, novos ferimentos. Mas doeu-lhe, pois naturalmente que lhe doeu, o golpe profundo em todas as suas esperanças. Um golpe de mais de três minutos. «Tenho sempre azar no princípio das Voltas».

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

GERMANO: regresso ao Atlético como treinador?



Germano: provável regresso á Tapadinha

Diversos nomes estão indigitados para o lugar de técnico de futebol do Atlético Clube de Portugal: o ex-internacional Germano, Fernando Caiado, José Aguas, Verissimo, Paula (que aceitaria a função de jogador-treinador), Baptista e um brasileiro, José Villa.

*

O Cordova, que defronta o Sporting em Alvalade (na próxima quinta-feira) deve alinhar com os seguintes jogadores: Garcia; Ponce, Toledo, Torres e Muñoz; Jaen (ou Juanin) e Escalante; Rojas, Jara, Diego e Costa.

☆

Hoje, ao fim da tarde, realiza-se em Sá da Bandeira (Angola) a segunda jornada do torneio quadrangular em que participa o Belenenses. Partidas marcadas: Huila-Benguela e Belenenses - Moçamedes.

*

Otto Glória embarca no próximo dia 19 paro ver os dois jogos da eliminatória Turku (Finlândia) - Boldklub (Dinamarca).

*

Jorge Canário (que frequenta a Faculdade de Medicina) ainda não renovou o compromisso com o Atlético.

*

Leal, que veio do Salgueiros para o Benfica precedido de muita fama, acaba de ser cedido ao Unido de Lamas.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aniversário da A. D. de Oeiras, no seu rinque: Benfica-C. Ourique (infantis), ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Final nacional do Torneio A. Primeira Braçada, na Piscina Praia da Figueira da Foz, ás 21 e 30.

No Porto

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos Regionais — I Divisão: Sport-Oliveirense (22 e 15), Cucujães - Nun'Álvares (22) e Vilanovense-União de Lamas (22), nos rinques dos primeiros.

— Juniores: Valongo-Ac. de Espinho (22 e 15), F. C. Porto-Académico (22 e 15), Vitorosa-Candal (22 e 15) e Educação Física-Boavista (21 e 30), nos rinques dos primeiros.

— Juvenis: Valongo-Sanjoanense (21 e 15) e F. C. Porto-Famzeres (21 e 15), nos rinques dos primeiros.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio infantil do Académico: At. Bonsucesso-Rapazes de S. Roque, Juventude da Sé-Fábrica do Amial e Académica de Ramalde-Bairro de S. Roque, jogos a partir das 21 e 15, no pavilhão do Lima.

— Torneio de seniores do F. C. da Maia: Pincões-J.O.C., C. Progresso-D. do Marco, Pilares-D. Brancos e Gilinhos-Maiata, jogos no pavilhão da Maia, a partir das 20 e 30.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SERVIÇO
Auto-Expresso

Lisboa-Paris
AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL PODE VIAJAR DE COMBOIO
ENTRE
LISBOA E PARIS
PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

Em Luanda
O SPORTING-BENFICA DEU PREJUÍZO

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — A organização do encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal, no estádio dos Coqueiros, em Luanda, anunciou ontem á noite ter sofrido um prejuizo de cinquenta contos.

DINIZ

JUVENAL

DINIS E JUVENAL EQUIPAM (JÁ) DE VERDE

Dinis e Juvenal já treinam em Alvalade. O primeiro (de 21 anos) estivera na metrópole há dois anos: integrara a comitiva do A. S. A. que defrontou a Académica em jogo para a «Taça de Portugal». Convidado por Vitória de Guimarães, Belenenses e Futebol Clube do Porto, optou pelo Sporting: que se antecipou aos demais concorrentes indo a Angola contratar o jovem. (Recorde-se o perfil morfológico de Dinis: 1,80 m de altura, setenta e cinco quilos de peso). Juvenal (24 anos de idade) não conhecia o continente. Nasceu na Madeira mas viveu em Angola durante 21 anos.

SANTARÉM: O PROBLEMA DA FUSÃO DOS CLUBES DESPORTIVOS

Continua na ordem do dia o caso da fusão dos clubes de Santarém. A publicação (na passada 3.ª-feira) de desenvolvida reportagem sobre este tema, e a abertura das nossas colunas para o debate de todas as opiniões válidas sobre este caso, trouxeram-nos hoje uma carta do sr. Rogério Cordeiro Soares, da Comissão de Estudos da fusão, cujo teor é o seguinte:

«Cumpre-me, como escalabitano, agradecer a desenvolvida reportagem que o «Diário de Lisboa» inseriu no dia 12 do corrente sobre a fusão dos clubes desportivos escalabitanos, colaborando de forma inestimável para a publicidade do assunto que apaixona, no momento, a cidade de Santarém.

Como presidente da comissão de estudos da fusão sinto ser meu dever contribuir para o perfeito esclarecimento da opinião publica no tocante ao assunto em causa. Assim, referirei que o assunto se não situa ao nível de mero movimento pró-fusão, pois que a fusão foi já aprovada nas assembleias gerais extraordinárias dos clubes, com resultados que não deixam margem para duvidas: maioria de votos nos «Leões» (92 votos a favor e 4 contra), unanimidade de votos na União Operária e maioria de votos nos Empregados do Comércio (55 votos a favor e 31 contra). Como é óbvio, e apesar do sinal francamente positivo da iniciativa, não existe em nós a pretensão de ter convencido todos os dissidentes.

A fusão será consumada em sessão magna das assembleias gerais dos três clubes que a ela aderiram, a realizar no dia 22 do corrente mês pelas 21.30, no Pavilhão da Agricultura da Feira Nacional da Agricultura.

Quanto ao objectivo da fusão, deverei referir que o mesmo se não circunscreve apenas ao futebol e tão-pouco (por ora) ao futebol 100 por cento profissional. Não se prevê que as receitas da nova colectividade possam, na época que se avizinha, ultrapassar os 1000 contos. Se futebol adulto é significado de futebol profissional, é da minha responsabilidade dizê-lo que será prematura ter-se tal ambição antes da industrialização da cidade, como pode (aliás) ler-se nas entrelinhas da vossa reportagem, com as quais concordaríamos amplamente se o «futebol adulto» fosse o nosso objectivo dominante.

Porque renasceu, pois, a ideia da fusão?

O que pretendemos obter com a fusão?

Essencialmente a ideia da fusão nasceu das extremas dificuldades dos dois clubes que em Santarém se dedicam quase no seu todo á prática do futebol: «Os Leões» e o União Operária. Constatámos e demonstrámos (em tempo oportuno) que a momentosa situação dos «Leões» (sendo insoluvel) conduzia forçosamente à descida de escalão e acarretaria o consequente aniquilamento do prestígio do clube, outro tanto acontecendo com o União Operária. Intentámos ainda resolver o que se apresentava á evidência como impossível. Todavia, no momento de baixar os braços, duas ideias se cruzaram no nosso espírito.

a) Por um lado, uma velha ambição do escalabitano: a construção do complexo desportivo, sede social, piscinas, campo de ténis e estádio municipal.

b) Por outro lado, as palavras dos srs. governador civil e presidente da Camara de Santarém, conservadas religiosamente no meu subconsciente depois de audiência que por aqueles senhores foram concedidas, palavras que apresentavam a fusão como condição «sine qua non» para o apressar de tal realização. O nosso trabalho foi, assim, orientado desde a primeira hora, no sentido de esclarecer a opinião publica da cidade, pondo-a ao facto das extremas dificuldades dos clubes e do que possibilitaria a unidade desportiva escalabitana:

1.º — Construção de instalações desportivas condignas: o complexo desportivo acima referido, condição primeira para a prática do desporto;

2.º — Campo de recrutamento de directores e de praticantes mais amplo, o que se prevê possa aumentar substancialmente as possibilidades de efectivação de iniciativas que de outro modo se têm mostrado infrutíferas: sorteio anual, constituição de Fundo de Maneio, campanha de aumento de sócios, realização de espectáculos para a obtenção de fundos, etc.

3.º — Acumulação de subsídios camarários que totalizam cerca de 40.000$00 anuais.

4.º — Maiores probabilidades de interessar mais vivamente o comércio local em virtude da existência de um só clube.

5.º — Aumento da massa associativa que se prevê possa ultrapassar largamente os 1500 sócios.

Como se pode constatar, a nossa preocupação transcende os pequeninos propósitos dos depauperados clubes de Santarém e situa-se ao nível da própria cidade.

Seduz-nos (não o negamos) acima de tudo, a possibilidade de Santarém ser dotada de instalações desportivas que sirvam condignamente a juventude e facilitem, em suma, a missão dos pais no sentido de proporcionarem aos filhos os benefícios da educação física.

Julgo que os meus conterrâneos se podem sentir orgulhosos da decisão que tomaram. A evolução aos tempos modernos não se compadeceria com procedimento diferente. «Ex uno virtus» será a nossa divisa. Da união provém a virtude ou a virtude está na união.»

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30
em Technicolor

O BASTARDO

«THE BASTARD»
c/ Rita Hayworth e Giuliano Gemma

EDEN

(Adultos) Tel 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

O super agente Upperseven nas mais perigosas aventuras

A MINHA PROFISSÃO É MATAR

Technicolor — Techniscope

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 21.30

A aventura de espionagem ao mais alto nível!

CAÇADOR DE ESPIÕES

com
Paul Manter e Sue an Sangton

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A iniciar o ciclo do cinema francês, um filme de Alain Cavalier-Françoise Sagan

A CHAMADA

com Catherine Deneuve e Michel Piccoli

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Uma extraordinária história de amor
William Holden e Nancy Kwan em

O MUNDO DE SUZIE WONG

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

Às 15.15 18.30 e 21.45

QUEM ROUBOU A COROA?

com Michael Crawford e Oliver Reed
AR CONDICIONADO

ODEON

(M 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30

EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
O FILME DE QUE TODOS FALAM:

NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!

c/ Sean Todd e Rada Rassimov

CADA BALA ERA UMA SENTENÇA DE MORTE

Eastmancolor — Cromoscope

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e ás 21.30

AS TRÊS FACES DE UMA MULHER

com a ex-imperatriz Soraya e Richard Harris

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA

O CASAMENTO

(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

ALVALADE

(M. 6 anos) Tel. 763080

Às 21.45

Uma migalha de gente ao pé de um colosso!

O BOM GIGANTE

c/ Dennis Weover, Vera Miles, Ralph Meeker e o urso Ben

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

Um poderoso «western»!

A VINGANÇA DO CONDENADO

com Thomas Hunter, Henry Silva e Dan Dureya
Techniscope — Technicolor

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

GRANDE ÊXITO!
UMA HERÓICA MISSÃO SECRETA QUE DESPERTA GARGALHADAS

O pirata do rei

com Dong McClure e Jill St. John (TECNICOLOR)

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite
63.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!

MÚSICA NO CORAÇÃO

com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

VOX

(M. 21 anos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
de lotações esgotadas

HELGA

(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)

AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)

RAQUEL, RAQUEL

Realização de Paul Newman
Interpretação de Joanne Woodward

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

A obra fundamental de
Roman Polansky

REPULSA

com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

CONDES

Telefs. 322523 - 326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

Uma grande história de amor

ÂNSIA DE AMAR

Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

NADA DE ROSAS PARA O.S.S. 117

A RAPARIGA DE BUBE

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

Um filme de alta espionagem

HOMENS DESESPERADOS

com Ty Hardin, Michael Rennie e Graziella Granata
Eastmancolor
AR CONDICIONADO

RESTELO

(M 12 anos) Tel. 610375

NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE

com Rod Taylor e Christopher Plummer

IMPERIAL

(M 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

CARTOUCHE

O EXPRESSO DO INFERNO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Tesouro dos Aztecas (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Preço de 5 Jogadores» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Pequeno Banhista» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os bravos não morrem» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A máscara do Zorro (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A fechadura misteriosa» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 15 e 15 e 21 h. «A Legião do Zorro (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21 h.: «Os bravos não morrem» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «Sempre no deserto» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «7 Homens de Ouro» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O Carrasco de Veneza» (12 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O processo Julie Richards» e «Ofício de matar» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A falsa acusação» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Marisol e o toureiro» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Catarina, Imperatriz da Russia» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Tempestade na fronteira» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Braços de veludo» e «O beijo do vampiro» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30. «Os punhais do vingador» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Bandolero» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Bullit» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Acidente» e «Duas feras» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21: «Quase nos teus braços» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Viva Django» e «007 Missão em Lisboa» (17 anos).

FESTIVAL DE BERLIM

(Continuação da 5.ª página)

dinária, virtuosismo técnico inatingível, com fantasia e sonho inenarrável».

Na verdade, «As aventuras de Goopy e Bagha» documentam, uma vez mais, o talento, a fantasia, a imaginação e a mestria de Satvajir Ray, que mantém as linhas mestras da sua obra: o calor humano, um contacto directo com a realidade social.

Fotogramas

Dos intérpretes de «Three into two won't go», só Judy Geeson esteve no Festival. Sorriu muito, tirou belas (e generosas) fotografias e deu uma conferência de Imprensa. Aqui, entre algumas perguntas com interesse, surgiu esta, produto de um tipo de pseudo-críticos e jornalistas que ainda campeiam:

— Na vida real, Judy Geeson é tal como aparece no filme?

(Referia-se ao arrebatamento, variedade e frequência das ligações amorosas da personagem «Ella» interpretada por Judy Geeson).

A actriz ficou silenciosa por breves segundos, e logo respondeu:

— Agradeço muito o seu elogio á minha interpretação. Segundo v., o meu trabalho deve ser, realmente, muito bom, de tal forma me confunde com a personagem.

Uma estrondosa salva de palmas premiou a inteligência e distinção da «bofetada» da actriz...

Há muito já que a Grã-Bretanha não tinha presença tão destacada no certame, chegando ao ponto das honras de ter um filme seu na sessão inaugural da competição. Além disso, teve ainda mais duas películas apresentadas a concurso e fazendo comparecer em Berlim importante delegação, com os realizadores e principais intérpretes dos filmes apresentados no festival (citem-se, a título de exemplo, Rita Tushingham, «sir» Ralph Richardson e Richard Lester). Depois do triunfo de Cannes («If», de Lindsay Andersen) a ofensiva rumou a Berlim. Pois «Rule Britannia»! (Porém, no final, a batalha de Berlim foi perdida).

O. P.

Recintos de diversões

- Voltou a ser convidada a deslocar-se aos Estados Unidos a artista Fernanda Maria
- Partiu para Paris a artista Fernanda Rodrigues que, depois de actuar na sala Wagran, efectuará uma larga digressão pelas localidades onde trabalham emigrantes portugueses.
- Deve estrear-se brevemente no Casino do Funchal a cançonetista francesa Nadine Joel
- Segue no próximo mês para o Brasil o cançonetista Fernando Madeira.
- Actuou com grande êxito no Porto a cançonetista Maria Candal

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) • Tapada, Lda. Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lesa, Av Almirante Reis, 99-A (4 269) • Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-C (50593) • Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (6 Pr Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (71 68) • Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos, (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 81-A (776235) • Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) • Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55-A (772 32) • Previdência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) • Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 -54672) • Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310 72)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfilux, E. de Benfica 444-A (782606) • Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (7805) • Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) • Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) • Findar, R. D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) • Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) • Nova, R. de Campolide, 297 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) • Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça 38-A-39 (862909) • Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Patutela, R. do Lumiar 24 a 24. (790332) • Douro Alam Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663 7)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santario 6 Lapa, 56 (663562).
OLIVAIS — Simão Av de Berlim, Rua D, 6-A (3 0581).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703) e 728395)
S PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua do Junqueiro 38-40 (638 32).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 5-A, 5-B (46490)
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 4 (Te 25 8520)

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Avenida Comb G Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Te. 2432034
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Brandão, Av.ª da Republica, 11-C (247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, J. A, 15 (260116).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 41 (Telefone 280 41) Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal Lote 9 (934589) • Campos, R Elias Garcia, 185 (930072) • Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (97 21)
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Nuno Alvares, Av. D Nuno Alvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 74 (22 48 02).
BARREIRO — Pimenta, R Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (2273012)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua da Boa Esperança, 31-A (274356)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028) 245 58)
SETUBAL — Normal do Sul, Praça do Bocage (222 6)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5 Te [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 36158 • Companhias Reunidas, [illegible] • Gazcidla 538821 • [illegible] (dom. e feriados) [illegible]
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária 535380 • Marítima, 326496 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665348 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, sangue e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

FÉRIAS ANGUSTIADAS DE UM EMIGRANTE

NÃO SABE DO FILHO QUE EM ESPANHA CONFIOU A UM DESCONHECIDO

«Porque é que o homem não entregou o rapaz ás autoridades?» — pergunta o emigrante António Borrego

Um emigrante português está há cinco dias sem saber de um filho, depois de ter confiado a criança a um automobilista que conheceu em Espanha, quando viajava de França para as suas terceiras férias em Portugal, desde há 19 anos.

O estranho caso ocorreu há cinco dias, nas proximidades de Valladolid, a 150 quilómetros de Salamanca. Com destino a Portugal rolavam dois carros de matrícula francesa. Num deles, ao volante, o emigrante António da Conceição Borrego, de 42 anos, algarvio de Salir. (Há 19 anos que trabalha em França e vinha pela terceira vez a Portugal). Com ele, viajavam a mulher e os quatro filhos do casal, o mais velho dos quais com sete anos.

No outro carro seguiam seu sobrinho, Augusto Rodrigues Elias, e com ele, a mulher, dois filhos pequenos, o sogro e, ainda, um irmão. Vinham também passar alguns dias a Portugal.

Na fronteira franco-espanhola, em Irum, insinuou-se junto dos viajantes outro português, condutor de um «Simca» 1100 azul (matrícula 85FG89, ou 85FH89 — não sabe precisar o sr. António Borrego), o qual seguia sózinho.

E aos dois automóveis juntou-se o «Simca» azul do desconhecido. A viagem prosseguiu sem novidade. A 20 quilómetros de Valladolid os viajantes pararam na berma da estrada, a reforçar o estômago para a estirada até á fronteira, em Vilar Formoso. Seriam dez horas da manhã do dia 11. Insinuando-se, de novo, no grupo, o desconhecido fez menção de também fazer parte da caravana.

Não havia pão — e ele arranjou-o. Tanto bastava para ser quase um amigo. Pouco disse de si, a não ser que era do Norte do País, e que vinha a Portugal tratar de uns papéis para casar e que trabalhava em França, como especialista de gessos. E quando chegou o momento de se lançarem de novo á estrada, o pequeno Miguel Rosa Borrego (de sete anos, rosto redondo, olhos grandes, cabelo preto, camisola cor-de-rosa, calções azuis-claros, «mocassins» cor-de-azeitona) pediu ao pai para seguir com o desconhecido, porque iria á frente. (As crianças gostam sempre de ir á frente, nos carros. E de um homem que oferece pão não há que desconfiar. Por isso, o pai confiou o filho ao desconhecido...).

Uma família destroçada

Pois nos curtos quilómetros até Valladolid, o homem sumiu-se com a criança. Valladolid é uma grande cidade, de 300 mil habitantes — e ficou resolvido seguir para a fronteira.

Em Vilar Formoso, também nada se sabia do desconhecido. Aí ficou uma família destroçada, quatro dias á espera. Quatro dias de perguntas sem resposta.

Agora, já em Lisboa, o emigrante António da Conceição Borrego alimenta a sua esperança, fazendo constar que é irmão de um agente da P.V.T. e socorrendo-se da Rádio, da TV, dos jornais. (Em tantas voltas até já perdeu o passaporte).

E pergunta, com um grande espanto a marcar-lhe ainda mais o rosto cansado:

— *Mas porque é que o homem não entregou o rapaz ás autoridades?*

O miúdo não sabe falar português. O homem usa (usava) camisola «grenat», calça cinzenta, sapatos pretos, cabelo preto puxado para trás. E tem um dos dentes lascado, com uma prótese de ouro. Tudo isto é uma pequena pista.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, a norte do rio Tejo, o céu estava geralmente muito nublado e caía chuvisco em alguns locais. A sul do rio Tejo predominava céu pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Montalegre, 7°,7 21°; Penhas Douradas, 11°. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, Portalegre e Porto, 9°; Faro, 23°; Funchal, 22°. Lisboa,

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 22°,2; na água do mar: 16°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de noite; neblina ou nevoeiro durante a madrugada no litoral a norte do cabo Carvoeiro.

Amanhã
Nascer ás 6 e 52
Ocaso ás 20 e 30

Dia 20 Dia 27 Dia 3 Dia 11

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 16 — 6 (3,8 m); 18 e 10 (4 m). Dia 17 — 6 e 29 (3,8 m); 16 e 40 (4 m). Dia 18 — 7 e 05 (3,7 m); 19 e 24 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 11 e 38 (1 m). Dia 17 — 0 e 01 (0,9 m); 12 e 12 (1 m). Dia 18 — 0 e 40 (1 m); 12 e 57 (1,1 m).

«NACIONAIS» DE REMO

Começaram a disputar-se esta manhã na pista do Rio Novo do Príncipe, em Aveiro, os campeonatos nacionais de remo em várias categorias dos diversos tipos de embarcações.

Os resultados das provas desta manhã foram os seguintes:

Shell de 4 com timoneiro — seniores: 1.ª eliminatória — 1.º, Galitos 7 m. 37 s.; 2.º, Cuf 7 m. 43 s.

2.ª eliminatória — 1.º, Fluvial 7 m. 24 s.; 2.º, Caminhense 7 m. 25 s.

Shell de 4 com timoneiro — Femininos — 1.º, Clube Infante D. Henrique.

Skiss — Juvenis — 1.º, Club Naval de Luanda.

Ioulle de 8 — Juvenis — 1.ª, Naval 1.º de Maio.

Os portugueses detidos na Zâmbia afirmam «ignorar as razões da sua detenção»

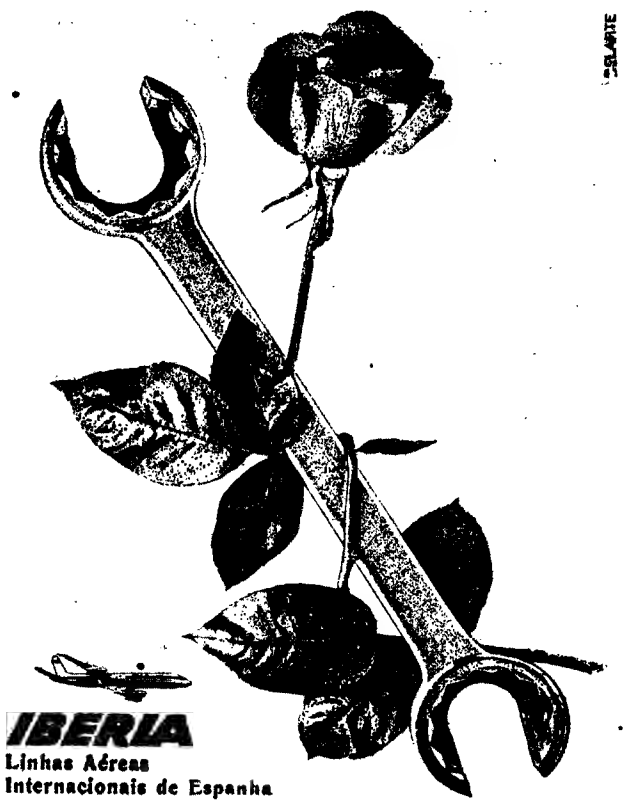
LUSAKA, 16 — (F. P.). — Os dois militares portugueses detidos há dois meses na Zâmbia vão ser julgados nos próximos dias depois de terem sido pronunciados por atentado á segurança do Estado.

Recentemente entrevistados pela imprensa zambiana, o tenente José Maria dos Santos Silva e o sargento José António Monte Freitas declararam «ignorar por completo as razões das ua detenção». Encontram-se em residência vigiada numa vivenda situada a cerca de 160 quilómetros a Oeste de Lusaka.

GRAVE ACIDENTE DE VIAÇÃO

VISEU, 16 — Num acidente de viação sofreu fracturas nas duas pernas o sr. António Maria Rito, de 35 anos, casado, trabalhador, de Lapa do Lobo (Nelas). Recolheu, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia.

Pense em Buenos Aires:



IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha

Pense em Iberia:
Onde só o avião recebe mais atenções que V.

IATA
Consulte o seu agente de viagens ou IBERIA · Av. da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571

O BRINQUEDO ERA UMA COBRA

KUALA LUMPUR, 16 — (R.) — Um professor que pensava que a cobra colocada na sua cadeira era um brinquedo lá posto como gracinha dos alunos, viu a sua vida em perigo quando o animal se desenrolou e começou a encaminhar-se perigosamente para o seu braço.

O professor, Hilmy Mahfudz, de 24 anos, afirmou depois que afortunadamente o animal tinha falhado o golpe. Finalmente o jardineiro da escola acabou por matar a serpente que faz agora parte da colecção científica escolar.

NOVO CASINO ESTORIL

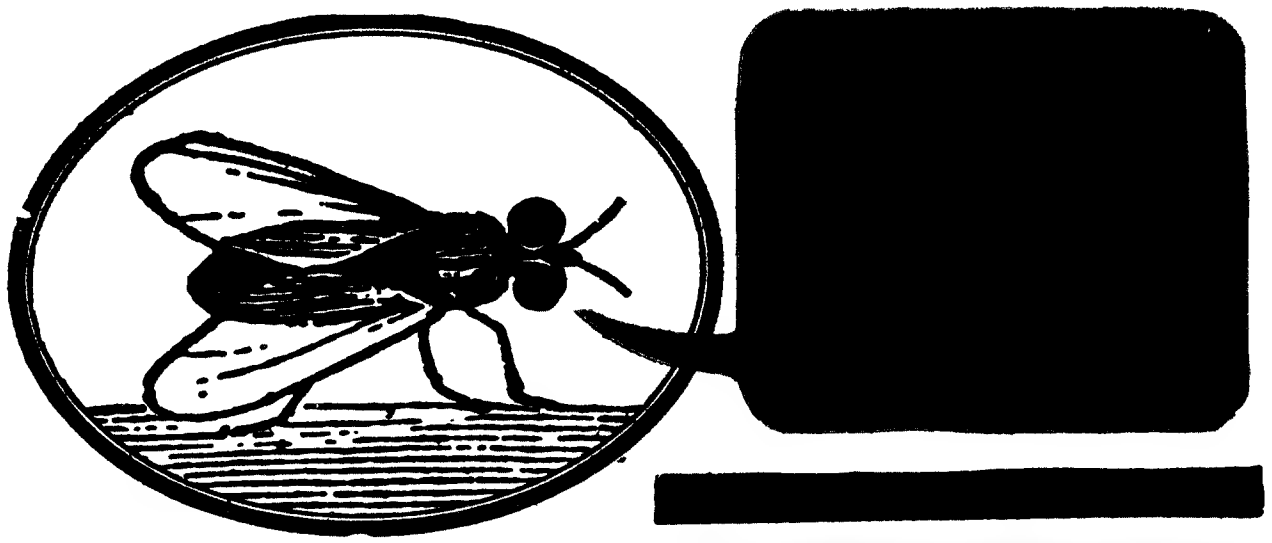
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
NO SALÃO RESTAURANTE
LIMA KING
● THE CLARIVELS
● LÍDIA RIBEIRO
● BLUEBELL GIRL'S SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 horas «MATINÉE» INFANTIL (M. 6 anos)
e às 21.30
AS 3 FACES DE UMA MULHER (M. 17 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO (M. 12 anos)
Ambiente climatizado

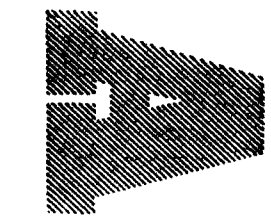
VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA

EDITORIAL MINERVA
MANUEL RODRIGUES, SUCRS., Lda.
Fundada em 1927 por MANUEL RODRIGUES
31, Rua Luz Soriano, 31-33 e 35-1.º — Telef. 32 25 35
COLECÇÕES:
MINERVA (Amarela Gigante) — MINERVA (Série Espionagem), BIBLIOTECA POPULAR MINERVA (bolso), AUTORES DO NOSSO TEMPO, MINERVA (livros de capa amarela), MINERVA (livros de capa branca), BIBLIOTECA PARA TODOS, TERRA-MAR, COLECÇÃO XXI (livros policiais de bolso), LIVROS VÁRIOS — DICIONÁRIOS, AUTORES PORTUGUESES, LIVROS PARA CRIANÇAS e ADOLESCENTES, CATAVENTO MINERVA (bolso)
PEÇA O NOSSO CATÁLOGO, QUE O ENVIAREMOS IMEDIATAMENTE PELO CORREIO
OFICINAS GRÁFICAS:
Rua da Alegria, 30 — Telefone 3 47 20 LISBOA-2



19

MOSCA



— O senhor está chateado e quer divertir-se?

— Viaje até à Costa do Sol e atraque a Cascais.

— Meu velho, não hesite! A partir de Carcavelos, por essas praias adiante, será um regalo!

— o senhor pretende uma noitada ié-ié, cosmopolita, «refinée», estilo «Saint-Tropez»?

— Não tem que saber — Cascais «My Nigth» boites e boites!

— Mas o senhor é um «gourmet» e quer é bom marisco e uns bons copos?

— Tem em Cascais uma vasta lista. É só escolher...

E POR AÍ ADIANTE...

Não se iludam porém. Cascais está a morrer. Perguntam porquê? Não faltam turistas, os restaurantes estão cheios, as noites assim, assim e os hoteis sem vagas. Certo. Sem dúvida. As *boites* têm os «Top-Ten» e uma malta fixe para qualquer espécie de dança. É válida a afirmação

Mais não chega. E nota-se, hoje, que Cascais, contrariamente ao que deveria acontecer, está a definhar, minada por um estranho mal.

Todos sabemos que o turista em viagem quer divertir-se. Que digam os espanhois que inventaram Torremolinos e Maiorca!

O turista aporta a Cascais. O turista é malta jovem. Os velhinhos querem descanço. Que se lhes dê uma estância de repouso e há muitas por aí fora. Damaia, Queluz. Pois a malta jovem que ali desembarca quer é reinar. Praia não lhe falta Praia para torrar o corpinho.

E depois? Põe-se o sol e lentamente vem a noite. Vamos rondar por aí.

BOCA DO INFERNO 22 HORAS

As mesas estão cheias. Casais de meia-idade em vilegiatura, casais jovens tomando a bica da praxe.

Garotas que passam em trajes ousados.

Passam, encontram o seu grupo do costume e desaparecem.

«A Boca do Inferno» permanecerá como centro do «diz-se», com muitos basbaques e velhinhos a partir das 23 e 30 horas.

Pois a noite vai começar neste exacto momento... Falemos agora de turistas!

Vai ser um empregado da «Boca do Inferno» quem dirá de sua justiça:

— Trabalho aqui há 4 anos. Há menos turistas este ano. Quer dizer chegaram mais tarde e a percentagem é de gente de meia-idade. O turista este ano é mais teso que os anos anteriores.

—Há poucos ingleses. Muitos alemães e suecos. Também holandeses. Não gosto dos ingleses. Pensam-se importantes... ainda bem que há menos.

A esplanada, a maior de Cascais, fecha, por determinação da lei, á 1 h. da manhã. Ordem de recolher. A partir daqui não há esplanadas abertas.

«BULLDOG», «TRÊS PORQUINHOS» E «BIZANO» 23.30

Restaurante e Boite. Os donos, um «play-boy» famosíssimo em Cascais e um sócio capeta e dinâmico.

— Temos uma queixa na polícia assinada por uma centena de pessoas. Sentem-se incomodadas com o barulho. Ora dos frigoríficos, ora da música da boite.

— Turismo, em Cascais? Como fazê-lo? O ideal era converterem isto numa estância de repouso para velhos.

A afirmação é dum dos proprietários, Américo Guerra.

—Os portugueses não sabem ter bares para si próprios. Vai-se a Torremolinos, por exemplo, e as «boites» têm a música ligada ás ruas permanentemente, durante toda noite. E desde Março que está superlotada. O que se passa qui?

— Por determinação de lei fecham as *boites* ás 4 horas — devia ser ás 3,30 mas temos 30 de tolerância. E depois dessa hora? Silêncio. É o que lhe digo, estância para velhos é o ideal.

— Este ano há menos gente nova. E cada vez virá menos. Os ingleses faltaram, não fazem grande falta, mas como são «velhos» davam uma nota de requinte sempre necessária.

O «Bizano» é uma *boite* nova. Com poucos

crepusculo no terminus

TEXTO
DE
MARIA AURORA

MAS EU NÃO POSSO IR TAMBÉM DE FÉRIAS?

19

MOSCA

— O senhor esta chateado e quer di vertir-se?

— Viaje ate a Costa do Sol e atraque a Cascais.

— Meu velho, nao hesite! A partir de Carcavelos, por essas praias adiante, será um regalo!

— o senhor pretende uma noitada ié-ie, cosmopolita «refinée», estilo «Saint Tropez»?

— Nao tem que saber — Cascais «My Nigth» boites e boites!

— Mas o senhor é um «gourmet» e quer é bom marisco e uns bons copos?

— Tem em Cascais uma vasto lista. É só escolher

TEXTO
DE
MARIA AURORA

desportos de VERÃO

meses de existência. Música ié-ié para clientes novos e certos. Consumo mínimo 60$00.

— Mas os estrangeiros, ao abrigo duma lei recente não são obrigados ao consumo mínimo. Porquê?

Às 23 e 45 a *boite* começa a ficar animada. O polícia vigia a porta. Mas não é protecção, é vigilância — cumprimento da lei de fechar obrigatório.

RETIRO — JOÃO PADEIRO MARISCOS & C.ª 24 HORAS

Ainda há muita gente. Hoje já jantou o Moreira Baptista e o Serra e Moura. Ainda estão as filhas dos condes de Barcelona e talvez venha ainda o rei Humberto.

O João é o rei do marisco. Avental na pança proeminente; olho vivo ele impera na cozinha á vista do cliente.

—Não tenho razão de queixa, Estou sempre cheio. Muitos turistas, principalmente alemães

— Ingleses? Nem por isso. Mas não lhes sinto a falta. Estou cheio, não vê? E é isto todos os dias.

O João tem clientela fixe e certa. Não vive do turismo, vive dos de cá, que gostam de dizer aos amigos:

— Eh pá jantei ontem no Retiro. Estava lá o conde de Barcelona...

Casa de créditos firmados que com turistas ou sem eles enche sem esforço.

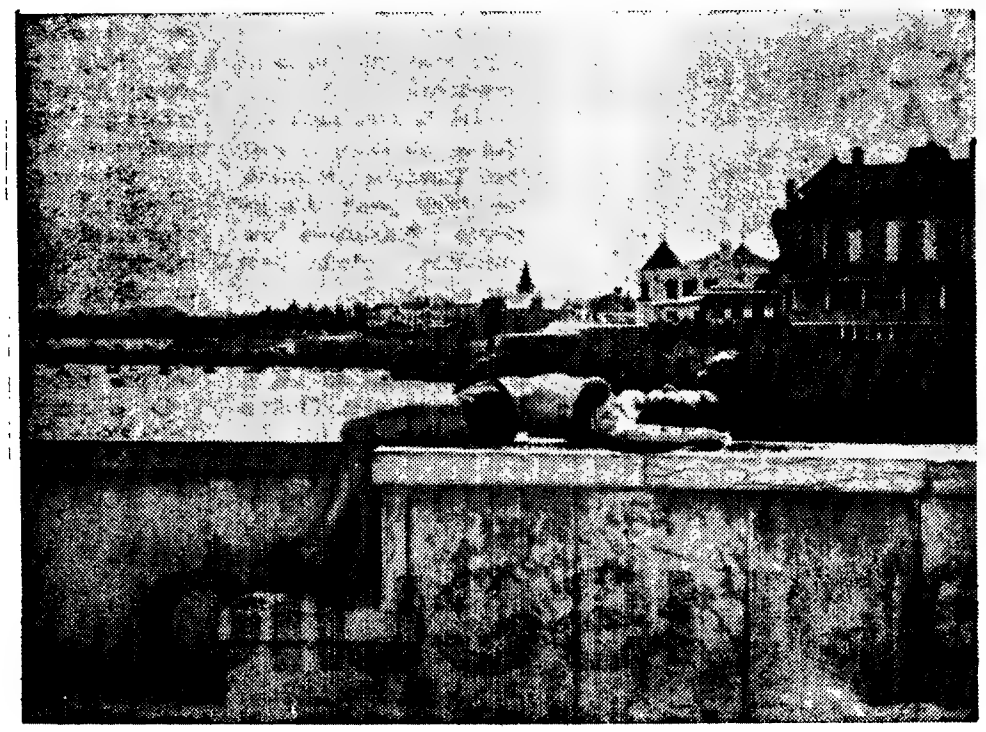
Alguém diz: «E se fossemos ao Cabo da Roca? Porque não? São 0 e 45 h. Vamos ao Zeca Borja comer «cellos».

É uma tripa fressurizada, bem condimentada comida com pão caseiro. Uma tripa limpinha e saborosa.

O Zeca Borja é um tipo são. Também está há pouco no ramo. Tem uma casa — restaurante — rústica onde se está bem e se come bem.

— Turistas? Muitos. Ingleses? Pouquíssimos. E ainda bem. São pretensiosos, não apreciam a nossa mesa, os que vêm são tesos. Não interessam. Aliás nem com dinheiro me interessavam... Muitos holandeses e alemães.

A uma mesa um grande grupo de gente de facto de noite. São alemãs e portugueses, em confraternização.



«GO-GO» A BIRRE 2 HORAS

Música frenética. Gente jovem e muitos casais. A pista quando a música sai romântica transborda. Quando impera o ié-ié dança-se á vontade.

Sabemos que o «Gô-Gô» não cumpre muito a lei de fechar ás 4 horas. Não há vizinhos. Não há queixas. O consumo é de 40$00, o mínimo.

—Enchemos de Verão e Inverno. Claro que no Verão há mais turistas. Este ano nota-se uma diminuição de afluência de gente nova. Talvez a falta dos ingleses...

— Se fazem falta? Bem, chamavam muita gente, rapaziada nova...

Alinhámos num ié-ié frenético e saímos rumo a Cascais. Outra vez.

As ruas estão desertas. As esplanadas fechadas. Os restaurantes também. Para comer só o Augusto, o do «Vira-Milho» que se está nas tintas para leis, que tem licença. Talvez.

PALM-BEACH 3 HORAS

Decoração encarnada. Luzes encarnadas, música encarnada.

E no ritmo estão estrangeiros. Desengonçados. O «Palm-Beach» era reduto de inglesas. Já não. Inglesas que angariavam malta de cá para as voltas de dança.

— Acho um atentado ao turismo a obrigatoriedade de fechar ás 3 e 30 h. É antiturismo. Em nenhuma parte do mundo é como cá. Assim condenamo-nos a nunca mais podermos rivalizar com as grandes estâncias de turismo. A gente nova, os principais frequentadores de *boites*, querem divertir-se noite adiante

Aqui é impossível. Assim preferem ficar por Espanha.

—Há poucos ingleses este ano. Deve ser por causa de divisas, talvez. Não, não lhe sinto a falta.

O José Fernandes que além de proprietário do «Palm Beach» é sócio do «Pescador» considera que há menos turistas jovens. Mais pesoas de meia-idade.

Não vamos acabar aqui.

Vamos tomar um copo de três a qualquer lado e acabar em casa do Águeda.

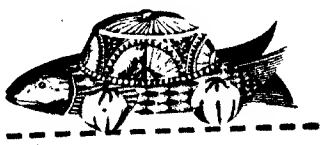
O Almeida Araújo é co-proprietário do «Van Gô-Gô-*boite* bem de Cascais elegante

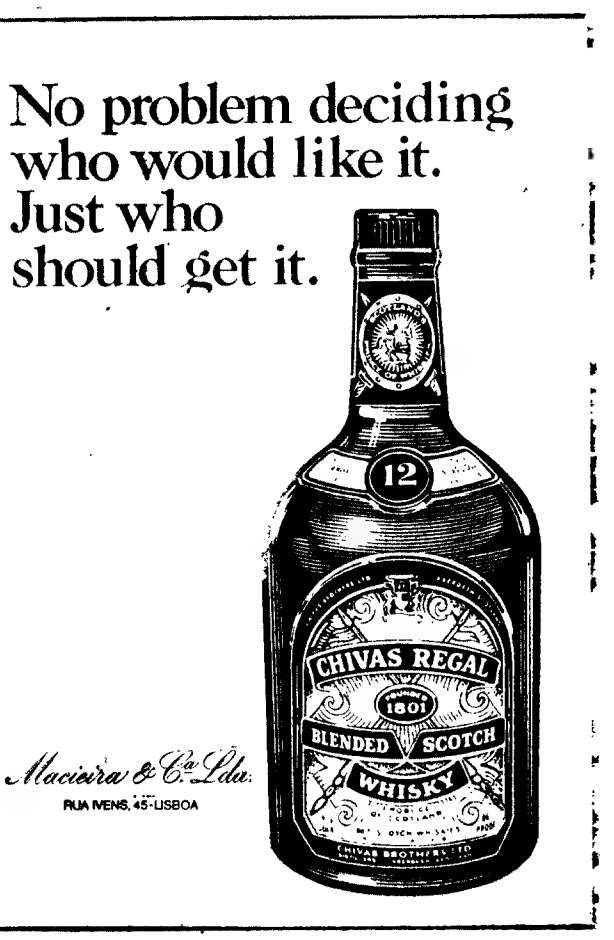
— Isto é uma terra lixada! Não se pode fazer nada para melhorar este estado de coisas. Tenho a polícia permanentemente á perna! Dispõe de assinaturas a queixarem-se do barulho. As pessoas querem é dormir. E falem-me em turismo, assim, neste estado de coisas?

Decidimos ir deixar uns dinheiros ao Casino, nas máquinas. Chegámos ás 3 e 30 h. Ardeu. Fecharam.

Queremos comer. Só em Birre. A estas horas não há sítios para comer. Queremos dançar. Impossível. Está tudo fechado Queremos conversar. Sentamo-nos na rua. No chão.

Vamos a um copo a casa dum qualquer. Vamos fazer turismo para outro lado.





AMOR EM SERVIÇO

A sala escurece e o «écran» ilumina-se. O actor, camisa sem gravata, aproxima-se, lentamente, da actrizita assustada. «My love» — diz o actor. Diz e deita as mãos ao corpo frágil da jovem esquiva. Ela debate-se, debate-se, e, por fim, as duas bocas, num grande plano, juntam-se.

Enquanto o filme ia progredindo na tela branca, alguma coisa acontecia a um canto da sala, quase nas dobras do reposteiro de uma das portas de saída: o bombeiro de serviço e uma das arrumadoras tinham-se aproximado um do outro...

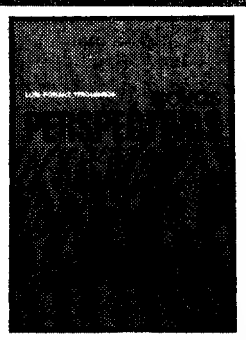
A curiosidade acicatou o espectador desatento, desiludido com o filme, sùbitamente só na penumbra da sala. E, discretamente, foi entretendo os olhos no par inédito que assim lhe surgia. O bombeiro, a cabeça inclinada, murmurava no ouvido da arrumadora o incêndio que lhe ia no coração — e a arrumadora, as mãos nervosas, dobrava um programa da sessão.

«My love» — voltava a dizer o actor no «écran», agora de tronco nu, os cabelos caídos na testa. E a actrizita, de ombros magros, tinha nos dedos o caule de uma flor. Estavam os dois deitados na relva, sob um céu quieto, azul, grande. «My love» — e os dois rostos, novamente, ganhavam todo o «écran», os dentes do actor nos lábios da actriz.

A arrumadora tinha, agora, nas mãos, a pilha com que lia o número dos bilhetes dos espectadores atrasados — e aconteceu que, sob as palavras quentes do bombeiro, a pilha se acendeu («Ai meu Deus!») na escuridão da sala.

Texto de PEDRO ALVIM

UG
uma editora em renovação



COLECÇÃO ENSAISTAS CONTEMPORÂNEOS

NOVAS PERSPECTIVAS

de Luís Forjaz Trigueiros

Preço ..... 50$00

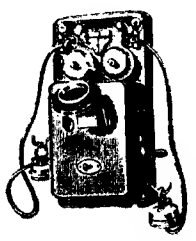
UNIÃO GRÁFICA — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA

A MOSKA

MAGAZINE DO DIÁRIO DE LISBOA

Turismo de meia idade
Juventude aos 75
Polanski
Amor em servi«o
Católico à italiana
A minhoca, amiga do homem
A Mosca de bibe
Varejeira

Colagem de Ferreiro
Cartoons de Jot



Não estou. Saí.

MOMENTÓCIO

Retire duas pedras de cada vez do esquema apresentado, de maneira que a somo dos valores neias inscritos prefaça a soma total de 12 e que as referidas pedras ao serem retiradas não tenham mais que dois lados encostados ao conjunto.

6.	1	5	1	3	2	3
6	5	5	1	4	2	6
6	5	3	6	2	3	4
0	0	0	2	4	5	0
5	4	1	1	1	2	1
6	5	3	4	6	0	0
1	4	2	3	4	2	0
2	4	3	3	6	5	0

PROBLEMA: entre por A e tente sair por B

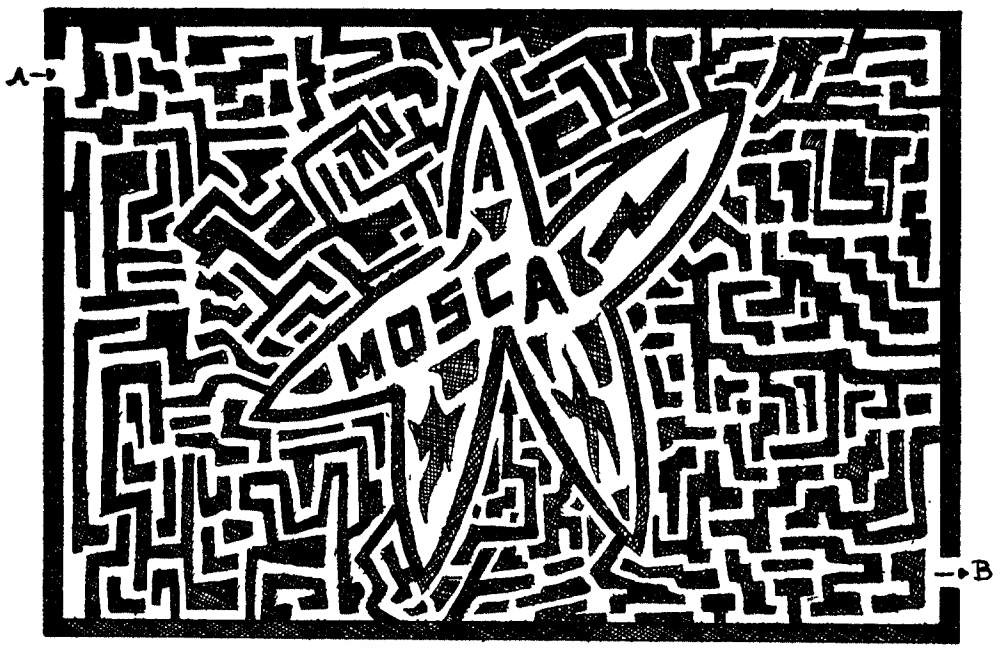
Enviado pelo leitor **Francisco José F. Antunes**

SOLUÇÃO

$$\frac{6\,0}{6\,0} / \frac{1\,6}{5\,0} / \frac{5\,1}{5\,1} / \frac{5\,3}{0\,4} / \frac{6\,1}{5\,0} / \frac{6\,3}{3\,0} /$$

$$\frac{4\,1}{5\,2} / \frac{4\,2}{4\,2} / \frac{2\,2}{3\,5} / \frac{6\,2}{4\,0} / \frac{6\,4}{2\,0} / \frac{3\,1}{5\,3} /$$

$$\frac{2\,3}{4\,3} / \mathrm{E} \frac{1\,1}{4\,6} /$$



SOLUÇÃO: não mate mais a cabeça porque não há saída

A ESCOLA

A minha escola é muito boa e não lhe falta nada senão caliça nas paredes e mais lugares porque eu estou quase ao colo da Lisette e da Albertina que são as minhas duas colegas das pontas. Mas lá que a escola é boa é tem um quadro negro e por cima duas manchas na parede.

Na parede está um mapa muito antigo das províncias ultramarinas e ao fundo da sala há um armário com paralelipípedos de cartolina os paralelipípedos são umas coisas que há e que não servem para nada senão para a gente decorar os nomes eu uma vez chamei paralelipípedo à Vovó e levei uma bofetada na esfera traseira que até fiquei a arder a porta da minha aula está empenada e a minha carteira é mais alta numa banda do que na outra a nossa senhora diz que aquilo tudo ainda é do tempo da outra senhora mas eu não conheci lá nenhuma outra senhora senão a D. Aldina que é quem lava as retretes e faz queixas da gente. A minha aula é melhor que as outras porque tem vários vidros rachados mas não tem nenhum partido o que é melhor no Inverno. A moda da reguada essa continua só para chatiar a gente também temos um receio.

Gertrudes perdeu os recreios durante alguns dias e é bem feito porque ela é má como as cabras e faz as contas sempre certas e engana-nos nos resultados a professora é gorda usa carrapito e chega sempre tarde porque tem de vir a pé coitadinha que o marido é reformado e não ganha para os remédios coitadinha no Inverno tem sempre um pingo no nariz a gente chama-lhe o autoclismo ela faz muitas confusões.

Também há na minha escola uma fonte para a gente beber água carrega-se num botão e não sai nada.

Na minha escola é proibido escrever nas paredes mas tem um letreiro que diz que ninguém ama mais Portugal que os portugueses que rica novidade quem é que havia de ser os chineses não enfim o que me interessa agora é passar para ir para o liceu que lá é que é bom.

CETAVLEX

PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

A VAREJEIRA

O apelo transformou-se num hábito, num lugar-comum: é preciso prestigiar o teatro, é urgente prestigiar o teatro.

Não sabemos ao certo se este apelo tem razão de ser ou não porque não julgamos que uma relação social, como o é a relação espectador-espectáculo, possa ser deliberadamente prestigiada sem se transformar numa relíquia histórica mais digna dum museu do que da vida.

É que o teatro é uma relação que se estabelece onde o espectáculo satisfaz necessidades definidas duma colectividade e por mais que o prestigiem ou subsidiem, não se estabelece onde essas circunstâncias se não verificam.

O problema não é e nunca foi de prestígio, podendo mesmo afirmar-se que, ao contrário do que julgam certos propagandistas de fados mais ou menos corridos, as actividades relacionadas com o teatro foram mal vistas e socialmente mal cotadas sempre que a relação social espectador-espectáculo desempenhou uma função social útil numa dada colectividade.

Não nos é possível, como é evidente, desenvolver esta questão nestas colunas — todos compreenderão, certamente, que nos seria possível analisar aqui o evoluir da relação espectador-espectáculo em Portugal, mas julgamos útil prevenir o público contra um certo número de especulações que surgem inevitàvelmente sempre que o teatro perde a sua vitalidade ou não desempenha uma função suficientemente útil para atrair o público às salas de espectáculos — referimo-nos à confusão que se está deliberadamente criando entre o teatro pròpriamente dito e a vida da sua gente.

Não temos entre nós — o que aliás se entende — uma única revista dedicada ao teatro, mas temos, em compensação, um número crescente de publicações em que se explora a gente de teatro e os seus problemas em termos que não podemos deixar de lamentar: É claro que o fenómeno é natural dadas as circunstâncias em que vivemos — onde não há teatro de que se fale, fala-se da gente de teatro — mas é necessário que todos entendam este facto muito simples: o escândalo que interessa ao teatro é o que tem lugar no palco e não o que tem lugar no café, no bar, no escritório ou no quarto deste ou daquele empresário, deste ou daquele actor.

Não se passa um só dia em que não se nos deparem, ao abrir um jornal, notícias, entrevistas ou declarações deste ou daquele actor, e todos sabem, mesmo os mais ingénuos, que aquilo é publicado a pedido dos interessados...

Não se passa uma só semana que não saia numa revista qualquer uma declaração sensacional feita por quem infelizmente, tem mais habilidade para causar sensação fora do palco do que pròpriamente no único sítio onde nos interessava que ele desse sensação: o empresário não pagou, X não tem talento (quem o tem é o declarante...), Y não sabe ao certo se aceita ou não uma proposta que lhe foi feita, Z declara-se incompreendido, X1 gosta dos discos de Sinatra, X2 ama a pintura, etc., etc.

A autopublicidade impera, por outras palavras, neste pobre país que, em matéria de teatro, tem de contentar-se com o que lhe dão, isto é, com estas entrevistas tão interessantes e, sobretudo, tão esclarecedoras, que agora estão na moda.

A sr.ª D. Mirita Casimiro, por exemplo, considera-se autora do êxito do Avilez e, apesar de apreciar a juventude, teve de fazer um grande esforço para impedir que os actores jovens da companhia dissessem palavrões no palco durante os ensaios.

O sr. Morgado entende que a salvação do teatro português está à vista: uma sociedade anónima em que entrem como accionistas, os autores, os actores, os cenógrafos, os empresários e os proprietários dos teatros. (Apetece perguntar o que é que os empresários fariam numa sociedade destas, sim, porque se esta sociedade existisse, para que precisariamos nós dos esforços do sr. Morgado?)

O mesmo sr. Morgado, que é uma fonte inesgotável de divertimento, declara numa revista que há novas perspectivas para o teatro português e apresenta-se, nessa mesma revista, fotografado entre dois dos truntos com que conta para explorar as ditas perspectivas: o Zé Viana e... o Camilo de Oliveira!

Esta gente não terá, sequer, aquele mínimo de bom senso que se tem o direito de exigir a quem faz declarações públicas?

Poderíamos continuar — fazemos tenção, aliás, de publicar brevemente uma breve antologia de declarações recentes das «grandes» figuras do nosso teatro, mas por hoje basta.

O que interessa é que o público compreenda que tudo isto é natural e normal onde não há teatro e que se algum dia o houver, entre nós, este submundo desaparece das páginas dos jornais e das revistas. Sempre é uma consolação...

CARTOON
DE JOF

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

Sobre do volume das suas coxas em 4 semanas apenas... Ao fim de 17 DIAS já o seu silhueta estará completamente modificada com o

«ERKOSTRONG»

O aparelho que a **REPRESENTAL, LDA.** se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.

Seja também um homem másculo e atlético.

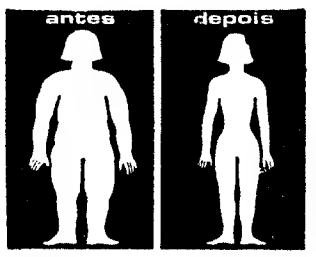
Para isso, necessita apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e dum aparelho **«ERKOSTRONG»**.

Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição de volume do ventre dilatado.

Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos. **MAGROS OU GORDOS.**

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho **«Coussin Electronic»** poderá eliminar gorduras e celulite ou enrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo.

As ondas de vibração **electromagnéticas** do **«Coussin Electronique»** têm efeitos sedativos para **ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR** provocados por: Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.

Confere melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o **«Coussin Electronique»** para emagrecer, para saúde e bem estar.

Um verdadeiro milagre da técnica, produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Elimine para sempre OS PELOS INESTÉTICOS ATRAVÉS DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Apenas por 387$50 com o depilador

«ELECTRONIC PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico de depilação.

Agora pela galvanização da raiz, com este portátil aparelho de pilhas, poderá eliminar **PARA TODA A VIDA** os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas.

Recorte ou copie este cupão, e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie às:

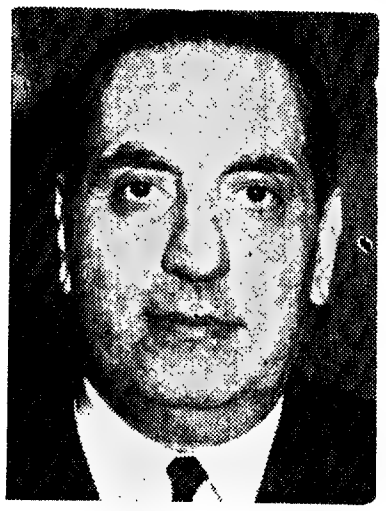
DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Praça do Chile, 15-1.º
Lisboa

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura.

- ☐ **ERKOSTRONG**
- ☐ **COUSSIN ELECTRONIC**
- ☐ **ELECTRONIC PENCIL**

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

LÍBANO



em 5 PONTOS

A demissão do Governo libanês, que se seguiu aos tumultos sangrentos de 23 de Abril, colocou o Líbano numa encruzilhada.

«Esta crise», escreve o correspondente do «Washington Post» em Beirute «é a mais séria da História do Líbano. No centro do problema encontra-se o destino deste país — continuará a ser uma janela do Mundo árabe sobre o Ocidente, um país anticomunista e essencialmente não empenhado na guerra contra Israel?»

TURISMO POLÍTICO

Desde há duas décadas que o turismo político, tem no Médio Oriente, um nome privilegiado: Israel, o pequeno país, o país do futuro, o país onde os homens nascem da terra. O «Express» propõe circuitos idênticos aos da rainha de Sabá e de Godofredo de Bulhões; e o «Nouvel Observateur» invectiva: «Étudiants, c'est le moment de visiter Israel».

Um outro centro de interesse existe porém, nas costas do Mediterrâneo Oriental: O Líbano (10 400 km2, cerca de metade de Israel), paraíso dos jogadores da bolsa e da roleta e exemplo acabado (e apontado) de democracia ocidental e convivência religiosa num mundo árabe feudal ou nasserlano.

O OCIDENTE

O primeiro contacto do Líbano com a Europa Ocidental e — que lhe legaria democracia e religião cristã — data da época das cruzadas. O Monte Líbano, que já fizera parte do Império Bizantino, foi, durante o século XIV, um reino cristão e uma minoria católica romana cresce e multiplica-se a partir de então no país.

No século XIX a França de Napoleão III encarregar-se-ia da protecção deste enclave cristão no Médio Oriente. Após a I Guerra Mundial, o Líbano torna-se um protectorado francês, que ascende à independência política em 1936: uma democracia parlamentar (e de assembleia como a III República francesa) vai surgir no mundo árabe.

A CONVIVÊNCIA

A Constituição libanesa é uma tentativa para assegurar a convivência das várias comunidades religiosas. O presidente da Assembleia Nacional é sempre um muçulmano chita, o presidente da República um cristão maronita, o presidente do Conselho um muçulmano sunita...

É este edifício de coexistência democrática que neste momento está em causa: os guerilheiros palestinianos pretendem infiltrar-se em Israel a partir do território libanês; o poder sionista exerce acções de represália: o mal-estar introduz-se no quotidiano nacional.

A REVOLUÇÃO

«Um Estado que assegure harmonia religiosa não basta. A Palestina libertada será laica e democrática», diz Arafat, chefe de Al Fatah. E a esquerda libanesa propõe-se numa total alteração das estruturas sociais, económicas e políticas da Nação.

Por seu turno, a Frente Popular de Libertação da Palestina (a extrema-esquerda da resistência palestiniana) afirma que a revolução na Palestina passa pela revolução socialista nos Estado Árabes.

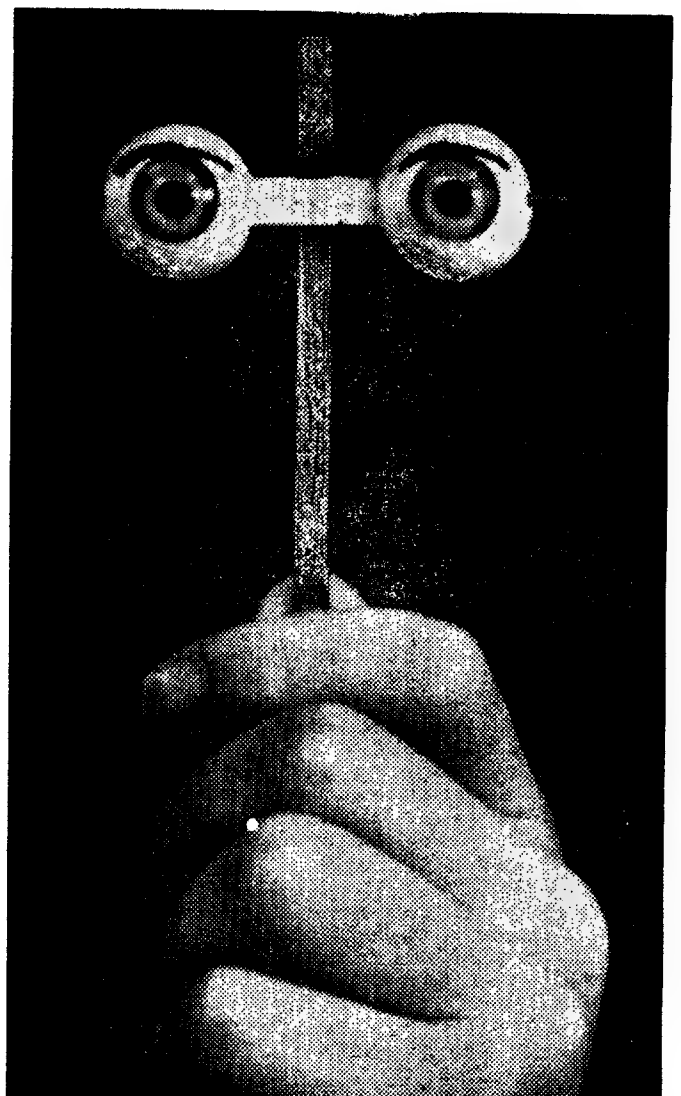
NEUTRALIDADE

«Até o III Reich respeitou a neutralidade suiça», escrevia um jornal libanês após o ataque israelita ao aeroporto de Damasco.

Israel não respeitará qualquer neutralidade de Beirute. Não é militarmente ou enquanto base de guerrilheiros que o Líbano é um perigo para os israelitas. É a própria estrutura multi-religiosa do Estado libanês que o poder sionista — nacionalista e teocráctico — ataca.

Entre Tel-Aviv e a revolução árabe o Líbano interroga-se.

AMADEU LOPES SABINO



CATÓLICO À ITALIANA

A sociologia religiosa não está mais nem menos adiantada na Itália do que em outros países da Europa. Mas há sociólogos válidos no país e um dos melhores publicou não há muito um livro que estuda o comportamento religioso dos italianos e que está longe de justificar atitudes de complacência.

Na verdade, as conclusões minuciosas a que chegou o referido estudioso de sociologia religiosa daquele país não despertam excessiva surpresa no observador, por superficial que seja. A realidade religiosa de um país oficialmente católico como é a Itália, ratificada com absoluta objectividade de umas estatísticas, causa impressão não há dúvida. Mas o caso não é só italiano (será antes latino).

POUCOS BONS CATÓLICOS

Em suma, os italianos que cumprem os seus deveres religiosos, os italianos bons católicos — e não apenas católicos por haverem recebido o baptismo — são realmente poucos naquele país.

Se para ser filho fiel da Igreja bastasse receber o baptismo, contrair matrimónio eclesiástico e morrer confortado com os sacramentos, os italianos seriam católicos numa percentagem de 99%. Porque mesmo nas regiões mais «vermelhas» — como a Emília — quase todas as crianças recebem o baptismo, os matrimónios celebram-se quase todos na Igreja e são poucos os doentes que morrem sem uma assistência total ou parcial

Mas como para ser católico fiel se requer bastante mais do que isso, apenas um terço dos adultos italianos podem ser considerados bons católicos.

Obter dados confirmando a tese do referido e válido sociólogo italiano não é difícil porque na sua análise aparecem dados abundantes.

Maior significado tem o registo das respostas qualificadas dadas a inquérito organizado por um semanário católico italiano de grande tiragem e prestígio.

ESQUECER DEPRESSA

O jornalista alemão Klaus Ruehle, correspondente em Roma do semanário «Stern», afirmou:

«A religiosidade dos italianos é superficial, é um hábito pois faz parte de uma bagagem de costumes e tradições herdadas dos pais e nunca postas em discussão... Eu sou católico, mas provenho do protestantismo. Para receber em criança, a «konfirmação» — muito parecida com a confirmação — recebi uma preparação muito séria que nos fazia sentir a importância do que eu e os meus companheiros nos dispunhamos a cumprir. Atrever-me-ia a dizer, também, que a religiosidade dos italianos está destituída de espírito de responsabilidade. Os italianos possuem a capacidade invejável de esquecer depressa, de deixar para trás tudo o que lhes não é agradável. Encontram, assim, na confissão, um modo cómodo de se livrarem de responsabilidades. Desde que o sacerdote lhes perdoe o mal cometido e sintam a consciência limpa, parece-lhes que podem começar, de novo, desde o princípio, já que depois terão novamente a oportunidade de nova confissão.

Parece-me que falta à religiosidade dos italianos o que me atreveria a definir, se bem que impròpriamente, como autoconfissão, ou melhor, autocontrole, a participação directa e responsável.

A RELIGIÃO E A VIDA

A americana Ellen Sullivan, correspondente do semanário «Newsweek», tem a seguinte opinião sobre a religiosidade do povo italiano:

«Como jornalista americana e católica, causam-me uma impressão profunda os católicos italianos que conheço e que compreendem e vivem a nossa fé com profunda convicção e com fervor autêntico.

Mas, por desgraça, são poucos os católicos desta têmpera que conheci. Por experiência própria, verifiquei que, na generalidade o povo está pouco instruído. Não existe nos italianos uma autêntica tomada de consciência sobre a relação que existe entre a religião e a vida. E é triste verificar, assim, que se encontram privados do consolo e da estabilidade da vida que Deus concede aos corações humanos através da missa e dos sacramentos numa Igreja que Ele instituiu para levar a cabo, até ao fim dos séculos, a sua obra de redenção e de amor.»

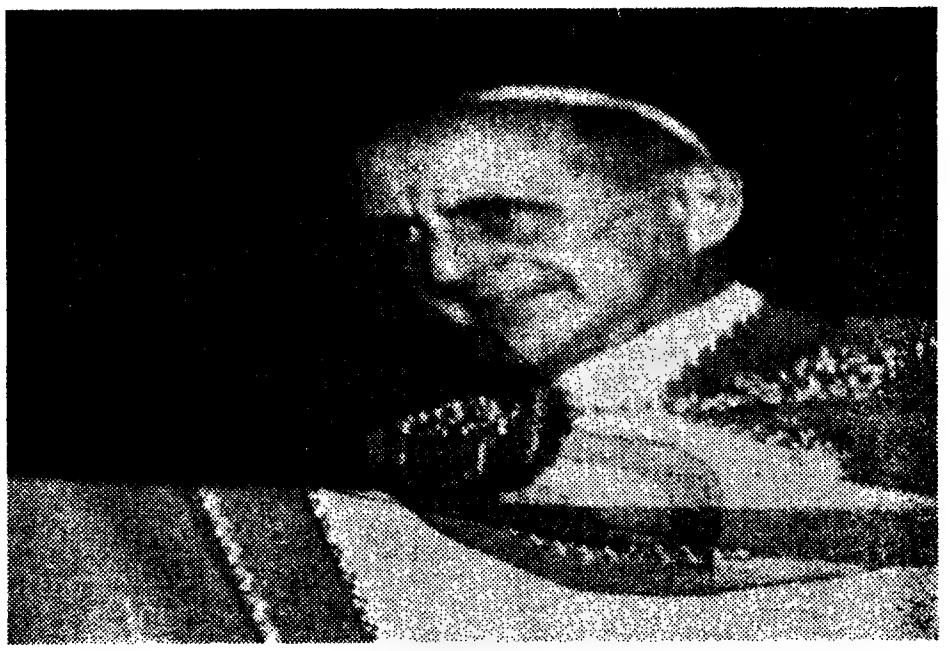
FÉ E SUPERSTIÇÃO

A terceira voz extraída do referido inquérito proveio duma jornalista inglesa: Madilon Dimont, correspondente na capital italiana do londrino «Daily Mirror»:

«Pelo que diz respeito à religião, a meu parecer, a Itália está dividida em dois sectores. No do centro-sul, a religiosidade dos italianos aparece ligada, muito a miúde, a uma actividade mais próxima da superstição do que da fé. Acabo de realizar uma volta pelas zonas do sul: cada região tem o seu santo particular, cuja presença nas igrejas quase parece real, em imagens sob a aparência de estátua.

Fiquei com a impressão de que os fiéis, «crêem» mais em tais imagens do que em Deus.

No norte, pelo contrário, descobre-se uma grande apatia, uma indiferença quase completa frente ao compromisso da fé. Vi igrejas vazias e escuras em todos os dias da semana e cheias de grupos de charlatães e distraídos só nas horas de ponta dos domingos.»



TER O PAPA «EM CASA»

É um fenómeno significativo e nada agradável o da escassa e defeituosa religiosidade dos italianos.

Que explicação pode ter este facto?

É muito provável que seja a indicada pela direcção do citado semanário, um dos mais difundidos do país, ao apresentar o original inquérito:

Diz a nota introdutória: «Nós, os italianos provàvelmente pelo facto de termos o Papa «em casa», sentimo-nos propensos a considerarmo-nos não só como o centro geográfico do catolicismo, mas como a sua própria flor e nata. Os outros, centenas de milhões de irmãos na fé, apresentam-se-nos, às vezes, como uma «periferia» certamente amada e respeitada mas... menor.

Inquéritos e ensaios sociológicos, como os que acabamos de referir, é possível que demonstrem aos italianos que se são geogràficamente o centro do catolicismo, não são certamente, com pleno direito, a sua «flor e nata»

espiral

PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

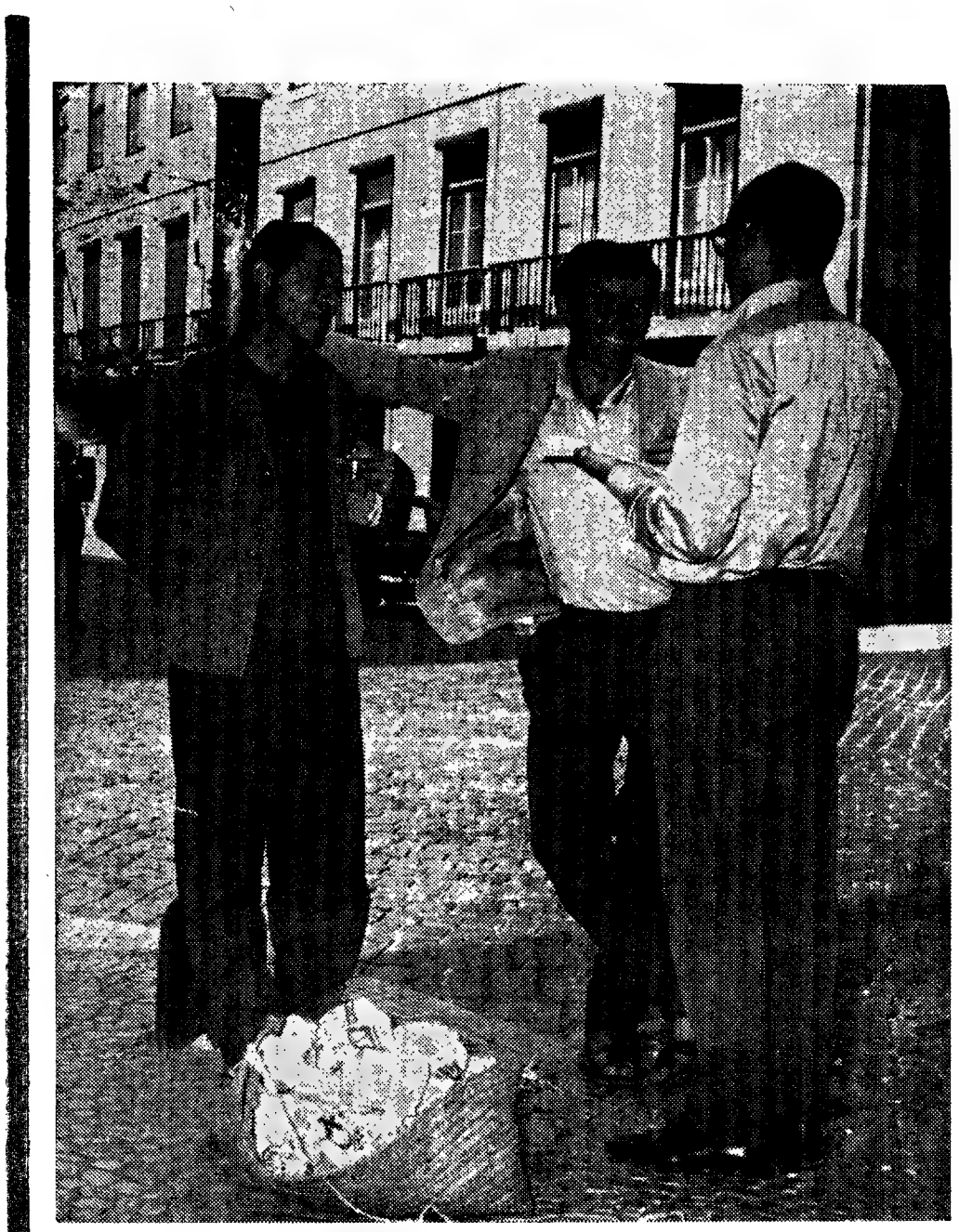
À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5

...ISCO É A MINHOCA!

— Um homem desce descalço ao lodo. Descalço ou com botas. É como calha. E é sempre na maré vazia. As minhocas estão enterradas a pequena profundidade. Mas é necessário muita habilidade para arrancá-las da lama. A gente afunda as mãos, agarra o lodo, arranca-o para o peito — e elas, as minhocas, aparecem a rabiar, vermelhas, misturadas com o limo. Limo, pois. Não é só lama, é também limo. Elas, cá fora, só sobrevivem no limo. O limo é necessário para que elas aguentem, no Verão, dois a três dias. Dois a três dias, vivas, vivinhas, até que cheguem à mão do comprador.



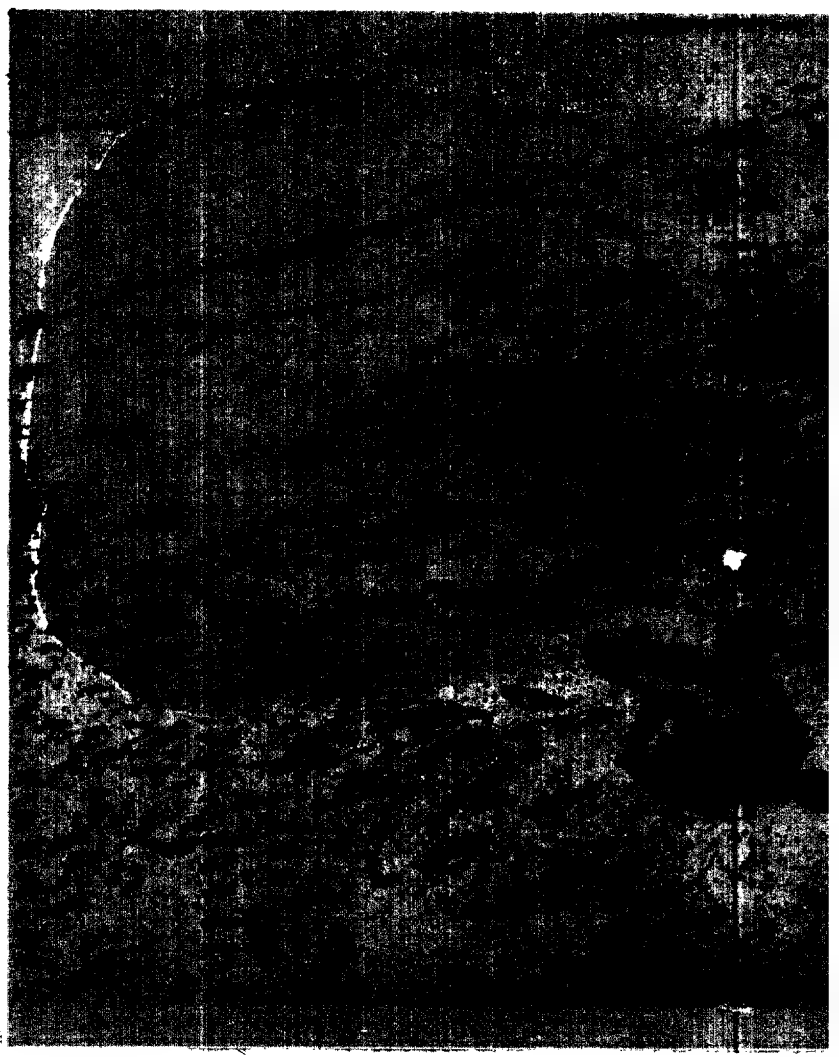
E Manuel Fernandes Dias, e Carlos Alberto Galveias, e Mário António Vieira, três dos quarenta homens que em Lisboa se dedicam á apanha da minhoca para isco falam todos ao mesmo tempo, cada um dá pormenores de um ofício que passa despercebido á maioria dos citadinos. São homens queimados pelo sol do rio, a barba por fazer, o peito descoberto. Fomos encontrá-los no Cais do Sodré, á porta de uma taberna de grande frequência. Lá dentro, um homem forte, de expresssão zangada, escutava a conversa de esguelha...

— Quem é?

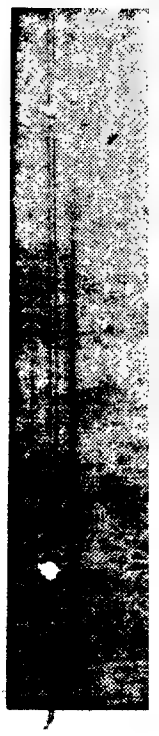
— É o Zé da Minhoca.

E os três homens, cá fora, temiam o homem que os espreitava. Falaram em tom baixo, de vez em quando distanciavam-se uns passos, assim como quem não quer a coisa, disfarçando. E com razão: o Zé da Minhoca é um homem que mete medo. «Amandou», até, para o jornalista um «Você não deve dar atenção a esses malandros!» Voz rude, braços sacudidos.

O jornalista, porém, deu atenção áqueles três homens: e ficou a saber que em cada tor-



«Nós vendemos a quem vai á pesca. Cada pacote 3$50. Mas há o exportador — e esse faz outras contas.



rão de lo
nham, r
quarenta r

— Quan
consegue
por dia?

— Uns
tes...

— Cada
...sess
cas.

Um hom
pés na lar
no lodo, os
mo, conse
(segundo

– Um homem desce descalço ao lodo Descalço ou com botas. É como calha. E é sempre na maré vazia. As minhocas estão enterradas a pequena profundidade. Mas é necessário muita habilidade para arrancá-las da lama. A gente afunda as mãos, agarra o lodo, arranca-o para o peito – e elas, as minhocas, aparecem a rabiar, vermelhas, misturadas com o limo. Limo, pois. Não é só lama, é também limo. Elas, cá fora, só sobrevivem no limo. O limo é necessário para que elas aguentem, no Verão, dois a três dias. Dois a três dias, vivas, vivinhas, até que cheguem à mão do comprador.

Lisboa se dedicam à apanha da minhoca para isco falam todos ao mesmo tempo cada um da pormenores de um ofício que passa despercebido a maioria dos citadinos. São homens queimados pelo sol ao rio, a barba por fazer, o peito descoberto. Fomos encontrá-los no Cais do Sodré, à porta de uma taberna de grande frequencia. La dentro, um homem forte, de expresssão zangada, escutava a conversa de esguelha ..

— Quem e?

— É o Zé da Minhoca.

E os três homens, cá fora, temiam o homem que os espreitava. Falaram em tom baixo, de vez em quando distanciavam-se uns passos, assim como quem não quer a coisa, disfarçando. E com razao: o Zé da Minhoca - um homem que mete medo. «Amandou», ate, para o jornalista um «Você não deve dar atenção a esses malandros!» Voz rude bracos sacudidos.

O jornalista, porém, deu atencao aqueles tres homens: e ficou a saber que em cada tor-

E Manuel Fernandes Dias, e Carlos Alberto Galveias, e Mário António Vieira, três dos quarenta homens que em

Quem pesca tem isco —
e quando o isco
se alia á juventude...

de lodo se apa-
am, normalmente,
renta minhocas.

– Quantas minhocas
segue um homem
dia?

– Uns oitenta paco-
..

– Cada pacote tem...
...sessenta minho-

m homem com os
na lama, as mãos
lodo, os dedos no li-
consegue por dia
gundo a aritmética)

quatro mil e oitocentas minhocas.

E quantos pacotes seriam vendidos por dia? Os homens não guardaram segredo: por dia, durante o Verão, oitenta pacotes.

— A quanto cada pacote?

— A 3$50.

Já novamente surgira á porta da taberna a figura rotunda do Zé da Minhoca:

— Não dê atenção a esses malandros! Quem percebe de minhocas sou eu!

Os três homens, contudo, iam falando — e disseram que o Zé da Minhoca os temia como concorrentes. Mas eles precisavam do Zé, porque o Zé era exportador de minhocas, e quando eles não vendiam todas as minhocas transaccionavam o excedente com o Zé.

— E o Zé...?

— O Zé, então, paga-nos 1$50 por cada pacote e trata de as exportar antes que elas morram.

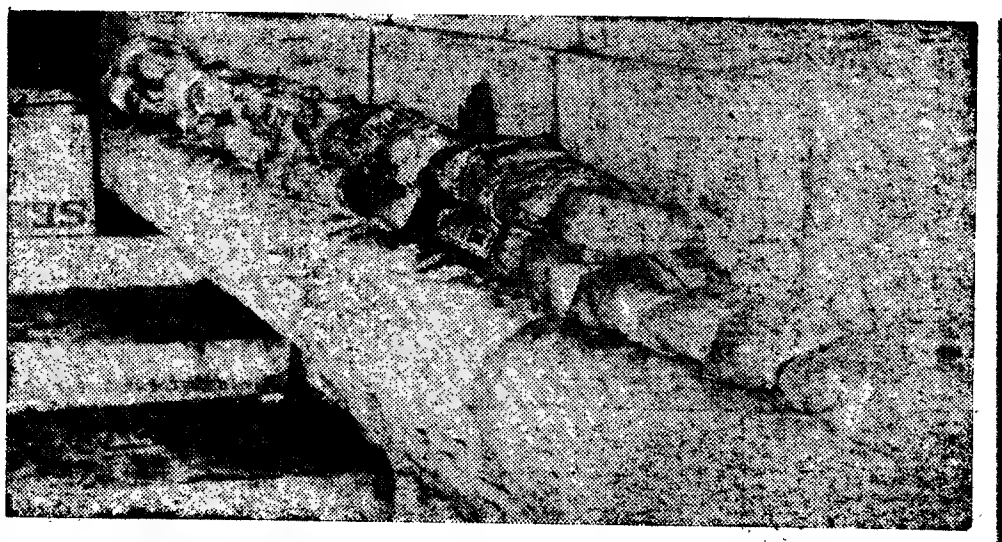
— Exportar as minhocas para onde?

—Itália, Seguem sempre para Itália de avião quatrocentos pacotes diários. Porquê? Porque a Itália é um país sem minhocas. Os tipos, lá, só se dedicam á pesca submarina. Daí não haver quem se dedique ao comércio da minhoca... Somos nós, os portugueses, que fornecemos o isco aos pescadores italianos.

— Essa agora!

E o Zé da Minhoca, á porta da taberna:

— Esses tipos são uns malandros! Que vão trabalhar! Minhoca tenho eu aqui!



A minhoca, empacotada,
aguarda que a transportem
para os locais da venda.
Ou, então, para o avião
que á levará até á Itália.

O comércio da minhoca
é um comércio
que exige mãos cuidadosas:
não se deve apertar
muito o bichinho.

Descendo as escadas,
é o lodo do Cais
das Colunas...

Quem pesca tem isco —
e quando o isco
se alia à juventude ..

de lodo se apa-
am, normalmente,
renta minhocas.

Quantas minhocas
segue um homem
dia?

Uns oitenta paco-

Cada pacote tem
sessenta minho-

m homem com os
na lama, as mãos
lodo, os dedos no li-
consegue por dia
undo a aritmética)

quatro mil e oitocentas minhocas.

E quantos pacotes seriam vendidos por dia? Os homens não guardaram segredo: por dia, durante o Verão, oitenta pacotes.

— A quanto cada pacote?

— A 3$50.

Já novamente surgira à porta da taberna a figura rotunda do Zé da Minhoca:

— Não dê atenção a esses malandros! Quem percebe de minhocas sou eu!

Os três homens, contudo, iam falando - e disseram que o Zé da Minhoca os temia como concorrentes. Mas eles precisavam do Zé, porque o Zé era exportador de minhocas, e quando eles não vendiam todas as minhocas transaccionavam o excedente com o Zé.

— E o Zé ?

— O Zé, então, paga-nos 1$50 por cada pacote e trata de as exportar antes que elas morram.

— Exportar as minhocas para onde?

Itália. Seguem sempre para Itália de avião quatrocentos pacotes diários. Porque? Porque a Itália é um país sem minhocas. Os tipos, lá, só se dedicam a pesca submarina. Daí não haver quem se dedique ao comércio da minhoca. Somos nós, os portugueses, que fornecemos o isco aos pescadores submarinos.

Essa exportação.

E o Zé da Minhoca, à porta da taberna:

Estes tipos são uns malandros! Que não trabalhar! Minhoca tenho eu aqui!

As mãos no lodo

A minhoca, empacotada,
aguarda que a transportem
para os locais da venda.
Ou, então, para o avião
que a levará até à Itália.

O comércio da minhoca
é um comércio
que exige mãos cuidadosas
não se deve apertar
muito a bichinha

Descarregadas
e vendidas [illegible]
dos Olivais

ROMAN POLANSKI

Realidade na ficção

por OLIVEIRA PINTO

ESTRANHO destino o de Polanski: Polónia, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e, de novo, a Inglaterra, marcam o itinerário deste exilado voluntário (estava outra vez na Inglaterra, agora, a rodar um filme. Jantava com amigos e falavam de mortes horríveis quando chegou a notícia da morte horrorosa de Sharon Tate, actriz e sua bela mulher). Sem problemas de adaptação num país concreto, Roman Polanski parece encarnar maravilhosamente a figura do cineasta cosmopolita, rigorosamente moderno, em período de nascimento. Truffaut, Godard, Antonioni, etc., abandonaram com desespero os estúdios da França e da Itália. O autor de «Repulsa», pelo contrário, parece bem satisfeito nas suas contínuas mudanças de domicílio, sempre acompanhado do seu amigo e fiel argumentista Gerard Brach.

«Agora, todo o mundo roda um pouco por todo o lado. É difícil explicar porque se filma mais aqui do que ali. O cinema converteu-se numa indústria internacional. É como um engenheiro que constrói uma ponte. Não se lhe pergunta: Porque a fazes na Jugoslávia? Fá-la ali porque um certo número de razões de vária índole a isso o conduziram»

Expoente máximo do desenraizamento cultural da sua geração, Polanski possui uma camaleónica habilidade para assimilar ao seu estilo pessoal as mais diversas tendências dos pontos onde filma. Ora se de tal facto deriva, certamente, parte muito importante do encanto das suas obras, também é verdade que quando perde de vista os mínimos pontos de referência, ou quando estes ficam «de fora» («Por favor, não me morda o pescoço») uma porção considerável de acertos vem abaixo, ao ficar toda a obra circunscrita á mera anedota.

A sua primeira curta metragem importante «Dois homens e um armário» (1958) foi realizada quando frequentava a Escola de Cinema de Lodz, na Polónia. Em 1962, empreendeu a direcção da primeira e única grande metragem que rodou na Polónia, «Now w Wodzie». A seguir viu-se forçado a abandonar o seu país devido ás dificuldades para conseguir fundos para os seus projectos: «As minhas relações com a Polónia são excelentes. Queriam que voltasse a trabalhar lá. Porque «Now w Wodzie» foi um êxito e agora já acreditam no meu talento.»

Depois de uns anos de grandes dificuldades económicas conseguiu dirigir na Holanda «Amsterdam», o melhor episódio de «Les plus belles escroqueries du monde». E novamente se vê forçado a emigrar. Passa á Inglaterra onde roda «Repulsa», com Catherine Deneuve. «Actualmente tem muito interesse rodar um filme em Londres (opinião compartilhada por Truffaut, Antonioni, Chaplin). Londres converteu-se numa espécie de centro do cinema europeu e com meios técnicos muito mais excitantes do que noutros lugares. E os actores... Não se encontram em parte alguma actores como os que ali existem

«Repulsa», por exemplo, não é um assunto polaco. É como é. Não corresponde ao clima daquele país. Não quero dizer com isto que não existam neuroses na Polónia, mas são menores, sem dúvida, e, em todo o caso, não se traduzem desta forma. A que será devido? Talvez a solidão seja menos penetrante, ali, do que noutros pontos... Em todo o caso, queria mostrar, precisamente, um certo tipo de desequilíbrio e não outro. Devia fazer, pois o filme, onde aquele existia». O êxito de crítica e público alcançado na Alemanha («Urso de Prata» no Festival de Berlim), nos Estados Unidos e na Inglaterra (na França foi um fracasso) transformaram Polanski num dos realizadores de maior crédito financeiro nos países saxónicos.

Polanski é agora (até quando?) um rosto amargurado

Dirigindo Mia Farrow em «A semente do Diabo»

Em 1965 dirigiu Donald Pleasence e Françoise Dorleac em «Cul-de-Sac» («O beco»), «Urso de Ouro», no Festival de Berlim.

Imediatamente após realizou «Por favor não me morda o pescoço», película que inscreveu Polanski na (numerosa) lista de jovens valores europeus «importados» (ou assimilados) pela política das grandes casas norte-americanas ávidas de manter a sua hegemonia na cinematografia mundial.

Depois de um desentendimento com os dirigentes da Metro — firma produtora de «Por favor não me morda o pescoço» (a cópia desta película é exibida nos E. U. A. com uma montagem que não foi autorizada por ele), dirigiu para a Paramount «Rosemary Gaby» («A semente do diabo»).

O BUFÃO E A FARSA

DOIS homens, carregados com um armário, saem do mar. Em poucos minutos, passeiam pelas ruas de uma cidade provocando uma hostil curiosidade nos tranquilos transeuntes. Depois de serem corridos de um eléctrico e de um restaurante dirigem-se ao parque. Aí, têm rápida luta com uns desconhecidos. Parte-se, então, o vidro e, em vista disso, os dois homens e a sua estranha carga precipitam-se outra vez no oceano. É este, em poucas palavras, o argumento de «Dois homens e um armário». A significação que dele se depreende é evidente: trata-se, antes de

Italia NAVIGAZIONE Italian Line

OS MELHORES NAVIOS
ITINERÁRIOS ATRAENTES
SERVIÇO INCOMPARÁVEL
PREÇOS ACESSÍVEIS

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para HALIFAX e NEW YORK
«LEONARDO» em 5 de Setembro e 12 de Dezembro
«COLOMBO» em 3 de Outubro e 2 de Dezembro

Para MALAGA, NAPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE
«LEONARDO» em 25 de Agosto e 22 de Setembro
«RAFFAELLO» em 9 de Setembro

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS
E. PINTO BASTO & C.ª, L.DA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20 — TEL. 361581

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES
«CESARE» em 27 de Agosto e 7 de Outubro
«AUGUSTUS» em 16 de Setembro e 28 de Outubro

Para BARCELONA, CANNES, GÉNOVA e NÁPOLES
«AUGUSTUS» em 2 de Setembro e 13 de Outubro.
«CESARE» em 23 de Setembro e 3 de Novembro

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, L.DA
RUA DO ALECRIM, 20-F, 1.º — TEL. 327264

Catherine Deneuve, uma das actrizes que mereceram a atenção (artística) de Polanski

mais, de contrapor simbólicamente duas ordens de coisas: por um lado, a burguesia acomodada que despreza tudo aquilo que desconhece, que afasta tudo quanto se opõe ao imobilismo da ordem estabelecida; por outro lado, a sua concepção de que os seres humanos acabam, inevitàvelmente, por aniquilar-se entre si. Ambas são fundamentais no cinema de Polanski.

«Grosso modo», a obra de Polanski pode dividir-se em dois grupos: o primeiro, composto por «Dois homens e um armário», «O gordo e o magro», «Os mamíferos» e, parcialmente, «Cul-de-Sac» e «Por favor não me morda o pescoço»; o segundo inclui «Quando os anjos desapareceram», «Amsterdam», «Now w Wodzie», «Repulsa» e «A semente do diabo». Por outras palavras: trata-se da utilização de técnicas dramáticas inspiradas directamente (não copiadas) — assim diz Segismundo Molist, em «Filme Ideal» — no genèricamente chamado «teatro do absurdo» (Ionesco. Beckett, Adamov, Pinter ..); e — trata-se agora do 2.º grupo — o estudo consciente e rigoroso das relações humanas através de uma dramaturgia mais tradicional.

Das curtas metragens de Polanski extraem-se as seguintes conclusões quanto a ideias base: Gosto por situações absurdas e pela pantomima; ironia descarada, preponderancia absoluta dos objectos como catalizadores do combate humano.

Juntamente com Bresson, Hitchcock e Chabrol, Polanski é o cineasta mais diabólicamente malicioso do nosso tempo.

A PANTOMIMA GIGANTE

FALEMOS agora de «Cul-de-Sac». No alto de uma ilha perdida, na Irlanda, um casal de ociosos vive num castelo do séc. XI. A jovem esposa (Françoise Dorleac) distrai-se criando galinhas e o marido (Donald Pleasence) imita, ao longo da semana, os pintores de domingo. Aparecem dois «gangsters» que fogem de um roubo, um avantajado e ferido (Lionel Stander) e o outro fraco e moribundo. Aquele impõe sua lei enquanto aguarda auxílio do chefe do grupo. Pouco a pouco, tecem-se entre as personagens as ligações da cumplicidade. Quando chegam ao castelo visitas amigas, o «gangster» vê-se obrigado a passar por criado. Apesar de alguns deslises, convence e acerta. Mas a jovem esposa que se aborrece terrivelmente e procura «gags» sem cessar, provoca, para seu prazer, uma luta mortal.

O filme é uma pantomima gigante. O gosto de Polanski pelas situações absurdas, a ironia descarnada, e o humor cruel recrudescem em «Cul-de-Sac» (recorde-se, por exemplo o marido disfarçado na imagem masculina de Baby Doll). O acerto fundamental de Polanski está, no entanto, na ambiguidade com que manteve as relações entre as personagens que alternam sucessivamente nos diferentes papéis de amo e escravo.

Imediatamente a seguir, Polanski rodou «Por favor, não me morda o pescoço». À primeira vista parece uma comédia. O professor Abransius (Jack McGowran) e seu ajudante (o próprio Polanski) dirigem-se a uma escondida região dos Cárpatos para estudar o tema dos vampiros no castelo do Conde Krolock. Como é habitual nos filmes deste realizador, a acção centra-se em dois locais fechados: a pousada onde passam a primeira noite e o castelo. E não faltam elementos insólitos: o vampiro judeu que começa a rir-se sempre que lhe mostram uma cruz... Já no castelo, aparecem, sucessivamente, um vampiro que «persegue» implacàvelmente o ajudante (Polanski), o baile da meia-noite dos vampiros saídos das tumbas do castelo, a conversão da inocente Sarah (Sharon Tate) em transmissora do vampirismo á escala universal, etc.

O filme é, ao mesmo tempo, uma espléndida comédia e uma película cuja importancia dentro da órbita polanskiana não foi ainda suficientemente exposta. Aquilo que parece, efectivamente, haver interessado ao autor foi a possibilidade de reflectir sobre o valor efectivo da paródia. Polanski fez mais do que uma paródia do cinema de vampiros. O filme é antes uma das poucas (até, talvez, a única) aproximações sérias ao mito dos vampiros, universalizando-o.

O FILME DA SABEDORIA ABSOLUTA

«NOZ w WODZIE» («A faca na água», «Violência na água»), foi o primeiro filme de fundo de Polanski. Como ideia fundamental do seu cinema (já apontada em «Dois homens e um armário») está a descrição do combate perpetuo que opõe os seres humanos entre si.

Um casal dirige-se de automóvel a um lago para aí passar o fim-de-semana. Inopinadamente surge um jovem pedindo boleia. O marido vê-se forçado a uma brusca manobra para não o atropelar. A partir daí, nasce uma vaga oposição entre o condutor (Leon Niemczyk) e o desconhecido (Zygmunt Malanowicz). A mulher (Yolanta Umecka) mantém-se á margem. O desconhecido é um jovem estudante vagabundo e o casal convida-o a participar do seu passeio de late. Isoladas as três personagens no cenário unico do lago, Polanski, com uma destreza incrivel, lança-se ao apaixonante estudo da luta de caracteres contrapostos. Aumenta a confrontação entre o marido e o desconhecido, acrescentado pela presença indiferente da esposa daquele. Durante uma discussão, o convidado cai á água. Julgando-o afogado e incitado pela esposa, o marido vai avisar a Policia. Então, o vagabundo, escondido atrás de uma boia, regressa a bordo e possui a mulher daquele. Conduzem o late para a margem. O estudante segue o seu caminho e ela vai ter com o marido. Já no regresso, conta-lhe que o jovem não se tinha afogado e que ela o enganara com ele.

Esta breve sinopsis não traduz, absolutamente, a riqueza e crueldade do filme.

«Noz w Wodzie» é o filme da sabedoria absoluta. Sem forçar um só metro de celulóide, á base de fragmentos de vida, banais e insignificantes, Polanski compôs o seu filme mais inteligente. Uma obra em que tudo se sugere e nada se afirma, em que tudo é voluntàriamente ambiguo e evidente, ao mesmo tempo. É uma arte criada á base de cinismo velado e de cruéis ironias. É, quanto a nós, o seu melhor filme.

NICOLE CONTRA A LÓGICA

QUEM viu essa pequena maravilha que é o episódio «Amsterdam» de «Les plus belles escroqueries du monde», recordará admirado o surpreendente retrato da jovem (Nicole), a vivacidade extraordinária que o autor soube infundir á sua heroina. Despreocupada, vive cada dia, cada hora, cada instante com a intenção unica de fazer exclusivamente aquilo que lhe dá prazer. Nicole actuava apenas em razão de determinadas sensações, sem se importar com o porquê dos seus actos. Estafa o colar simplesmente porque lhe agrada rir-se do burguês-reprimido que-aproveita-a-ausência-da-família e do imperturbável joalheiro. O colar em si não vale nada: ela demonstra-o ao trocá-lo por um pássaro sem valor. E isto por uma simples razao: porque naquele instante ela prefere o pássaro ao colar. Polanski manifestou assim o seu desejo de viver, de saborear o mais intensamente possivel o instante fugidio, de escapar ao asfixiante mundo da lógica. A vida no estádio primário das sensações é, um «Amsterdam» um caminho de libertaçao, uma fuga do mundo. Era este, também, o ideal que Sharon Tate nele descobrira e também ambicionara. Queria viver e, com Roman, ela vivia.

ROSEMARY — A MÃE DO FILHO DO DIABO

RESTA «Rosemary baby» («A semente do diabo»), é de conhecimento recente e controvertido, largamente entre nós. O casal Rosemary e Guy, a casa em que se instalam, os vizinhos, casal idoso, com o qual Guy logo estabelece intima amizade. O seu triunfo inesperado e estranho como actor. O filho que Rosemary espera. O médico e as beberragens. A descoberta que Rosemary faz: o seu filho será o filho do Diabo. Ela quer fugir mas todos os caminhos estão fechados. E a criança nasceu. Vieram «fiéis» de todo o mundo. Depois, a Missa Negra. Rosemary, vencida, incapaz de compreender, aceita as honras que lhe oferecem:

Ser a mae do filho do Diabo.

A novela de Ira Levin dir-se-ia escrita pensando em Polanski. Numa breve análise logo se encontram as suas constantes básicas: mistura do estilo terrifico de «Repulsa» com a nova obsecação polanskiana do culto religioso invertido (evidente já em «Por favor não me morda o pescoço»).

O estilo de «A semente do diabo» enlaça directamente no de «Repulsa», da mesma forma que o itinerário de Mia Farrow é um prolongamento do de Catherine Deneuve: lento processo de afundamento num abismo de completa solidão, a desarticulação da normal «inocência» de Rosemary, até convertê-la num ser quase demente, portador do Mal absoluto.

Agora quando sangue e dor marcaram a vida de Polanski, superando longamente a fantasia terrifica das suas obras soam lugubres estas palavras de juventude e alegria que ele pronunciou não há muito ainda:

— Por sorte ou por desgraça, amo a vida, gosto de divertir-me e gosto de fazer filmes.

Mae West

QUANTO MAIS VELHA MELHOR

Toquei a campainha. Um globo ocular espantosamente azul espreitou em todas as direcções: para cima, para baixo, para a esquerda, para a direita. Mil pensamentos infantis me vieram à cabeça. Seria necessário um santo e senha para entrar? A porta abriu-se e Mae West apareceu.

Inesperadamente pequena, num volumoso *négligé* que chegava ao chão, com os cabelos louros caprichosamente puxados ao alto e depois caídos, parecia uma rainha num tabuleiro de xadrez. O rosto era macio, liso e claro. No dia seguinte, ela completava 75 anos...

— Ol' meu caro! — disse-me ela numa voz gutural.

Estendi-lhe a mão e ela, com uma certa surpresa no olhar, foi-me indicando o caminho para a sala de estar. A sala, pequena, atulhada de móveis, parecia um extravagante bolo de aniversário. Por todo o lado havia setins, vidros, jarras com flores artificiais, espelhos reflectindo toda aquela confusão.

Ela parecia-me perfeitamente segura de si mesma, nada infeliz, animada pela adulação de toda uma nova geração que a descobriu na TV. Recebe 200 cartas por semana. A sua arte pop integra-se perfeitamente nos cânones da actual juventude. Os membros da equipa de «foot-ball» de «Southern Pacific» erigiram-na sua mascote. E, assim, Mae West continua a considerar-se uma rainha do sexo ainda na posse do seu ceptro. Da eterna imagem da Mae West fez ela uma barreira contra o tempo. Podemos considerá-la uma verdadeira obra-prima de autopreservação.

Aos 75 anos, está quase em fase de renascimento: é tema e actriz principal de um filme especial da TV; gravou um novo LP — *the Naked Ape*. E vai fazer um novo filme, adaptação da sua peça *Sextet*, e, como em quase tudo que fez, também aqui será ela a autora do guião.

Além disso, é uma das mulheres mais ricas dos E. U. A. Tudo isto lhe nasce da sua especial dicotomia: Mae West *A* — o lado calculista. May West *B* — o lado que a fez acreditar que é «a mulher-

-mais-sexy - do - mundo». A censura nasceu em Hollywood e na Broadway pràticamente para suprimir o que não pode suprimir-se: Mae West. Foi ela a grande precursora, foi ela quem quebrou o gelo. Mas nada do que ela fez foi vulgar ou chocante: era demasiado irreal, demasiado divertido para tanto. E, no fundo, de uma grande inocência.

Sentada no seu «Living-room», Mae West fala longamente, demoradamente. Cabe-nos agora dar-lhe a palavra.

«Quem olhasse para mim e não soubesse quem sou, diria que tenho... 26 anos. O meu corpo... Tenho que fazer exercícios para manter a cintura. Ando muito a pé, pratico halteres. Só como o que devo comer. De manhã á noite, concentro-me na minha saúde. Nunca liguei ao fumo nem ás bebidas. O tempo prega-nos a partida, se não lhe fazemos ver quem é que manda.

Devemos manter o espírito ocupado. Eu tenho sempre o meu ocupado com a minha gente e as minhas coisas. E evito tudo quanto possa aborrecer-me. Há pessoas que parecem andar á procura das coisas tristes. Analiso sempre o que me põe irritada, ou feliz, ou doente ou saudável. Uma amiga minha andava em baixo e eu disse-lhe: «Arranja outro namorado». Dá sempre resultado.

Tive sempre esta energia. Ainda há pouco tempo estive a falar durante 16 horas só para me experimentar. Uma vez tiraram-me uma radiografia e concluiram que eu tinha duas tiróides. E, sabe, é daí que me vem esta energia. Mas não só isso... essa história do sexo também é utilizável noutras direcções, desde que não estraguemos tudo.

NOIVO: Os teus lábios, os teus dentes, os teus olhos, os teus cabelos, os teus...

MAY: Bem, o que é que tu estás a fazer? Estás a fazer amor ou a fazer um inventário?

Belle of the Nineties

MAY: Geralmente evito a tentação, a não ser que não possa resistir-lhe.

My Little Chickadee

Tenho bom gosto. Há coisas que não toleraria no cinema. Creio na censura. Penso que este país não seria grande como é se a censura permitisse tudo. As pessoas perderiam o respeito por si próprias. Tive sempre dignidade, não conto histórias sujas nem as ouço. Há palavras que ninguém me pode obrigar a dizer.

Uma noite fui ver um *show* e fiquei indignada com o uso e abuso de certa palavra. É como a palavra «amor». Digam-me: depois de tanto as embaratecer, como expressaremos aquilo que elas significam?

(...) Nunca posso fazer papéis que não correspondam ao meu carácter. Um papel de mãe, por exemplo. Sempre que penso numa mãe, penso-a uma pes-

soa maravilhosa e eu muitas vezes não sou uma pessoa maravilhosa. Também não faço nada que possa embaraçar as mulheres que assistam ao espectáculo Uma prostituta poderei ser, uma «patroa», nunca. Nas primeiras peças que escrevi, reparei que 80 por cento dos espectadores eram homens Estudei o caso e vi que havia uma dança que afastava as mulheres

(...) Um dia, de repente, vi que ninguém tinha feito uma peça sobre os alegres anos 19. Vi isso quando atingi 3 gerações: os jovens os pais e os avós. Foi então que escrevi *Diamond Lil*. Que êxito! Bati todos os *records* que Jeanne Eagels, os Barrymore e Leonor Ulric tinham conseguido nas cidades-chave.

Veja, eu sou o *ego* das mulheres. Devia vê-las, ao saírem, depois de me verem: todas elas, tudo nelas era May West: o andar, os gestos, as próprias palavras

(...) Mais tarde, criei os *night-clubs* com «homens-músculo» nus, porque descobri que as mulheres não estavam interessadas em ver outras mulheres despidas .. Fiz história em *night-clubs* O êxito foi estrondoso: valeu-me uma pulseira de diamantes. Durante três anos percorri o país com esse *show*.

Depois foi a comédia.

Quando eu escrevi, em 1933, *She Done Him Wrong*, os estúdios não me deixavam fazer certas coisas. E então servi-me do humor. Assim me classificaram de grande comediante. O filme salvou a *Paramount* e a própria Indústria, porque a Depressão fizera perder o hábito de ir ao cinema.

MAY: Quando sou boa, sou muito, mesmo muito boa, mas quando sou má, sou ainda melhor.

I'm not Angel

(...) A primeira peça que escrevi foi-me imposta pela necessidade de uma peça para representar. Nenhuma me agradava. Aconselhada pela minha mãe, resolvi escrevê-la. Assinei-a com o nome de Jane Mast e foi recusada pelos Shuberts. A minha mãe resolveu financiá-la. Levei-a a Edward Elsner, da Broadway. Depois da leitura, disse-me ele: «Meu Deus, você fez isso! É mesmo por isto que a Broadway anseia.»

Foi ele que a dirigiu. E repetia insistentemente: «Conseguiu uma coisa que eu nunca tinha visto — uma *baixa* qualidade de sexo.» Mas ele dizia-o como se dissesse: «uma *alta* qualidade». Comecei assim a amar a palavra *sexo*. Nesse tempo, essa palavra só existia nos livros de Medicina. Mas eu decidi chamar *Sexo* á peça. E Elsner só disse: «Se nos atrevessemos a tal!» E eu disse: «Eu atrevo-me».

Os jornais não anunciavam o nome da peça. Mas nós fizemos cartazes e espalhámo-los por todo o lado *Sexo* esteve em cena 2 anos, com enchentes. Mas a «receita» que certa gente julgou contida na peça, deu um resultado tão mau que as autoridades resolveram «limpar» a Broadway. Fui parar á cadeia. Dez dias. E um julgamento com muita gente, com cabeçalhos nos jornais. Uma coisa terrível.

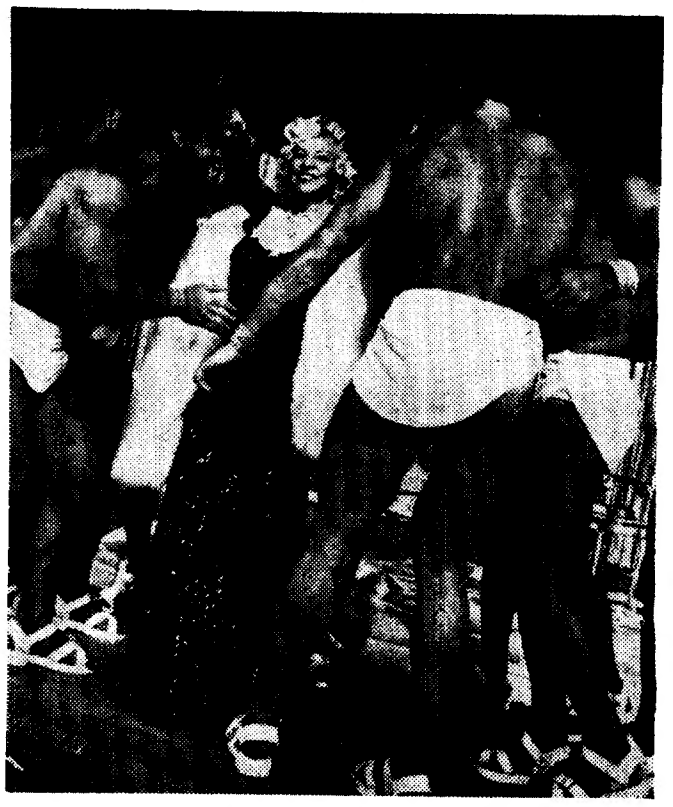
Se não tivesse começado a escrever peças quando comecei, talvez tivesse ido para outro caminho.

(...) Penso que, se actualizassem a música, os meus filmes ainda estariam certos para hoje. Aliás, andei sempre á frente do tempo. Fui a primeira pessoa a usar uma orquestra de *jazz* num palco, a pôr a palavra *sexo* num título. Fui a primeira a escrever uma peça sobre homossexuais. E, não se esqueça, em 1929 recorri aos orgasl

MAY: Tenho sido coisas, tenho visto lugares.

I'm not Angel

(...) Em 1941 sentia-me cansada. Tinha conseguido muito dinheiro e êxito. Mas não me sentia bem. Havia um *gangster* que gostava muito de mim. Estive quase tentada a ser rainha do submundo. Foi por essa altura que entrei em contacto com o mundo dos espíritos. Helly foi quem me iniciou e depois me arranjou uma mulher-médium. Aprendi com ela a saber como a nossa alma trabalha. Como tudo fica no cosmos, tudo que fomos, que fizemos, que dissemos. Como nada se dissipa. E não quis nada com esse *gangster*



LAWRENCE: Nunca te esquecerei

MAY Ninguém me esquece nunca.

I'm not Angel

(...) A minha grande ambição, desde miúda, desde que o meu pai me levou ao circo foi ser domadora de leões. Sempre que via leões, essa grande ambição voltava ao de cima.

Invejava Mabel Stark, a grande domadora. A ideia de a encontrar emocionava-me tanto como a ela a ideia de me encontrar a mim. Ela estava toda arranhada. Tinha cicatrizes por todo o corpo.

Eu disse-lhe:

— Gostava de estar nessa jaula com os leões.

E ela disse-me:

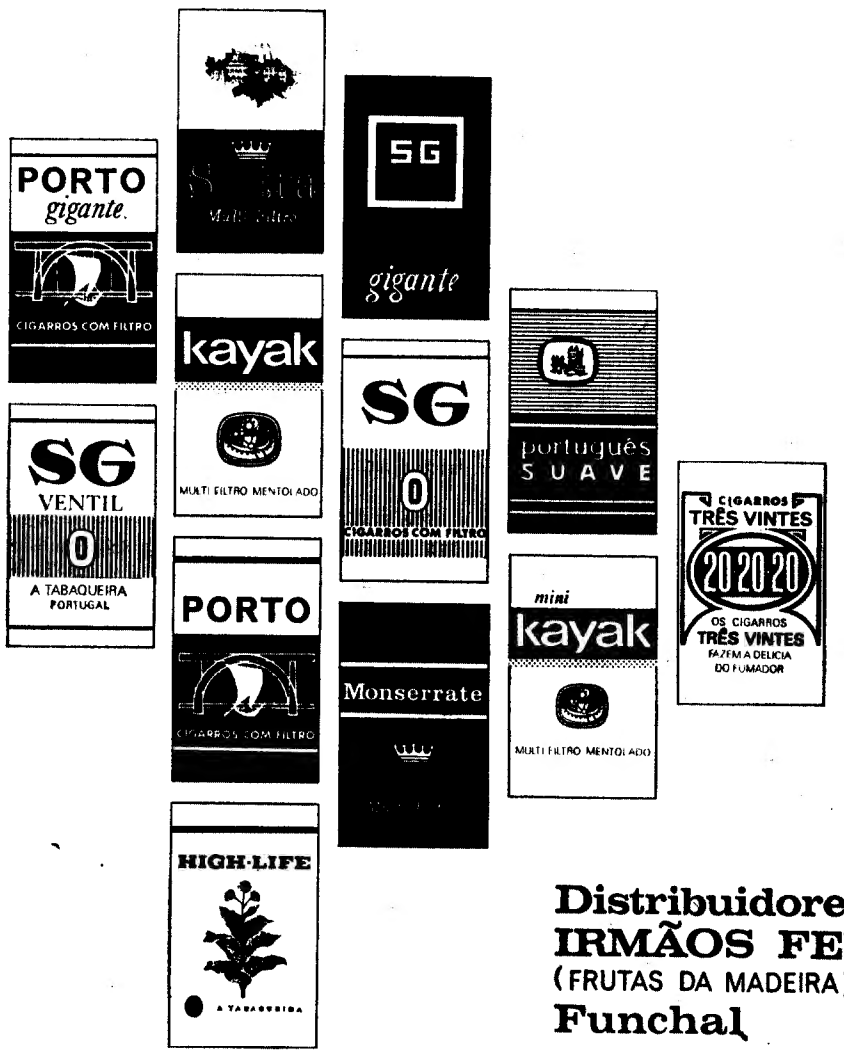
— Aceito a troca. Eu gostava de ser May West.

Aí tem: era ela a única mulher do mundo com quem eu não me importaria de trocar posições

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A TABAQUEIRA
acompanha
o movimento
turístico
em Portugal



Agora
na
Ilha
da
Madeira

Distribuidores Gerais
IRMÃOS FERNANDES
(FRUTAS DA MADEIRA), Lda.
Funchal

A TABAQUEIRA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 51-6º LISBOA

POPulârucho

OS HIT PARADE

Em 3 de Junho de 1942 a revista «Weekly Survey» publicava uma lista das canções cuja transmissão era mais solicitada para a Rádio. John Peatman, editor da publicação e elaborador dessa lista, lançava dessa forma a ideia para o que viria a ser mais tarde uma verdadeira instituição internacional da Pop-Music, o Hit-Parade.

Quatro anos mais tarde, no seu primeiro numero, o Billboard dava continuidade á ideia e simultaneamente lançava as bases para a classificação das gravações de musica popular em função da procura. Em Inglaterra o New Musical Express acompanhava a ideia.

As classificações do Billboard são ainda actualmente as mais significativas, mais utilizadas e mais difundidas pelos profissionais do disco. Quando se afirma que determinada gravação é numero tal em tal sítio, é geralmente da sua classificação nas tabelas do Billboard que se fala.

Enquanto que nos Estados Unidos as tabelas mais representativas são as publicadas pelo Billboard e ra esse papel cabe a quapelo Cash Box, em Inglaterro publicações, embora uma delas, o Record Retalier, mereça uma atenção mais especial por parte dos profissionais. O Record Mirror limita-se a transcrever as cotações do Retalier, enquanto que o New Musical Express e o Melody Maker estabelecem cada semana as suas próprias tabelas dos 30 ou 50 discos mais procurados.

— Peter, Paul and Mary estão...

— ...para Roberto Carlos, como Donovan está para F. Farinha

A seriedade dos Hit-Parades tem diversas vezes sido contestada. Algumas vedetas foram mesmo acusadas de «comprarem» uma posição cimeira e certa organização comprou uma vez grandes quantidades de discos dum seu artista para que ele figurasse num lugar de preponderancia. A rentabilidade duma tal operação diz alguma coisa sobre a importancia dos Hit-Parades. Com efeito, a presença de determinada gravação nas tabelas é não só uma importante promoção para o disco em si, como uma quase garantia para o disco seguinte desse artista.

Com uma classificação em função das vendas nos Estados Unidos, são os seguintes os «10 mais» segundo o Billboard:

1.º In the year 2525 — Zager and Evans
2.º Honky Tonk Woman — Rolling Stones
3.º Crystal Blue Persuasion — Tommy James & The Shondells
4.º Sweet Caroline — Neil Diamond
5.º A boy named Sue — Johny Nash
6.º Put a little love in your heart — Jackie Deshannon
7.º Ruby — Kenny Rodgers & The First Edition
8.º My Cherie Amour — Stevie Wonder
9.º What does you take to win your love — Jr Walker
10.º Baby, I love you — Andy Kim.

EM FUNÇÃO DA QUALIDADE

Actual e actuante, o programa «Em Órbita». A sua classificação de discos é em função da qualidade, sem concessões ao mau gosto ou ás campanhas do mercado internos.

1.º Christmas Dinner — Peter, Paul and Mary
2.º Goo Goo Barabasagal (Love is Hot) — Donovan
3.º Wooden Ships — Crosby, Stills & Nash
4.º Spinning Wheel — Blood, Sweat & Tears
5.º Pretty Polly — Judy Collins
6.º I Can't find my way home — Blind Faith
7.º The house of blue lights — Don Covay
8.º A Bunch of lonesome heroes — Leonard Cohen
9.º Hunnin' blue — Doors
10.º Your feeling is mine — Ottis Redding

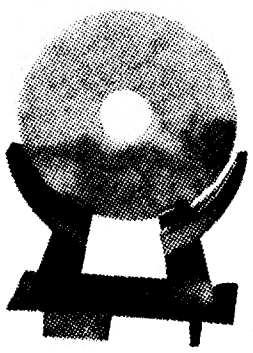
FRIGORÍFICOS
IGNIS
· Maior capacidade em menor espaço
· A maior e melhor linha
Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:
ELGA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 104-B
T. 42175 — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 16 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«GANDA» a sair em 18 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«BELGUELA» a sair em 28 de Agosto	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.
«UIGE» a sair em 8 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 29 de Agosto a 2 de Setembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Setembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 7 de Setembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 9 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 20 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 17 de Setembro.
«VERA CRUZ» a sair em 23 de Setembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 20 de Setembro.
«LUCELA» a sair em 27 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 20 a 24 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI). Carrega em 11 de Setembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique 9 — Tel. 23342



BOLSA DO DISCO

— Registe-se antes de mais o regresso de Elvis Presley ao mercado nacional. Com a canção In the Ghetto, Elvis (34 anos) que já alcançara posições cimeiras em Londres e Nova York, entrou directamente para o 4.º posto.

— Os Beatles ocupam esta semana as posições limite da «bolsa». Lá fora a canção de John Lennon e Yoko Ono «Give Peace a Chance» regista entretanto uma intensa procura que se vai reflectindo nos Top-ten de todo o mundo.

— Uma das versões de Oh Happy Day, a dos SCI Youth Choir, começa já a descer, enquanto a outra, a dos Edwin Hawkin Singers, mantém a 2.ª posição. Entretanto foi lançada no mercado uma terceira versão.

— Registe-se ainda a subida, embora não atinjam o 10.º posto, de dois discos portugueses: o 1.º de Fausto e o 3.º de Fernando Tordo

— Com cotações colhidas na Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho, a «bolsa» em 19.ª semana:

16/8	9/8	2/8	
1.º	1.º	1.º	— The Ballad of John and Yoko— *Beatles*
2.º	2.º	2.º	— Oh Happy Day — *Edwin Hawkin Singers*
3.º	5.º	10.º	— Proud Mary — *Solomon Burke*
4.º		-	— In the Ghetto — *Elvis Presley*
5.º	4.º	6.º	— Oh Happy Day — *SCI Youth Choir*
6.º	6.º	5.º	— Aquarius/Let the sunshine in— *Fifth Dimension*
7.º	3.º	3.º	— Where are you — *Cat Stevens*
8.º	9.º	-	— Tomorrow, tomorrow — *Bee Gees*
9.º	12.º	-	— Snake in the grass—*Dave Dee, Dozy, Beaky, Mich & Tich*
10.º	8.º	7.º	— Get Back — *Beatles*
11.º	18.º	-	— Hora que passa — *Fausto*
14.º	21.º	-	— Bem querer, mal viver — *Fernando Tordo*
18.º	13.º	8.º	— Animais de estimação — *Filarmónic Fraude*

POSSO PEDIR UM DISCO?

Duma maneira geral a Rádio funciona como o mais eficaz meio de promoção do disco. Compra-se principalmente porque se ouve. Entre nós e actualmente a Rádio está a servir o disco, quando a inversa seria mais lógica. Os programas funcionam á base das gravações que saem ou estão para sair, pelo que programas diferentes «passam» os mesmos discos várias vezes ao dia. Em detrimento da variedade, a Rádio transforma-se num enorme e eficaz instrumento manobrado pelas editoras de discos.

Verdadeiramente significativo do gosto musical de certa camada de publico, o programa «Quando o telefone toca» mantém-se há vários anos em várias estações emissoras. «Posso dizer a frase, posso pedir um disco, posso dizer o meu nome?», são perguntas que por si respondem pelo nível dum publico auditor que diáriamente toma parte na corrida ao disco-pedido.

Com base nos pedidos das ultimas semanas, «A Mosca» elaborou o seguinte Top-ten que, se nada diz da qualidade da musica pedida, muito revela do gosto de quem pede:

1.º É meu, é meu, é meu — Roberto Carlos
2.º Mãe há só uma — Fernando Farinha
3.º Mónia — Peter Holm
4.º Ai Chico, Chico — Amália
5.º Get Back — Beatles
6.º Histórias do Solnado
7.º Tango dos Barbudos
8.º A valsa da meia-noite — Os Tártaros
9.º Sou campino — António Mourão
10.º Desfolhada da Hermínia — Hermínia Silva

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas. 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

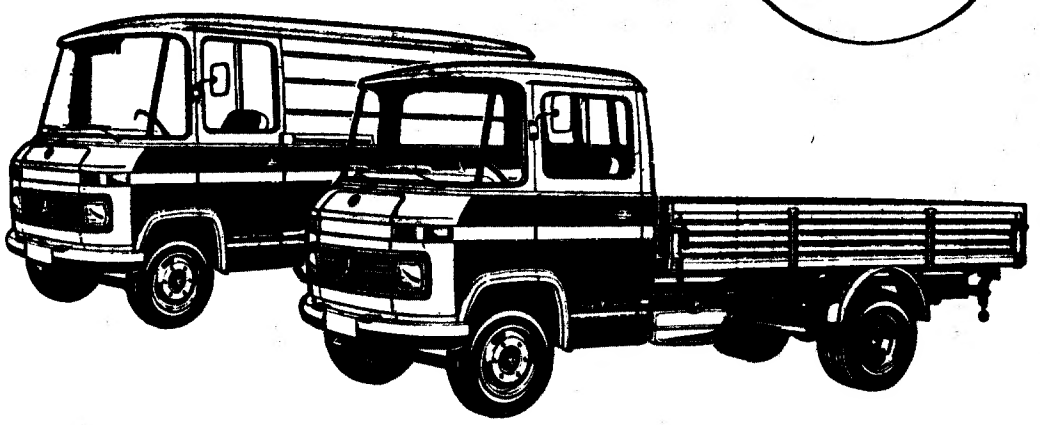
JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

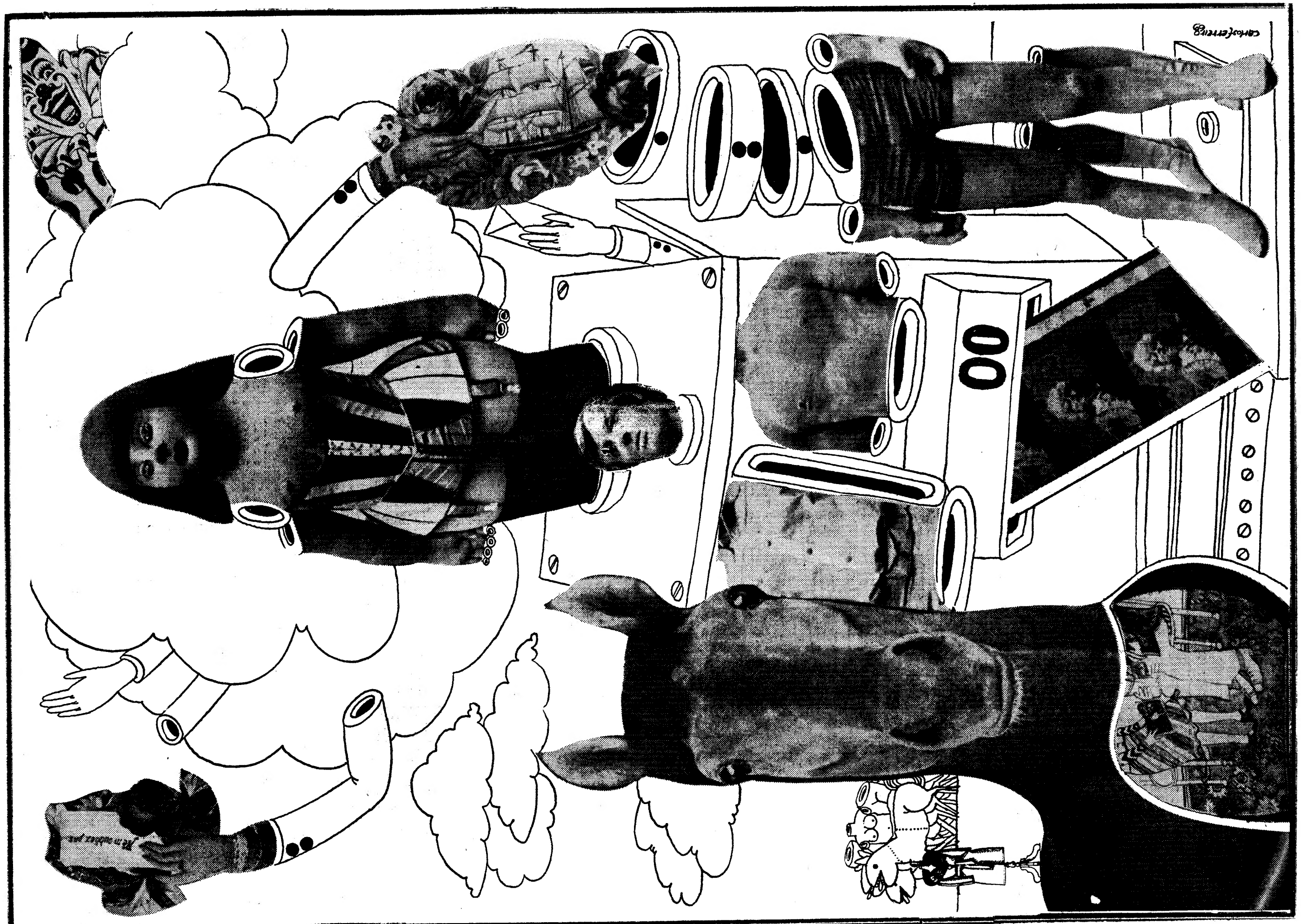
L406D

A NOVA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS

MERCEDES-BENZ



Pesos brutos	3.500 Kg	4.000 Kg	4.600 Kg
Carga útil	1.460/1.635 Kg	1.930/2.130 Kg	2.530/2.760 Kg
Comprimento da caixa de carga:	Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros		
	Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros		
	Furgão — 3,08 metros		
Altura interior do furgão:	1,75 a 1,80 m		
Versões:	Chassis com cabina		
	Galeras		
	Furgões normais		
	Furgões frigoríficos		
	Mistas para 6, 9, 10, 13 e 16 lugares		
	Autocarros para empresas e colégios		

SPCS 26.68

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Filiais em: Porto Coimbra Braga Faro Olhão
Agentes em todo o País